

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

**THAÍS LEOBETH DOS SANTOS**

**O rural na mídia impressa local fronteiriça:  
diferentes formas de abordagem**

**Porto Alegre (RS)  
Fevereiro 2018**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

THAÍS LEOBETH DOS SANTOS

**O rural na mídia impressa local fronteiriça:  
diferentes formas de abordagem**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGCOM\UFRGS, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientadora: Doutora Karla Maria Müller

Porto Alegre (RS)  
Fevereiro de 2018

THAÍS LEOBETH DOS SANTOS

**O rural na mídia impressa local fronteiriça:  
diferentes formas de abordagem**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PPGCOM/UFRGS, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Informação.

Orientadora: Doutora Karla Maria Müller

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa Dra Karla Maria Müller (Presidente\Orientadora)

---

Profa Dra Vera Lucia Spacil Raddatz - UNIJUÍ

---

Profa Dra Beatriz Corrêa Pires Dornelles - PUCRS

---

Profa Dra Adriana Dorfman - UFRGS

---

Profa Dra Thais Helena Furtado - UFRGS (Suplente)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida;

Aos meus pais, Adão Menezes e Dulcia Leobeth, irmãs, Elinéia e Elizana Leobeth, e cunhado, Felipe Reimann, pelo apoio e esforço dedicados à realização dos meus sonhos e projetos;

Ao meu filho, Bernardo Leobeth, pelo apoio mais especial e por amenizar com amor a distância geográfica que nos separa diariamente;

Aos meus tios, Paulo Menezes, Silvane Menezes, Margareti Menezes e Nadi Leobeth, pelo carinho e incentivo;

Aos amigos e parceiros de apartamento, Amanda Lopes e Vagner Correa, pelo companheirismo e carinho, especialmente nos dias mais desafiadores;

Às amigas e colegas, Amanda Silveira, Aline Duvoisin, Bruna Ferron, Cássia Lopes, Caroline Pilger, Débora Gallas, Doraci Jacobus, Eliege Fante, Francielly Brites, Jamile Almeida, Janaína Kalsing, Júlia Herzog e Marília Gerker, pelos diálogos e compartilhamento de experiências;

Aos amigos, Caroline Moura, Edilma Elayne, Laura Martins, Lucas Sperb e Mônica Pieniz, pelo carinho, e Letícia Fernanda, Stefânia Costa e Walkir Guerra, pelos auxílios;

Aos amigos e colegas de orientação, Camila Barthes, Diego da Maia, Dulce Mazer, Jandré Batista, Melissa Gomes e Tabita Strassburger, pelo apoio, pelas trocas de conhecimento e pelo carinho sempre presentes;

Aos jornais A Plateia, na pessoa da chefe de redação Elis Regina Cartaxo, e Cidade, na pessoa da repórter Gabriella Barcelos, pela recepção e contato;

Aos professores componentes da banca, Adriana Dorfman, Beatriz C. P. Dornelles, Thaís Helena Furtado e Vera Lucia S. Raddatz, pelo aceite e disponibilidade de participação nessa etapa importante;

Ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, na pessoa do coordenador, professor Rudimar Baldissera, pelo acolhimento e comprometimento profissional;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro como bolsista;

À minha orientadora, professora Karla Maria Müller, exemplo de ser humano e de profissional, pelos ensinamentos e oportunidades, pelo companheirismo e amizade a mim dedicados durante essa caminhada.

*Dedico este trabalho ao meu filho,  
pela data especial do seu nascimento: 06 de fevereiro.*

## PREÂMBULO

O presente trabalho é fruto de um processo de descobertas e de um caminho transformado por oportunidades. Além do conhecimento da fronteira como fenômeno a partir das pesquisas do campo da Comunicação e da constatação da ausência de pesquisas acerca da abordagem rural na mídia local com ênfase nas relações do Brasil com Uruguai e Argentina, o interesse da autora está vinculado também à trajetória de formação profissional.

O primeiro contato decorre de curso técnico agrícola com habilitação em Zootecnia, realizado de 2005 a 2007, no Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Vicente do Sul (CEFET-SVS), atualmente Instituto Federal Farroupilha (IFF-SVS), localizado na região central do Rio Grande do Sul. A necessidade de manter residência em Cacequi, pequeno município vizinho, e ausência de alternativas no mercado de trabalho local resultaram em afastamento da área. Dessa circunstância, surgiu uma oportunidade como secretária em um semanário local, o jornal impresso Gazeta dos Pampas. A atividade, prevista para um breve período, despertou o interesse da autora pelo campo da Comunicação, mais especialmente pelo Jornalismo. A rotina de trabalho revelou-se como cobertura dos mais variados fatos do município, com produção de notícia, realização de entrevistas, fotografia, sugestão de pautas, deslocamento para eventos na zona rural e também para outros municípios.

A referida experiência teve a duração de dois anos. No entanto, no fechamento do primeiro ano, a autora já se questionava sobre às relações que envolviam a elaboração do jornal, a legitimidade atribuída aos meios de comunicação para a cobertura e seleção dos fatos e a necessidade de conhecimento técnico acerca da produção jornalística, pensando por uma perspectiva de ampliação da responsabilidade. Essa realidade resultou no início do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), em 2012, no campus de São Borja, município localizado na fronteira brasileira com a Argentina, sendo cidade-gêmea com Santo Tomé. O ingresso a um grupo de pesquisa no segundo semestre do curso foi a abertura para o descobrimento de novos interesses acerca do Jornalismo e dos motivos iniciais que levaram à busca de conhecimento científico, e para o estabelecimento de um vínculo de interesse entre as Ciências Agrárias e o Campo da Comunicação. A abordagem da fronteira em disciplinas da grade curricular, bem como o contato com o vizinho município argentino através de demandas de produção do curso, instigaram o interesse por espaços e realidades das fronteiras internacionais.

Os estudos realizados na graduação indicaram questionamentos pertinentes para continuidade na identificação e compreensão de fenômenos da mídia fronteira e interiorana, da temática rural como pauta local fundamental e das interações das zonas de fronteiras internacionais. Desse contexto decorre o interesse e a submissão de projeto ao curso de mestrado na linha de Mediações e Representações Culturais e Políticas, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O contato com pesquisadores, com o conhecimento teórico, projetos e discussões em nível de pós-graduação demonstrou a pertinência dos temas e motivou à realização do presente trabalho. Assim, configura-se como esforço de compreensão dos fenômenos e desejo de contribuição aos temas que caracterizam o presente estudo.

## RESUMO

O presente estudo parte do contexto de importância da mídia local situada em municípios de fronteira e da pauta rural como temática fundamental aos espaços fronteiriços do sul brasileiro. O interesse centra-se no modo como o rural, especialmente no que tange ao caráter econômico atualmente bastante voltado ao agronegócio, é abordado nos jornais A Plateia e Cidade, de Sant'Ana do Livramento e Uruguai, respectivamente. Tais municípios caracterizam-se como importantes polos econômicos de produção agropecuária e rotas de circulação e contato do Brasil e do Rio Grande do Sul com o Mercosul, especialmente com Uruguai e Argentina. Busca-se compreender como a mídia impressa local noticia o rural, considerando principalmente os aspectos econômicos compartilhados com países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina. O enfoque recai sobre as escalas espaciais de ocorrência dos acontecimentos relacionados ao rural, a presença dos países vizinhos e das referidas nacionalidades nos textos jornalísticos e as abordagens que caracterizam as notícias sobre a temática. O recorte temporal contempla o período de sete exposições e feiras agropecuárias distribuídas entre os três países, partindo especialmente da 40ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada em Esteio, região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, entre os dias 26 de agosto e 03 de setembro de 2017. Eventos dessa natureza mobilizam os municípios da fronteira e são também espaços de interação entre os países compreendidos nos interesses do estudo. Em termos metodológicos, a dissertação configura-se num Estudo de Caso, para o qual foram acionados a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Exploratória e a Análise de Conteúdo. A análise aponta para a temática rural com abordagem predominantemente voltada para a economia, seguida de práticas culturais e o turismo rural. As características dos jornais mostram-se semelhantes em relação à delimitação local, mas distintos no que se refere à abordagem da fronteira e dos países vizinhos, Uruguai e Argentina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia impressa local; Escalas espaciais; Fronteiras; Rural; Agronegócio.



## **ABSTRACT**

The present study starts from the context of importance of the local media located in frontier municipalities and of the rural agenda as a fundamental theme to the frontier spaces of the Brazilian south. The interest is focused on the way in which the rural sector, especially with regard to the economic character currently geared to agribusiness, is approached in the newspapers A Plateia e Cidade, Sant'Ana do Livramento and Uruguaiana, respectively. These municipalities are characterized as important economic poles of agricultural production and routes of circulation and contact of Brazil and Rio Grande do Sul with Mercosur, especially with Uruguay and Argentina. It seeks to understand how the local print media reports the rural, mainly considering the economic aspects shared with neighboring countries of Brazil, Uruguay and Argentina. The focus is on spatial scales of occurrence of rural events, the presence of neighboring countries and nationalities in journalistic texts, and the approaches that characterize news about the theme. The period includes seven exhibitions and agricultural fairs distributed among the three countries, starting from the 40th edition of the International Exhibition of Animals, Machinery, Implements and Agricultural Products (Expointer), held in Esteio, metropolitan region of Porto Alegre, in the Rio Grande do Sul, between August 26 and September 3, 2017. Events of this nature mobilize the municipalities of the border and are also spaces of interaction between countries included in the interests of the study. In methodological terms, the dissertation is set up in a Case Study, for which the Bibliographic Research, the Exploratory Research and the Content Analysis were used. The analysis points to the rural theme with a predominantly economic approach, followed by cultural practices and rural tourism. The characteristics of the newspapers are similar in relation to the local delimitation, but different in relation to the border approach and neighboring countries, Uruguay and Argentina.

**KEYWORDS:** Local printed media; Space scales; Borders; Rural; Agribusiness.

## **LISTA DE SIGLAS**

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

RS – Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Capa do jornal A Plateia .....	57
Figura 2 - Capa do jornal Cidade .....	59

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do limite estatal brasileiro no extremo sul.....	26
Mapa 2 - Distribuição do Bioma Pampa na região do Brasil, Uruguai e Argentina .....	31
Mapa 3 - Cidades de localização dos eventos agropecuários.....	66

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participação da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) .....	40
Quadro 2 - Produções em destaque em Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana .....	41
Quadro 3 - Caracterização da amostra e do corpus do jornal A Plateia .....	67
Quadro 4 - Caracterização da amostra e do corpus do jornal Cidade .....	67
Quadro 5 - Categorias dos textos do jornal A Plateia .....	70
Quadro 6 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento.....	71
Quadro 7 - Eixos temáticos e categorias de análise dos textos do jornal A Plateia .....	73
Quadro 8 - Categorias dos textos do jornal Cidade .....	82
Quadro 9 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento.....	84
Quadro 10 - Eixos temáticos e categorias de análise dos textos do jornal Cidade.....	85
Quadro 11 – Destaques da caracterização do rural em cada um dos jornais.....	90
Quadro 12 – Descrição do corpus do jornal A Plateia .....	108
Quadro 13 – Descrição do corpus do jornal Cidade .....	110

## SUMÁRIO

Introdução.....	14
1. As emblemáticas fronteiras internacionais.....	20
1.1 A formação das fronteiras do extremo sul brasileiro.....	23
1.2 O espaço rural e a economia regional fronteiriça.....	28
1.2.1 A caracterização do rural.....	33
1.2.2 A economia rural.....	36
2. Mídia local e espaço de fronteira.....	43
2.1 Meios de comunicação: narrativa e construção.....	45
2.2 O jornal impresso da fronteira.....	48
3. Caracterização dos jornais.....	56
3.1 Jornal A Plateia - Sant’Ana do Livramento.....	56
3.2 Jornal Cidade - Uruguaiana.....	58
3.3 Composição metodológica.....	60
3.3.1 Amostra, corpus, categorias de descrição e análise.....	65
4. O rural na mídia impressa fronteiriça.....	69
4.1 Jornal A Plateia.....	69
4.2 Jornal Cidade.....	81
4.3 Dois olhares sobre a fronteira.....	89
Considerações.....	94
REFERÊNCIAS.....	97
APÊNDICE I – Estado da arte.....	105
APÊNDICE II – Quadro 11: Descrição do corpus do jornal A Plateia.....	108
APÊNDICE III – Quadro 12: Descrição do corpus do jornal Cidade.....	110

## Introdução

Possuidoras de uma realidade social complexa e específica, as fronteiras internacionais constituem um instigante ambiente de pesquisa. A vasta extensão do limite geopolítico entre o Brasil e dez países da América do Sul é permeada por variadas conjunturas sociais e ambientais. Trata-se de uma diversidade de relações entre os habitantes locais que foi se delineando ao longo da construção histórica das nações, com seus processos de colonização e independência. Na contemporaneidade, esses espaços permanecem com desafios, muitos deles gerados pelo sistema econômico capitalista e globalizado e por políticas públicas empregadas às faixas de fronteira pensadas, em sua maioria, em contextos que desconhecem as realidades e necessidades desses espaços. No entanto, estes desenvolvem seus próprios modos de viver. Assim, parte-se das fronteiras internacionais como marcos legais da gestão territorial das nações para a concepção de zonas de interação e de ampliação de possibilidades cotidianas para os fronteiriços. E, mais do que elemento de caráter físico ou normativo, a fronteira é também cultural e simbólica.

Variadas escalas espaciais compõem o cotidiano dos habitantes desses espaços. O local, o regional, o nacional, o internacional e o global circulam entre os habitantes da fronteira através dos meios de comunicação, que não só apresentam acontecimentos, como também fazem circular aspectos culturais. As escalas espaciais são importantes para a compreensão da mídia produzida em e para o âmbito do município localizado em zona de fronteira. É importante pensar que a fronteira é um espaço que se constitui a partir do caráter internacional que a envolve. Essa dimensão espacial que lhe é característica necessita também ser pensada como uma escala de informação que permeia o cotidiano dos fronteiriços. Portanto, um elemento fundamental na interação permanente que ocorre nas zonas de fronteiras internacionais é a mídia local. Fomentadora das dinâmicas que permeiam o cotidiano dos fronteiriços, traz questões econômicas, políticas, sociais e culturais. Aspectos estes midiáticos que têm sido revelados por pesquisas do campo da Comunicação, como as de Müller (2003) e Raddatz (2009).

Estas mídias partem do localismo enquanto âmbito municipal e em alguns casos passam a se constituir também como mídia do local-fronteira, identificando-se com o caráter internacional desses espaços. Trata-se de uma questão de identidade, especialmente onde há zonas urbanas conurbadas. O diferencial da mídia produzida na fronteira é a peculiaridade de estar inserida numa comunidade permanentemente próxima a outra nacionalidade, o que ocasiona um diferencial em termos de pautas. Ou seja, além da proposta de abrangência local

do município e do caráter de mídia do interior - que é o caso das mídias da faixa de fronteira do Brasil com exceção das que pertencem às capitais Rio Branco (AC), Porto Velho (RD) e Boa Vista (RR) -, essa mídia é produzida num espaço de estruturação social e geográfica peculiar. No entanto, a forma como cada meio de comunicação se relaciona com esse aspecto depende do grau de interação vivenciado entre os habitantes de ambos os lados da fronteira, as relações históricas em torno da formação dos limites estatais, o intercâmbio cultural, as identidades compartilhadas, as tecnologias envolvidas, os movimentos contemporâneos, a visão dos meios de comunicação diante desse contexto diferenciado.

O resultado dos estudos já mencionados e de outros que refletiram as fronteiras internacionais pelo viés da comunicação midiática, evidenciam que por suas riquezas socioculturais e pelas peculiaridades dinâmicas que caracterizam esses espaços, há ainda fenômenos a serem pesquisados e compreendidos. Essa constatação também é percebida ao se observar as abordagens e os objetos que foram alvo de estudos já realizados, conforme aponta o estado da arte (APÊNDICE I). Assim, considera-se pertinente dar continuidade à investigação acadêmica sobre mídia e fronteiras internacionais, que vem sendo realizada com mais força desde o ano 2000.

Nesses contextos, uma mídia tem se mostrado pertinente e desafiadora diante de mudanças do comportamento social no consumo de informação. Contrariando a tendência de redução intensa da mídia impressa de circulação regional e nacional, o jornal impresso fronteiriço e interiorano projetado para o âmbito municipal, cujo conteúdo distribui-se em cerca de vinte páginas, permanece como aparato importante para a comunidade a qual se dedica. O atual e intenso avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) gerou um movimento de mudança nas rotinas produtivas do jornalismo e também no interesse dos públicos entre aparatos tidos como tradicionais, como impressos, rádio e televisão em relação aos meios digitais, cujos conteúdos são acessados através da internet. Apesar de se dar num processo mais lento do que as grandes empresas de comunicação, a implementação de novas tecnologias têm chegado também à mídia de fronteira, que ao mesmo tempo em que se atualiza, consegue harmonizar diferentes plataformas. Nesse sentido, o impresso remonta a uma tradição de leitura da informação, que se mantém no contexto de região fronteiriça e interiorana, refletindo a legitimidade que lhe foi atribuída e a importância dada ao seu caráter físico. A cobertura de fatos da comunidade local, bem como de temáticas que caracterizam a identidade cultural do público, são fatores particulares da manutenção desses periódicos, explica Dornelles (2013). A realidade descrita é o ponto de partida para o interesse da



presente pesquisa quanto ao papel e à permanência do jornal impresso - local, fronteiriço e interiorano.

Um mapeamento exploratório e censitário, com enfoque para notícias de ciência e tecnologia realizado em dez jornais impressos das fronteiras oeste, sudoeste e sul do Rio Grande do Sul, revelou que no período de 2000 a 2010 as matérias jornalísticas de Ciências Agrárias representaram a segunda área do conhecimento mais noticiada, perdendo apenas para as Ciências da Saúde (PIPPI, 2014). A pesquisa evidenciou a valorização do conhecimento científico e tecnológico para o desenvolvimento do setor agropecuário e da base econômica rural das referidas regiões. Além disso, o espaço dedicado a essa temática revelou a identificação do público e a importância do tema. Partindo da constatação do valor da abordagem rural nos municípios fronteiriços e dos jornais impressos locais, na presente pesquisa busca-se por textos jornalísticos dedicados ao meio rural e suas práticas em periódicos dessa característica, considerando a importância que o tema possui também para os países vizinhos ao extremo sul brasileiro, Uruguai e Argentina.

Historicamente, a base econômica das três nações é a produção agropecuária, desenvolvida de forma semelhante em função de características geográficas naturais compartilhadas e de heranças da colonização. Na atualidade, a articulação de operações e relações que se dão em torno desse setor em variados níveis são sistematizadas pelo agronegócio. Os três países se caracterizam como importantes produtores e exportadores, sendo suas fronteiras internacionais espaços importantes de trânsito regional e escoamento de produtos que abastecessem mercados de variadas partes do mundo. A temática se relaciona ainda com aspectos culturais que formam a identidade dos habitantes da região, que abrange o sul do Brasil, o Uruguai e a Argentina, bastante vinculada ao cotidiano da zona rural, da produção agrícola e pecuária. Como será trazido ao longo do texto, a exploração do gado foi a primeira atividade econômica estabelecida na região fronteiriça contemplada pelas três nacionalidades, sendo um dos aspectos norteadores do processo de colonização do Prata - região do estuário formado pelo desague dos rios Paraná e Uruguai no oceano Atlântico localizado entre o Uruguai e a Argentina -, no período em que Portugal e Espanha disputavam os limites territoriais na América do Sul, nos espaços onde estão hoje esses países. Um dos modos de mobilização econômica e cultural estimulados pelo setor rural e pelo agronegócio entre os países são as feiras internacionais. No sul do Brasil, a Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer) realizada anualmente em Esteio, Rio Grande do Sul, é o principal exemplo brasileiro de evento voltado para a relação campo e cidade. A Exposición Internacional de Ganaderia y Muestra Internacional

Agroindustrial y Comercial (Expo Prado), realizada na capital uruguaia Montevidéu, e a Exposición de Ganadería, Agricultura e Industria Internacional (Expo Rural), da Argentina, que acontece anualmente em Buenos Aires, correspondem a organizações dos países vizinhos também voltadas para o fortalecimento do setor nos seus países e par integração regional.

A partir do contexto de importância da mídia local situada em municípios de fronteira e da pauta rural como temática intrínseca aos espaços fronteiriços do sul brasileiro, a presente pesquisa volta-se para o modo como o rural é abordado, especialmente no que tange ao caráter econômico atualmente bastante voltado para o agronegócio, nos jornais dos municípios de fronteira, constitutivos de rotas físicas e simbólicas importantes dada a representação de Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana como produtores e eixos de relação com o Uruguai e a Argentina. Sendo assim, como objetivo geral busca-se compreender como a mídia impressa local noticia o rural considerando especialmente os aspectos econômicos compartilhados com países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina. Para isso, tem-se como objetivos específicos: a) identificar a escala espacial de ocorrência dos acontecimentos relacionados ao rural; b) verificar a presença dos países vizinhos e a abordagem dada às referidas nacionalidades nos textos jornalísticos contemplados pela temática rural; c) analisar a abordagem de notícias sobre a temática e a frequência com que aparecem nos jornais impressos fronteiriços.

A pesquisa tem como objetos empíricos os jornais A Plateia, de Sant'Ana do Livramento, município localizado no Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai, e Cidade, periódico produzido em Uruguaiana, cuja zona urbana localiza-se na fronteira com a Argentina. A análise centra-se nas matérias jornalísticas das edições publicadas nos dias de realização da 40ª Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada de 26 de agosto a 03 de setembro de 2017, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio\RS. A Expointer é a maior feira a céu aberto da América Latina, e conta com a participação de produtores e empresários do setor no RS, além do restante do Brasil, Uruguai e Argentina, entre outros países. Trata-se ainda de um ano especial por ser a quadragésima edição. Embora a Expointer seja realizada na região metropolitana de Porto Alegre, a temática mobiliza diretamente as regiões de fronteira internacional do Estado. O recorte temporal abrange também os períodos de realização dos seguintes eventos: Expo Prado de Montevidéu/Uruguai (06 a 17/09/2017), Expo Rivera do Uruguai (06 a 08/10/2017), Expofeira de Sant'Ana do Livramento/Brasil (12 a 22/10/2017), Expo Rural de Buenos Aires/Argentina (19 a 30/09/2017), Expo Internacional de Paso de Los Libres/Argentina (15 a 17/09/2017) e Expofeira de Uruguaiana/Brasil (04 a 08/10/2017). Buscou-se pela composição

da amostra a partir de eventos com a mesma dimensão e importância da Expointer para os seus respectivos países e eventos locais realizados em cada um dos municípios brasileiros contemplados pelo estudo e também das suas respectivas cidades-gêmeas.

A presente dissertação estrutura-se em capítulos. No primeiro traz-se um referencial teórico contextual da formação histórica das fronteiras internacionais brasileiras que marcam os limites do território do Rio Grande do Sul com Uruguai e Argentina e o rural como elemento intrinsecamente relacionado a esses espaços. Trata-se de espaços que conquistaram a paz somente depois de séculos de disputas territoriais e que vieram a construir a identidade cultural da região. Atualmente são lugares amplamente conhecidos pelo convívio fraterno, especialmente com o Uruguai, onde a característica de fronteira seca parece favorecer a aproximação. A fronteira com a Argentina possui também peculiaridades, e juntas essas zonas constituem-se importantes espaços de ocorrência do fenômeno *fronteira*, que no mundo é, em sua maioria, objeto de tensionamento. Para essas reflexões são acionados autores como Garcia (2012), Chiapinni (2004,2011), Machado (2008), Müller (2006), Dorfman (2012). Aborda-se ainda a região de fronteira, evidenciando a relação de características naturais com a formação do sujeito local e regional, para o qual se aciona especialmente Bencke (2016). Informações históricas dão conta de que o Bioma Pampa se constituiu elemento pertinente ao estabelecimento de comunidades e à formação do gaúcho pampeano. Características do rural e do caráter econômico voltado ao agronegócio são trabalhadas por meio das compreensões de Abramovay (2000), Wanderley (2001; 2009) e Araújo (2007).

Com abordagem voltada para a mídia, com ênfase na imprensa local, o segundo capítulo trata do contexto contemporâneo de presença e relação dos meios de comunicação com a comunidade local fronteiriça. Dedicar-se um olhar especial ao jornal impresso, dispositivo que vem passando por transformações, mas que encontra ainda relevância social nos municípios fronteiriços e interioranos. Observa-se a atuação da mídia por meio da perspectiva da construção social da realidade (ALSINA, 2009; BERGER E LUCKMANN, 2009) e do texto jornalístico como narrativa (TRAQUINA, 2012; RESENDE, 2005). Características da mídia de fronteira e escalas espaciais pensadas no âmbito da comunicação correspondem a compreensões fundamentais ao presente trabalho, e são refletidos a partir das contribuições de Aguiar (2016), Müller (2004, 2006, 2010) e Raddatz (2009). Características dos jornais impressos interioranos são elencadas com base nos estudos de Dornelles (2006, 2010, 2013), para as quais se somam as reflexões de Mouillaud (2012).

O terceiro capítulo reserva-se aos aspectos metodológicos e à apresentação dos objetos empíricos, os jornais impressos fronteiriços A Plateia e Cidade, pertencentes aos municípios

de Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana, respectivamente. O trabalho caracteriza-se como Estudo de Caso (YIN, 2010), complementado com a Pesquisa Exploratória (GIL, 2002) e a Pesquisa Bibliográfica (PRODANOV E FREITAS, 2013). Como técnica de leitura do conjunto de textos jornalísticos compreendidos pelo estudo aplica-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Ainda no capítulo três são detalhados os componentes da amostra e do corpus, bem como as categorias de descrição e análise dos textos.

Ao capítulo quatro reserva-se no primeiro momento a apresentação dos dados identificados em cada um dos jornais e reflexões suscitadas da caracterização encontrada. No segundo momento traz-se uma análise comparativa dos dois casos que compõem o estudo, com apontamentos de percepções, reflexões e questionamentos. Posteriormente encontram-se as considerações, compreendendo uma visão ampla do trabalho em seus objetivos e questões que apontam para a possibilidade de novos estudos. A estrutura da dissertação finaliza-se com a relação das referências que serviram de base, seguidas de três apêndices que complementam o corpo do trabalho. Os apêndices apresentam, respectivamente, o Estado da Arte e os quadros de descrição do corpus do jornal A Plateia, de Sant'Ana do Livramento, e do jornal Cidade, de Uruguaiana.

## 1. As emblemáticas fronteiras internacionais

Em um país de extensão continental como o Brasil, cuja centralidade da administração pública é mantida nos grandes centros urbanos distantes das fronteiras internacionais, a marginalização, o estigma de espaço degradante, violento e perigoso, são as primeiras características atribuídas. No entanto, as fronteiras também são espaços de possibilidades, de construção, e são feitas por pessoas, que tem na peculiaridade desse cotidiano um dos aspectos de suas identidades. Conforme dados do Ministério da Integração Nacional (2009), a Faixa de Fronteira brasileira corresponde à faixa interna de 150 km de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que é de 15.719 km. É composta por 588 municípios, pertencentes a oito estados da federação, totalizando a área de 2.309.25,9 km<sup>2</sup>, o que representa 27% do território brasileiro. Ao todo são 30 cidades-gêmeas, dentre as quais 12 localizam-se no Rio Grande do Sul. Em torno de 10,8 milhões de pessoas habitam faixa de fronteira do Brasil, que percorre dez países latino-americanos - Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai (IBGE, 2016).

O caráter multifacetado das fronteiras internacionais permite a abordagem das realidades que a envolvem a partir de diferentes olhares. Como fenômeno, a fronteira, para além de ser região, limite, divisão e oposição, elemento geográfico ou material, é também cultural e simbólica, e, conforme destaca Axt (2012), nasce da crença na possibilidade de uma humanidade compartimentada. A fronteira

é antes uma construção simbólica, resultado de um devir histórico, de uma formulação cultural, de uma estratégia política. Um esforço descomunal de racionalização de um mundo onde fermentam múltiplos estímulos, cujo fluxo espontâneo sugere a muitos a sensação de caos. Como todo esforço de racionalização da realidade humana, ainda que tangível, é imperfeito, contraditório, artificial (AXT, 2012, p. 13-14).

Em todo o mundo, as fronteiras internacionais adquirem duplo sentido. Ao mesmo tempo em que sinalizam o território pertencente ao Estado, são também lugares onde diferentes formas de vida se encontram e, em alguns casos, se mesclam, formando uma condição existencial peculiar que não pertence tão somente a uma ou a outra nacionalidade. Talvez seja mais verdadeiro dizer que não pertence tão somente a uma ou a outra comunidade, pois a fronteira internacional enquanto zona de interação pode ser vista com desprezo pelo centro e dessa forma não corresponde ao conjunto do contexto que representa e forma o seu país, constituindo um ambiente de algum modo independente. Assim, a fronteira

é “limite e região, é divisória e lugar de encontro de pessoas, histórias, línguas e culturas - cultura aqui abarcando os aspectos ideais e também materiais - e é um separador de ‘lugares’ pertencentes a diferentes territórios nacionais, mas também é um ‘lugar’ própria ela mesma” (CHIAPPINI e HAUCK, 2011, p. 22). Portanto, a fronteira é geradora de variados sentimentos e pertencimentos.

Machado explica que a palavra fronteira “nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado” (1998, p. 41). Segundo a autora, implica historicamente o que sua própria etimologia sugere - o que se encontra a sua frente, mas seu uso inicial não estava associado a um conceito legal, político ou intelectual. O caráter político começou a ser elaborado quando os padrões de civilização superaram o patamar de subsistência, o que colocou a fronteira como lugar de comunicação (MACHADO, 1998). Conforme Machado (1998, p. 41-42), “na realidade, o sentido de *fronteira* era não de fim mas do começo do Estado, o lugar para onde ele tendia a se expandir”, concepção que orientou, por exemplo, Frederick Turner na abordagem do povoamento do oeste norte-americano. No entanto, o conceito evoluiu para a soberania dos estados-nação e se tornou um esforço de estabelecimento de limites físicos e simbólicos entre os países.

Ao abordar diferenças essenciais na distinção dos termos fronteira e limite para uma compreensão das dinâmicas relacionadas às fronteiras internacionais brasileiras, Machado destaca elementos fundamentais: “a fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados “para dentro” (forças centrípetas)” (1998, p. 42). Com isso, “enquanto a fronteira é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o limite jurídico do estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono” (1998, p. 42). Esse caráter se relaciona com a questão trazida anteriormente: a fronteira gera a sua própria dinâmica e por vezes se articula independente do limite estabelecido pelo estado. Assim, pensar as fronteiras internacionais requer também a noção de como se situam dentro dos conceitos de faixa e zona de fronteira:

Enquanto a faixa de fronteira constitui uma expressão de jure, associada aos limites territoriais do poder do Estado, o conceito de zona de fronteira aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, um espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialidade mais evoluída é a das cidades-gêmeas (MACHADO et al, 2005, p. 95).

Dado o seu caráter múltiplo, considera-se pertinente olhar para a fronteira a partir de suas dinamicidades, de uma abordagem que atente para os tensionamentos que permeiam o seu conceito, buscando interagir com a dualidade que o termo adquire. Nesse sentido, o pensamento de Chiappini (et al, 2004), quando propõe uma atualização dos estudos da literatura e da cultura gaúchas em tempo de globalização, representa a visão de contexto de fronteira que embasa a pesquisa, por esta tratar de temas que se mesclam com a existência do sujeito fronteiriço. As autoras partem do princípio de que é necessário considerar a tensão que se estabelece

entre nação e região e entre fronteiras geopolíticas e culturais, bem como entre o conceito de fronteira como linha divisória entre nações, línguas e culturas e como zona de convivência em que essas divisões se embaralham e se relativizam, quando não se amplia sua abrangência no cotidiano das populações que aí vivem, trabalham, amam, festejam, sofrem e morrem (CHIAPPINI et al, 2004, p. 15).

Assim, é importante pensar a fronteira por uma perspectiva de lugar feito por sujeitos que têm seu cotidiano pautado por uma peculiaridade territorial. Em se tratando das fronteiras para as quais o presente estudo se dedica, traz-se para reflexão um território real e simbólico, que se constitui elemento histórico e atual fundamental para o Rio Grande do Sul, que são as fronteiras do extremo sul do Brasil, também fronteiras internacionais de Uruguai e Argentina. Com base em pesquisas sobre a temática, Chiappini (et al, 2004) destaca que essa região é bem mais que uma disposição geopolítica internacional, é um solo praticamente sagrado para quem se reconhece como parte. Para a autora, a composição das fronteiras do Estado carrega uma intensidade que se reverbera até os dias atuais:

Considerado muitas vezes como uma espécie de sentinela do Brasil, vivenciou históricos conflitos com os países do Prata, de cujo contato, entretanto, resultou uma cultura também híbrida e até tolerante, transformando fronteiras de guerra em fronteiras de paz, espaço intermediário onde as pessoas foram cotidianamente inventando modos de viver e expressar, de forma a antecipar culturalmente o que hoje se configura, desconfigura e reconfigura, do ponto de vista econômico, como o Mercosul (CHIAPPINI et al, 2004, p. 16).

Nota-se que as dinâmicas locais se construíram por meio das possibilidades e das necessidades presentes, gerando sentimentos e práticas cotidianas próprias. A forma como se deu a construção da identidade fronteiriça ampliou a diversidade de formas de vida e de resistência nesse espaço peculiar, onde na atualidade se encontra uma harmoniosa pluralidade cultural que em conjunto é a representação mesma da fronteira. Com isso não se exclui a realidade de que há tensões sociais, políticas e econômicas da mesma forma que em regiões

não fronteiriças. No entanto, considera-se que é preciso ampliar o olhar, afastando-se do perfil da estigmatização e de marginalização recorrentes quando se pensa na fronteira, para concentrar-se na riqueza de fenômenos que as compõem e qualificam. Chiappini chama atenção para a superação desses aspectos e argumenta que a contemporaneidade pede outras discussões acerca das culturas fronteiriças e das fronteiras culturais, pois estas têm ganhado “uma atualidade e uma especificidade que nos obrigam a estudá-la sob uma nova ótica, de modo a ultrapassar a linha divisória entre a ordem e a selvageria, entre o cosmos e o caos, entre civilização e barbárie ou entre cultura e natureza” (et al, 2004, p. 19). Em suma, sair do âmbito do espaço em formação para o formado e buscar peculiaridades além do tradicionalmente percebido.

A abordagem de um contexto contemporâneo exige que se reconheça aspectos de construção histórica. As fronteiras internacionais brasileiras que contornam o Rio Grande do Sul são o resultado de um processo intenso e intimamente relacionado com os limites geopolíticos do Uruguai e da Argentina. Trata-se da formação de uma região unida por semelhanças e ao mesmo tempo dividida e individualizada por particularidades nacionais.

### **1.1 A formação das fronteiras do extremo sul brasileiro**

Os limites territoriais do extremo sul do Brasil, conforme se conhece atualmente, tiveram o primeiro efetivo desdobramento com o Tratado de Madri (1750), cuja fundamentação foi firmada nos pressupostos do direito romano *uti posseditis* - quem possui de fato, possui de direito -.com exceção das trocas mútuas já previstas, e a fixação das fronteiras tendo como base os fatores naturais. Dessa forma, o Tratado determinava a troca de Colônia do Sacramento (de domínio de Portugal) pela região dos Sete Povos das Missões (domínio da Espanha) e a fronteira oeste da então Província de São Pedro passaria a estender-se até o rio Uruguai. O acordo não foi cumprido, no entanto, prevaleceu a definição do rio Uruguai como demarcador do oeste, estabelecendo limites estatais entre Brasil e Argentina e definindo significativa extensão dos contornos do que posteriormente se consagraria como Estado do Rio Grande do Sul. A partir desse momento, as disputas concentraram-se nos limites ao sul e sudoeste, tendo como base o Tratado de Tordesilhas (1494), que ao longo de cinco séculos recebeu variadas interpretações e serviu de argumento para os conflitos entre Espanha e Portugal no que tange as suas conquistas territoriais enquanto colonizadores do sul do continente americano (GARCIA, 2012).



A tensão histórica veio a se dissipar no início do século XX. Conforme explica Garcia (2012, p. 22), “mais precisamente em janeiro de 1920, quando são demarcados os limites entre o Brasil e o Uruguai, pelas ruas, avenidas e praças de Santana do Livramento e Rivera”, constituindo-se num “paradigma de convívio internacional pacífico e fraterno, com poucos similares no mundo, mas que se repete na região”. As palavras do autor demonstram a realidade que se instalou e perdura até a atualidade.

A fronteira Brasil-Uruguai é conhecida como um dos melhores exemplos do mundo de convivência fraterna entre as populações vizinhas. O historiador Gunter Axt (2012) entende que essa zona vive o que chama de luminosa interculturalidade, pois as batalhas cederam à paz, à convivência e ao intercâmbio, representados por uma linha, uma rua, que mais integra do que separa. Na fronteira com a Argentina, o rio Uruguai é o demarcador dos limites estatais, que na realidade encontra-se diluído nas águas. Nessa zona fronteiriça, as pontes internacionais são os principais pontos de ligação física entre os países. Rivalidades históricas e talvez a própria separação natural refletem a relação um pouco menos harmoniosa entre brasileiros e argentinos, no entanto, não são impedimentos para a interação permanente que ocorre especialmente nas zonas urbanas das cidades. Müller (2006) destaca alguns elementos que unem os três povos pampeanos:

Favorecidos pela região platina, vínculos culturais aproximam as comunidades das cidades da fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina. Hábitos como beber chimarrão e comer churrasco, fortemente cultivados pela população fronteiriça, estão entre os aspectos culturais que se transformaram em amarras de união e interação, sendo reforçados pelas músicas e danças gauchescas e pelos laços de família, que nas idas e vindas entre um país e outro, criaram-se e intensificaram-se. Por sua vez, atividades econômicas se desenvolvem de modo similar em ambos os lados, favorecidas pela região de livre comércio ou pelas condições de clima e relevo que definem a produção e a economia locais (MÜLLER, 2006, p. 223).

Dois municípios destacam-se na fronteira oeste como exemplos de interação urbana e rural com os povos vizinhos. Informações históricas remontam a 1814 o início do povoamento que deu origem ao município de Sant’Ana do Livramento, cuja fundação oficial está vinculada à ocasião em que a capela local passou a ser denominada Nossa Senhora do Livramento, em julho de 1823. O povoado esteve vinculado a Alegrete até fevereiro de 1857, quando foi elevado administrativamente à condição de cidade, em 06 de abril de 1876. A base étnica local constitui-se inicialmente de índios Charruas e Minuanos, seguidos pelos jesuítas espanhóis, portugueses e italianos. Na primeira metade do século XX, assim como outros pontos das fronteiras gaúchas, passou a abrigar imigrantes árabes-palestinos, que formaram uma importante comunidade local. Situa-se a 493 km da capital do Estado, Porto Alegre, e a

510 km da capital uruguaia, Montevidéu. Ocupa o segundo lugar em extensão territorial no RS, com 6.941, 61 km<sup>2</sup>. Conforme dados do IBGE, a população estimada para 2017 foi de 82.312 habitantes.

O cotidiano fronteiriço estabelecido em Sant'Ana do Livramento é conhecido como "Fronteira da Paz", "a mais irmã de todas as fronteiras", "portão de entrada para o Rio Grande do Sul", "coração do Cone Sul", pois é conurbada com Rivera, com quem compartilha as características que lhes configuram como ambiente único. O município uruguaio foi fundado em 1862, e é capital do departamento nacional de mesmo nome. Estima-se uma população atual de 64.426 habitantes. Lucena descreve o cotidiano que caracteriza a referida conurbação: "separadas apenas por um grande parque e uma avenida, os intercâmbios sociais, culturais e comerciais fluem, naturalmente, como se as duas cidades se fundissem formando um único povo, e uma localidade fronteiriça" (2012, p. 157). O lugar citado pela autora trata-se da chamada Praça Internacional, única de caráter binacional do mundo, símbolo da convivência local, cuja inauguração ocorreu em 1943, durante a Segunda Guerra Mundial (LUCENA, 2012).

Em termos de economia, Sant'Ana do Livramento historicamente teve como base a pecuária extensiva, com predomínio de grandes latifúndios voltados para a bovinocultura e a ovinocultura, conforme será discriminado no decorrer do presente texto. Atualmente, a vocação comercial da fronteira, que incide mais diretamente no morador de Sant'Ana do Livramento e Rivera, volta-se para o sistema de *freeshops*, cuja instalação se consolidou como atividade unidirecional. Criados na década de 1980, esses estabelecimentos comerciais caracterizam-se pela isenção de impostos, e exercem função especial como atrativo turístico na fronteira.

A relação dos uruguaianenses com o município argentino de Paso de Los Libres, também se pauta, em grande parte, por aspectos comerciais. O principal elemento caracterizador da fronteira em Uruguaiana é o rio Uruguai, superado a partir da Ponte Internacional, inaugurada em outubro de 1945, ligando as zonas urbanas das cidades. Uruguaiana foi fundada como distrito em 29 de maio de 1846 e elevada à categoria de cidade em 06 de abril de 1874. A composição étnica local se fez inicialmente de indígenas, seguidos de colonizadores portugueses e espanhóis, e africanos. Mais tarde por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes-palestinos. Localiza-se a 631 km de Porto Alegre e 677 km de Buenos Aires, capital Argentina. Possui extensão territorial de 5.716 km<sup>2</sup>. Segundo estimativas do IBGE, a população era de 129.784 habitantes em 2017. A cidade é o principal acesso de turistas argentinos ao Brasil e um dos mais importantes acessos rodoviários aos

países do Cone Sul. A cidade-gêmea de Uruguiana, Paso de Los Libres, foi fundada em 1843. Possui população estimada em 43.251 habitantes. Localiza-se na província de Corrientes, Argentina. Uruguiana é um dos dois únicos municípios gaúchos com fronteira tanto para o Uruguai quanto para a Argentina. Como a zona urbana localiza-se na fronteira com a Argentina, essa porção do município ganha mais destaque enquanto zona fronteiriça.

A relação entre brasileiros e argentinos não é considerada tão amistosa quanto com uruguaios. A dinâmica de trânsito de pessoas, bens e transportes através de sistema aduaneiro por vezes provoca tensionamentos. A presença do Porto Seco em Uruguiana é um dos motivadores de conflitos em função do intenso fluxo de cargas que cruzam diariamente a fronteira. Questões sanitárias envolvendo especialmente a pecuária também se constitui como tensionador das relações entre os municípios, especialmente entre as cidades, ou seja, as zonas urbanas. A rivalidade no futebol é também uma marca que extrapola a região de fronteira e abrange Brasil e Argentina de modo geral. No entanto, essa fronteira também é marcada pelo intercâmbio de produtos e pela interação entre os sujeitos. Segundo a descrição de Raddatz, “quando o câmbio está favorável para uma, é a outra que migra em busca de facilidades e economia na hora da compra. E nesse ir e vir vão se estabelecendo identidades e aproximações da ordem social-cultural” (2009, p. 43). Assim, a economia exerce papel importante na peculiaridade cotidiana da fronteira.

O mapa a seguir demonstra a localização de Sant’Ana do Livramento e Uruguiana e destaca o limite estatal brasileiro em relação ao Uruguai e à Argentina.

Mapa 1 - Localização do limite estatal brasileiro no extremo sul



Fonte: Google Maps. Editado por Leobeth, 2018.

Müller (2006) destaca que em ambas as fronteiras, as semelhanças e as diferenças são acionadas conforme a realidade se apresenta. O que difere é a intensidade das relações e as questões geradoras de conflito, em função das distinções socioculturais, que também estão presentes nessas comunidades. Nesse sentido, enfatiza que:

Muito embora existam semelhanças entre as duas áreas - Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera -, há elementos peculiares a cada uma delas visto que em um dos espaços a divisa do Brasil se dá com o Uruguai e em outro com a Argentina, as culturas e as identidades nacionais são distintas e as relações entre elas se dão de forma singular (MÜLLER, 2006, p. 223).

Nesse sentido, geograficamente distantes dos grandes centros urbanos, como é o caso do extremo sul do Brasil, os fronteiriços constroem sua identidade marcando o pertencimento a esse lugar compartilhado com os cidadãos dos países vizinhos. Há consciência de unidade, mas também há o senso de diferença. Esses territórios se consolidam através de um cotidiano que tem suas facilidades e dificuldades. Ao pesquisar as fronteiras do Rio Grande do Sul, Dorfman (2013) percebe que por um lado, “na fronteira gaúcha, os agentes experimentam uma condição fronteiriça em que as diferenças se ampliam pela justaposição de experiências nacionais, ao mesmo tempo em que se apagam através de dispositivos de transição” (2013, p. 01), mas ressalta que, por outro, “práticas e objetos geográficos são unificados (redes de infraestrutura), criados (extraterritorialidades e ilegalidades), espelhados (redes compartilhadas) e distinguidos (administração dos limites e das barreiras nacionais)” (2013, p. 01). Essa constatação demonstra a complexidade que permeia essas comunidades e a dimensão de elementos que são acionados rotineiramente.

Para Dorfman (2013), os sujeitos dessas regiões vivem o que denomina de “condição fronteiriça”. Vive-se a dualidade nacional, como especificidade desse tipo de fronteira, que oferece condições para possibilidades e também para necessidades de determinadas práticas:

A condição fronteiriça é entendida aqui como um *savoir passer* [saber passar] adquirido pelos habitantes da fronteira, acostumados a acionar diferenças e semelhanças nacionais, linguísticas, jurídicas, étnicas, econômicas, religiosas que ora representam vantagens, ora o cerceamento de trânsito ou direitos (DORFMAN, 2013, p. 10).

Assim, trata-se de um espaço que se constrói e se consolida tendo como base uma natureza dinâmica. Nesse sentido, Müller e Oliveira (2004) explicam que o fronteiriço age conforme a realidade se apresenta. Ao observarem esses contextos, os autores ressaltam que os movimentos estimulados pela globalização evidenciam que não há limites para o trânsito

de pessoas, de mercadorias, de bens materiais e simbólicos, o que demonstra que as fronteiras, mais do que geopolíticas, são imaginárias.

Os contextos fronteiriços mencionados têm suas bases econômicas articuladas em duas principais fontes: o comércio de *free shops*, com variedade de produtos globalizados, e o setor agropecuário, grande exportador de alimentos. Ao presente estudo, o interesse recai especialmente sobre a economia oriunda do meio rural e outras interações sociais que se dão a partir dessa temática, como será tratado a seguir.

## **1.2 O espaço rural e a economia regional fronteiriça**

O contexto das fronteiras internacionais no Rio Grande do Sul pode ser pensado a partir da relação entre sujeito e natureza, por vezes apontada como elemento significativo ao surgimento do modo de vida peculiar. A importância de se pensar a relação do rural e seus elementos econômicos e culturais com a região que forma Brasil, Uruguai e Argentina reside na construção histórica que aponta a formação de uma identidade compartilhada, cuja configuração se desenvolveu em consonância com características do ambiente natural e com fatores decorrentes dos primeiros habitantes, dos colonizadores e interesses políticos.

O processo de colonização e demarcação dos territórios sul brasileiro, uruguaio e argentino relaciona-se com a existência do Bioma Pampa na região, pois as possibilidades de exploração de fontes naturais, especialmente para agricultura e a pecuária, influenciaram o surgimento de uma economia local e também regional, a definição dos limites estatais e o estabelecimento social. Decorrem também dessa relação do homem com a natureza aspectos culturais relacionados aos hábitos, costumes, comportamento, que caracterizam o sujeito do Pampa até a atualidade. O início da exploração econômica do Prata, que pode ser considerada o centro da área de abrangência do Bioma Pampa, está diretamente ligada à criação de gado. A partir dessa prática, outras atividades foram implementadas e as disputas territoriais, bem como a demarcação das fronteiras pelos países colonizadores, realizaram-se com base no desenvolvimento econômico agropecuário estabelecido.

Conforme Garcia (2012), o primeiro sucesso econômico da região do Prata foi a Colônia do Sacramento (1680), uma invenção portuguesa, que se constituiu no maior interesse e ponto de disputa dos Reinos da Espanha e de Portugal. A importância de se abordar esse espaço reside no fato de que foi a partir da construção dessa cidade/território, que se estabeleceram disputas e ligações entre o que era considerado o limite sul brasileiro com Montevideu e Buenos Aires, ambas, à época, administradas pelo reino espanhol. Foi no

contexto de produtividade dessa região, mais especificamente de Colônia, que teve início a exploração econômica cujo modelo e possibilidades está vinculado ao Bioma Pampa. A consolidação enquanto espaço produtivo e sistematizado ocorreu em torno de uma década após sua criação. Além do manejo do gado, variados cultivos já haviam sido implementados, ampliando a oferta de produtos.

Por volta de 1690, o aumento da população havia tornado possível o início da exploração sistemática da riqueza agropecuária do norte do Prata, com a caça do gado bravo e a extração de seu couro, a plantação de trigo (que chegou várias vezes a ser exportado para o Rio de Janeiro e mesmo Buenos Aires), a produção de farinha em moinhos de vento, o estabelecimento de olarias, a criação de mulas, cavalos e do gado, inclusive com a salga de suas carnes, vendida como charque, além da fruticultura (uva e frutas europeias) e horticultura (GARCIA, 2012, p. 82-83).

O gado constituiu-se como o primeiro produto dessa economia, sendo o título do pioneirismo em relação a sua exploração defendido por diferentes grupos da época. Segundo Garcia (2012), uma perspectiva atribuída aos portugueses e luso-brasileiros tanto pelo sucesso de Colônia, quanto por considerar a dimensão com que as práticas foram absorvidas por Montevideu. Em outra visão, as ações dos bandeirantes são consideradas importantes e decisivas para o futuro econômico da região, bem como para a sociedade e a cultura, em função do alastramento do gado bravo, cavalar ou vacum nos campos meridionais. Estes sujeitos eram, sua maioria, pertencentes à capitania de São Vicente, região do atual Estado de São Paulo, e atuaram na formação territorial do Brasil, deixando uma imagem que se divide entre heróis e bandidos. Já a historiografia hispano-americana atribui ao Governador de Buenos Aires do início do século XVII o surgimento das milhões de reses que se espalharam pela região, no entanto, outra versão afirma que os portenhos só teriam percebido o potencial da criação de gado posteriormente à implantação de Colônia. Objetivando adquirir direito exclusivo de posse de todo o gado bravo em detrimento dos índios que os manejava, os portenhos chegaram a recorrer às autoridades judiciárias da época. Para os jesuítas, a origem e intenso aumento do gado do Pampa atribui-se ao manejo que eles, juntamente com os índios missioneiros, submeteram o gado extraviado na região dos Sete Povos das Missões, após os ataques dos bandeirantes paulistas, por volta de 1630 e 1640.

Outro assunto importante no que tange à economia da região central do Pampa, é o contrabando, cuja prática se manteve até a atualidade e se constitui como um dos principais assuntos quando se trata das fronteiras brasileiras com Uruguai e Argentina. Conforme Garcia (2012), o desenvolvimento e o fluxo de pessoas tornou a região atrativa para o comércio ilegal, inicialmente voltado à prata peruana, e, rapidamente, estendido às variadas mercadorias

produzidas localmente, como derivados da exploração do gado, e, principalmente, o que chegava de outras partes do mundo. Essa realidade também se fez motivo de disputa territorial entre os colonizadores.

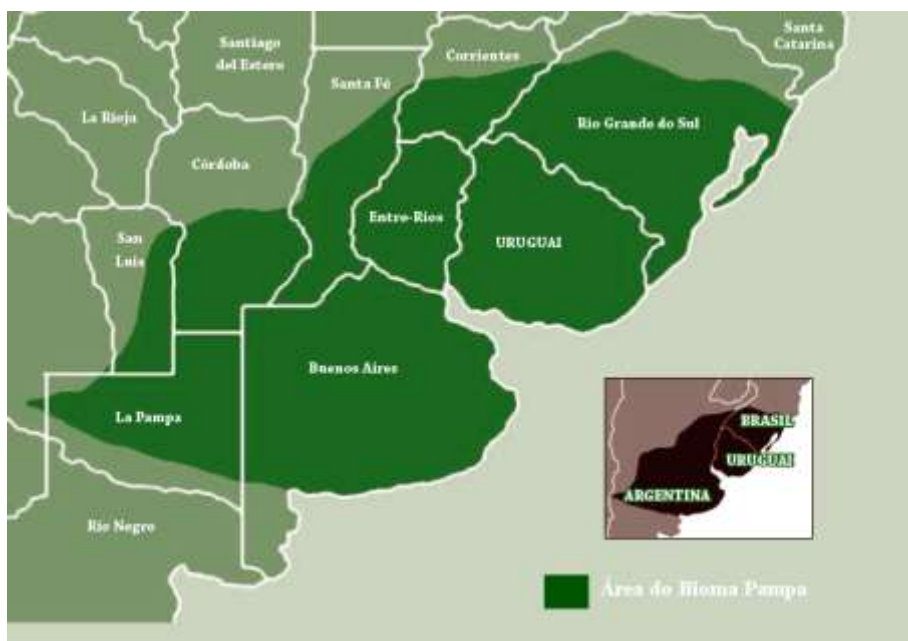
Todos eram irresistivelmente atraídos pelas mercadorias muito baratas de todo mundo que Colônia ilegalmente oferecia. Com os habitantes de Buenos Aires e com todos os que queriam comprar mercadorias de Colônia, o comércio ilícito era feito na guarda do Rio São João, erigida a trinta quilômetros do porto luso-brasileiro pelas autoridades portenhas, justamente para controlar e reprimir o contrabando (GARCIA, 2012, p. 83-84).

O bioma mencionado, cujas características de clima vegetação e relevo são peculiares, é compartilhado pelo extremo sul do Brasil, mais especificamente o Estado do Rio Grande do Sul, com os países vizinhos Uruguai e Argentina, que juntos são contemplados por sua quase totalidade. O Pampa é formado por campos naturais, cuja composição não se repete em outro lugar. Bencke (et al, 2016, p. 17) apresenta uma descrição desse ecossistema:

Ao sul das paisagens tropicais da América do Sul, [...], há um vasto espaço geográfico onde as árvores limitam-se a formar uma moldura ao longo dos cursos d'água ou estão confinadas às áreas de relevo mais acidentado. Todo o resto constitui o domínio privativo das ervas: gramíneas e outras plantas rasteiras perfeitamente adaptadas às condições climáticas e aos solos da região, formando um complexo sistema de campos naturais.

O autor destaca a harmonia que envolve os elementos do Bioma Pampa. Observa-se que, para além de situar e descrever as características desses campos naturais, em termos de composição, o autor evidencia, por meio da forma quase literária com que se expressa, conotações a respeito desse ambiente natural. O Pampa está presente em quatro países: compreende todo o Uruguai, o centro-leste da Argentina, o extremo sudeste do Paraguai e o extremo sul do Brasil, formando uma extensão com mais de 750 mil km<sup>2</sup>, sendo o maior ecossistema campestre de clima temperado do continente sul-americano. Em território brasileiro, abrange 63% do Rio Grande do Sul, mais especificamente a região denominada metade sul, ocupando uma superfície de 178 mil km<sup>2</sup>, sendo o único dos seis biomas terrestres ou grandes regiões naturais do país, que se situa em apenas um estado da federação. No Brasil, até 2004, o Pampa era considerado parte do Bioma Mata Atlântica, com a denominação de Campos Sulinos. Com o reconhecimento oficial de classificação como bioma, foi formalmente inserido na agenda ambiental nacional, conferindo-lhe maior notoriedade como patrimônio natural e cultural da região (BENCKE et al, 2016). O mapa a seguir configura-se como a ilustração mais atual usada para a abrangência do Bioma Pampa:

Mapa 2 – Distribuição do Bioma Pampa na região do Brasil, Uruguai e Argentina



Fonte: Revista Ecossistemas, 2004. Adaptado por Leobeth, 2018

A relevância do Bioma Pampa supera dimensão espacial e de riqueza natural que o caracterizam. A importância sociocultural desse ecossistema é um aspecto fundamental a ser considerado quando se propõe analisar relações cuja origem e desdobramentos encontram-se vinculadas às influências geradas por esse ambiente. Nesse sentido, Bencke (et al, 2016, p. 19) enfatiza que é mais que um espaço natural, de paisagem, vegetação e biodiversidade típicas: “o Pampa é o berço do povo gaúcho, cuja cultura e tradições foram construídas sobre os campos nativos de um território de fronteira flutuante e em íntima associação com a atividade econômica mais antiga na região: a criação extensiva de gado”. Para os autores, essa dimensão se manifesta essencialmente na figura do sujeito denominado gaúcho, considerado seu o habitante natural.

O termo gaúcho identifica os habitantes do Pampa<sup>1</sup>, portanto, estende-se aos uruguaios e aos argentinos que compartilham costumes e que têm em suas origens a história que se construiu sobre a região pampeana. O hábito de tomar chimarrão, bebida quente à base de erva-mate, e itens da vestimenta, como a bombacha e o poncho, são exemplos de práticas, que embora possam ainda ter características peculiares dentro dessa cultura em nível micro, são comuns aos habitantes do Pampa. Outro aspecto a ser destacado é o vocabulário, resultado

<sup>1</sup> O termo foi adotado também como gentílico de quem nasce no Rio Grande do Sul. Conforme Hohlfeldt (2006), o termo deixou de ser empregado somente aos habitantes da metade sul do Estado posteriormente à Revolução Farroupilha (1835-1845). Isso se deu através da literatura romântica da época, que transformou em sinônimo de orgulho o termo para o qual, até então, atribuía-se tom pejorativo.



de uma mistura étnica. Em função da colonização portuguesa e espanhola se estabeleceu oficialmente a língua espanhola para o Uruguai e para a Argentina, e a portuguesa para o Brasil, no entanto, a presença de vocabulário indígena é forte nas três nacionalidades. As regiões de fronteira internacional do Rio Grande do Sul são locais onde o dialeto regional pampeano, especialmente formado por vocabulários hispânicos, lusos e indígenas, é fortemente evidenciado. Alguns exemplos são: barbaridade (português), xiru (tupi), garupa (francês), minuano (espanhol platino), guaiaca (quíchua), querência (espanhol) (BENCKE et al, 2016). Em reflexão acerca da porção brasileira desse cenário, Axt (2012) enfatiza a capacidade de diálogo cultural, de trânsito de pessoas e mercadorias, num espaço onde choque e permeabilidade se fundiram a ponto de gerar um modo de vida singular, com saberes, costumes e dizeres próprios. Para o autor, para além das guerras, trata-se do nascimento de um lugar especial.

Conforme Dias (2016), atualmente o Bioma Pampa é um dos ecossistemas mais ameaçados e menos conservados tanto no Brasil, quanto no Uruguai e na Argentina. Na porção brasileira, a ameaça de extinção de espécies só tem aumentado:

O ritmo acelerado em que os campos naturais do Pampa estão desaparecendo para dar lugar a áreas agrícolas ou de silvicultura lança sérias dúvidas sobre o futuro do bioma e de sua biodiversidade. O número de espécies ameaçadas de extinção que dependem de ecossistemas campestres tem aumentado nos últimos anos. Dados relativos à fauna indicam que o percentual de espécies campestres ameaçadas no Rio Grande do Sul passou de 13,6% para 17,9% entre 2002 e 2013, principalmente em consequência da alarmante redução das áreas de campos naturais. Das 86 espécies ameaçadas que ocorrem no Bioma Pampa, 19 são endêmicas do Rio Grande do Sul, incluindo 14 espécies de peixes anuais. Informações sobre a flora indicam níveis equivalentes de ameaça às plantas campestres (BENCKE, 2016, p. 72).

Os dados mostram efetivo impacto do modelo agroeconômico contemporâneo. O impacto do uso de insumos altamente potencializados para a superação de obstáculos aos resultados propostos pela economia rural voltada ao agronegócio tanto na agricultura quanto na pecuária, refletem diretamente na conservação ambiental. Porto-Gonçalves (2006) critica o modelo de produção dominante na atualidade:

Esse modelo agrário-agrícola, que se apresenta como o que há de mais moderno, sobretudo por sua capacidade produtiva, na verdade, atualiza o que há de mais antigo e colonial em termos de padrão de poder ao estabelecer uma forte aliança oligárquica entre (1) as grandes corporações financeiras internacionais, (2) as grandes indústrias de adubos e de fertilizantes, de herbicidas e de sementes, (3) as grandes cadeias ligadas aos supermercados e (4) os grandes latifúndios exportadores (PORTO-GONÇALVES, 2006, p. 243-244).

Para o autor, o gerenciamento da economia pela lógica da grande produtividade produz questões que implicam o âmbito da cultura, dos modos de vida, da relação do homem com a natureza e entre os povos. Pensando a realidade do Rio Grande do Sul, especialmente das regiões de fronteira, tomadas pelas grandes lavouras e imensos rebanhos, voltados principalmente ao abastecimento de mercados distantes, coloca-se para reflexão a importância do Bioma Pampa, visto que este se constituiu como um dos primeiros fatores da construção das comunidades e possibilitador do que se tornou um aspecto econômico em destaque e elemento identitário cultural.

As informações mostram que as descobertas em torno da exploração da região têm fundamental importância e suas consequências são reconhecidas e praticadas até os dias atuais. Por trás de todo o nascimento dessa economia que abrangia o Uruguai e uma porção da Argentina, e que ainda se configura como tal, está o Bioma Pampa, cujos primeiros séculos de exploração colonizadora, remontam também à formação do sujeito identificado como gaúcho. As condições iniciais desse processo são importantes para todo o território fronteiriço, pois originaram características locais até hoje percebidas e que foram fundamentais para a definição das fronteiras. Conforme mencionado por Bencke (2016), a formação do sujeito gaúcho relaciona-se com o início do manejo do gado para comercialização, prática presente até a atualidade. Dessa forma, abordar fenômenos contemporâneos acerca do rural, especialmente seu caráter econômico, requer que se conheça a implantação de práticas agropecuárias, processos que as levaram a configurar-se como elementos da identidade do Pampa e de questões atuais que envolvem esse espaço.

### **1.2.1 A caracterização do rural**

Do contexto mencionado nasceu o espaço rural da região, base econômica e cultural. Em se tratando da região de fronteira em questão, os principais elementos das economias locais e nacionais vêm do âmbito rural, bem como seus componentes culturais estão sobre ele atrelados. Alguns autores brasileiros discutem o que é o rural e o seu futuro a partir dos desdobramentos da sociedade moderna. Para Abramovay (2000, p. 6, grifo do autor), “ruralidade é um *conceito de natureza territorial e não-setorial*”. A noção defendida pelo autor compreende o rural como um conceito espacial e multissetorial, ou seja, trata-se de uma variável espacial formada por distintos setores que se complementam.

Abramovay (2000), com base em literatura internacional, elenca três aspectos considerados básicos para a compreensão do meio rural: a relação com a natureza, a

importância das áreas não densamente povoadas e a dependência do sistema urbano. Para o autor, “o meio rural só pode ser compreendido em suas relações com as cidades, com as regiões metropolitanas e também com os pequenos centros em torno dos quais se organiza a vida local. É crucial o papel destes pequenos centros na dinamização das regiões rurais” (ABRAMOVAY, 2000, p. 27). Em outras palavras, o rural existe e caracteriza-se a partir da relação com as zonas urbanas e tem íntima relação o âmbito local a que pertence. Para Marques, aspectos culturais e ambientais também devem ser pensados para a noção do rural e sua dinamicidade. A autora entende que

o espaço rural corresponde a um meio específico, de características mais naturais do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos nos quais a terra ou o “espaço natural” aparecem como um fator primordial, o que tem resultado muitas vezes na criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa (MARQUES, 2002, p. 109).

Na perspectiva de Wanderley (2001), o rural permanece nas sociedades modernas com o seu caráter de espaço específico e diferenciado. A autora aborda o espaço rural a partir do que chama de mundo rural, o qual entende como um universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade e ao contexto das relações internacionais. Nesse sentido, defende que não se trata de tê-lo como um universo isolado, mas sim de uma esfera que mesmo pertencente ao um todo social, possui características que lhes são peculiares e garantem a sua distinção e dinâmica próprias: “considero que este mundo rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas, que o recortam como uma realidade própria, da qual fazem parte, inclusive, as próprias formas de inserção na sociedade que o engloba” (WANDERLEY, 2001, p. 32). Para a autora, este mundo rural pertence a um espaço específico, o espaço rural, segundo ela, compreendido em dupla face.

Na primeira delas, configura-se como espaço físico diferenciado em referência à construção social do rural. Essa visão se dá por meio do entendimento da dinâmica de “ocupação do território, das formas de dominação social que tem como base material a estrutura de posse e uso da terra e outros recursos naturais, como a água, da conservação e uso social das paisagens naturais e construídas e das relações campo-cidade” (WANDERLEY, 2001, p. 32). Já a segunda face diz respeito ao rural como um lugar de vida, ou seja, “lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência “identitária”) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção na sociedade nacional)” (WANDERLEY, 2001, p. 32). A autora entende que a diversidade de realidades presentes no

meio rural brasileiro exige a elaboração de tipologias para se evitar generalizações e ao mesmo tempo favorecer uma análise geral.

Ao refletir possibilidades para a relação dos espaços rural e urbano no século XXI, Wanderley (2001) junta-se à perspectiva do *continuum* rural-urbano como expressão das relações entre dois polos que se inter-relacionam. De modo contrário a outro viés, que posiciona o urbano em detrimento do rural, essa noção identifica um movimento de proximidade e integração entre dois polos extremos. Segundo Wanderley (2001, p. 33), “mesmo ressaltando-se as semelhanças entre os dois extremos e a continuidade entre o rural e o urbano, as relações entre o campo e a cidade não destroem as particularidades dos dois pólos e, por conseguinte, não representam o fim do rural”. As diferenças que caracterizam o rural e o urbano, segundo a autora, estão “no plano das “identificações e das reivindicações na vida cotidiana”, de forma que o “rural” se torna um “ator coletivo”, constituído a partir de uma referência espacial e “inserido num campo ampliado de trocas sociais”” (WANDERLEY, 2001, p. 33, destaque da autora). A compreensão das diferenças espaciais e sociais nas sociedades modernas por meio do recorte campo-cidade fortalece o contexto ocasionado pelos processos de globalização e pós-fordismo, no qual a revalorização dos espaços locais, dos movimentos declarados rurais e agrícolas e do próprio impacto de políticas públicas reforça a existência do rural como espaço específico e como ator coletivo (WANDERLEY, 2001). Refletindo sobre desenvolvimento local, a autora defende que

se a vida local é o resultado do encontro entre o rural e o urbano, o desenvolvimento local, entendido como o processo de valorização do potencial econômico, social e cultural da sociedade local, não pode supor o fim do rural. Neste sentido, é importante precisar que o desenvolvimento local será tanto mais abrangente e eficaz quanto for capaz de incorporar e valorizar o potencial de forças sociais para o desenvolvimento presentes no meio rural local, isto é, incorporar o próprio desenvolvimento rural (WANDERLEY, 2001, p. 34).

Conforme Wanderley (2009), a definição do espaço rural está também atrelada ao predomínio de espaços não construídos (predominância da natureza) e por pequeno aglomerado, com baixa densidade populacional, onde prevalecem relações de proximidade. Para a autora, assim como o urbano, o espaço rural também demanda funções produtivas, residenciais e patrimoniais, e ressalta que tais funções correspondem a interesses que extrapolam o âmbito da população rural e conformam-se como serviços oferecidos pelo mundo rural ao conjunto da sociedade, considerando que

é isto o que permite entender as relações campo-cidade como uma via de mão dupla, na qual, do ponto de vista teórico, as assimetrias e descontinuidades não significam necessariamente desequilíbrios, mas relações de complementaridade pelas quais as funções recíprocas se alimentam e são intercambiadas (WANDERLEY, 2009, p. 72-73)

Trata-se, portanto, de relação de interdependência entre campo e cidade, realidade que se verifica nas regiões de fronteiras internacionais compreendidas no presente estudo. Destaca-se aqui o caráter econômico oriundo do meio rural, visto a influência que o mesmo possui no desenvolvimento e na manutenção dos modos de vida.

### **1.2.2 A economia rural**

Falar do rural e da economia que dele se origina na região de fronteira internacional composta por Brasil, Uruguai e Argentina na contemporaneidade requer que se caracterize o sistema econômico vigente, cujo predomínio traduz com forte expressão as relações atuais. O chamado agronegócio tem configurado a produção desses países, dedicados à exportação para variadas partes do mundo. É pertinente trazer a noção de que se trata de uma economia que possui vertentes intrinsecamente ligadas à formação cultural dos habitantes dessas nações, caráter fundamental da configuração dos povos que habitam as regiões fronteiriças e configuram a fronteira enquanto um lugar que se completa na contribuição e junção de duas partes. Outro fator que incorre na necessidade de se dimensionar a fração da economia que provém do espaço rural está atrelado ao ponto de partida da presente pesquisa fundamentado na importância do rural como pauta econômica dos municípios da região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A penetração do agronegócio como sistema econômico vigente na economia rural dos municípios e países em questão confirma-se nas pautas dos meios de comunicação impressos.

A economia do sul do Brasil se desenvolveu em ambiente de abundância de recursos e características da natureza, que permitiram a implantação de um modo de vida baseado no cultivo e geração dos próprios alimentos e produtos necessários. Conforme Araújo (2007), inicialmente, as propriedades rurais eram de subsistência, isto é, produziam e processavam quase a totalidade dos produtos de que necessitavam, mantendo a diversidade agropecuária. O autor explica que já nesse modelo alguns produtos eram produzidos em diferentes escalas, a fim de que gerassem renda a partir de sua comercialização para compra de bens não produzidos na propriedade, como sal e querosene. Apesar dos primeiros movimentos fundiários terem favorecido essencialmente o latifúndio, principalmente nas regiões de

fronteira, na metade sul do Rio Grande do Sul também foram instaladas propriedades familiares pequenas, em sua maioria originadas por imigrantes.

No Brasil, esses modelos eram bastante comuns até pelo menos a década de 1960, o que pode ser considerado recente. Mais ou menos nesse período, houve movimentos de transformação do cenário em função dos avanços tecnológicos, mudando a ideia de produtividade na agropecuária. A perspectiva apontada por Araújo (2007), explica que as propriedades rurais brasileiras passaram então a perder autosuficiência, ampliando a dependência de insumos e serviços externos, impactando diretamente na redução da diversidade de produtos. Essa realidade conduziu à especialização, resultando em uma produção maior do que o necessário para o consumo. Assim, o que era de manutenção passou a abastecer o mercado e o setor de produção agrícola começou a receber cada vez mais informações externas. Com isso, as necessidades foram ampliadas para além da propriedade rural em termos de infraestrutura logística, como estradas, portos, aeroportos, e também de conhecimento científico e tecnológico, através de pesquisas, fertilizantes, técnicas, softwares, por exemplo. Em consequência, os objetivos se voltaram para a conquista de mercado, enfrentamento da globalização e da internacionalização da economia, e o conceito de setor primário ou de agricultura como nomenclatura abrangente perdeu o sentido. Conforme Araújo, cada segmento assumiu uma função própria, mas exercendo papel importante como elo do processo produtivo e comercial de cada produto: “já não se trata de propriedades autosuficientes, mas de todo um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolvem agentes diversos e interdependentes” (2007, p. 16). Essa estrutura resulta no início da inserção do conceito de agronegócio.

O fenômeno descrito foi vivenciado também por outros países, como os Estados Unidos da América, onde já em 1957, dois professores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg, lançavam o conceito de *agribusiness* como proposta para uma nova compreensão do que até então se denominava agricultura. Na definição deles, tratava-se do “conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até a o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou industrializados” (ARAÚJO, 2007, p. 16 apud RUFINO, 1999). No Brasil, o termo começou a ser difundido somente na década de 1980, ainda em inglês, e permaneceu sendo utilizado com essa nomenclatura até a segunda metade da década de 1990, quando o termo agronegócio, tradução na língua portuguesa, começa a ser aceito e adotado em livros e jornais do país.

Segundo Araújo (2007), os componentes dessa cadeia produtiva articulam-se numa estrutura de três âmbitos: antes da porteira (composto basicamente por fornecedores de insumos, serviços, máquinas, implementos, defensivos, fertilizantes, corretivos, sementes, técnica, financiamento); durante a porteira (produção em si - preparo e manejo do solo, irrigação, colheita, criações dentre outras); e, após a porteira (armazenamento, consumo de produtos alimentares, fibras, energia proveniente de biomassa, transformação, distribuição, publicidade, bolsas de mercadorias etc). As justificativas se voltam para a crença de que um sistema econômico conduzido por essa perspectiva agrega valor à cadeia produtiva e liga os setores, conferindo-lhes melhores rendimentos.

No Rio Grande do Sul, o conceito de agronegócio está presente na produção de alimentos e bens decorrentes da agricultura e da pecuária. Algumas regiões do Estado têm sua economia voltada para essas práticas, como é o caso da Fronteira Oeste. Em Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana, municípios dos jornais pesquisados, A Plateia e Cidade, respectivamente, a produção agropecuária representa importante segmento econômico local, com relações que se configuram também como regionais – Estado ou Mercosul, por exemplo, e até mesmo mundiais.

A economia de Sant'Ana do Livramento historicamente teve como base a pecuária extensiva, com predomínio de grandes latifúndios voltados para a bovinocultura e a ovinocultura. A industrialização de carne, iniciada em 1904, quando dois uruguaios instalaram a primeira charqueada no município, foi a abertura para o apogeu econômico santanense, que viria a se solidificar com a chegada da companhia Armour, de Chicago, em 1917 (LUCENA, 2012). Na década de 1990, com o fechamento do Frigorífico, acelerou-se uma prolongada crise econômica. Nesse contexto, os cenários locais rural e urbano iniciaram um processo de transformação. Conforme explica Lucena (2012, p. 165),

o Frigorífico Armour era uma indústria de grande porte, que dinamizava a economia do município. Percebe-se que com o fim das operações do Frigorífico, que muitos outros setores se ressentiram com a desaceleração econômica no comércio local, desestimulando, assim, o estabelecimento de outras indústrias e comércios na cidade. A falta de perspectiva de trabalho na sociedade local faz com que um contingente de trabalhadores procure na capital ou em outras cidades, condições de trabalho e renda.

Nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos 1970, a agricultura ganhou significativo espaço na economia local, com o plantio de arroz, trigo, uva e milho. Mais recentemente, a soja passou a competir com outras culturas. A fruticultura representa hoje um dos pontos fortes de produção, especialmente com a vitivinicultura. Destaca-se ainda a

produção apícola e a olivocultura, o mais recente investimento. Em termos pecuários, o gado leiteiro foi ampliado, e soma-se ao potencial genético bovino. A criação de equinos, principalmente Crioulos, também está presente. Retomando a importância que teve com os lanifícios na metade do século passado, o rebanho atual de ovinos, em maior quantidade, de corte, confere à Sant'Ana do Livramento a condição de maior produtor brasileiro.

Como se pode observar, há variedade de produtos sendo gerados no município, que demonstra estar vivenciando a transição para um novo cenário econômico no que tange à base econômica agropecuária. Nesse sentido, nota-se que o fenômeno do agronegócio vem impactando a economia santanense. Ainda do setor agrário do município, é importante destacar a implantação de assentamentos rurais, ocorrida a partir dos anos 1990, quando o fenômeno da reestruturação produtiva submetida pelo novo mercado fortemente competitivo para o contexto regional, levou proprietários afetados a venderem terras para os governos federal e estadual. Pela perspectiva de Lucena (2012), o impacto desses assentamentos é caracterizado por uma agricultura com baixo dinamismo, com consequências mais diretas no comércio, geração de impostos e movimentação bancária. É evidente que a autora descreve essa realidade a partir do viés do agronegócio, sistema que visa produtividade e lucro.

O município de Uruguaiana é nacionalmente conhecido como o maior produtor de arroz irrigado. A introdução da cultura orizícola se deu principalmente após a Segunda Guerra Mundial, acompanhando o movimento de produção de alimentos do mundo. Os avanços tecnológicos proporcionaram a ampliação da lavoura década após década até atingir a configuração atual. Portanto, o município possui um complexo agroindustrial voltado à produção de arroz. Historicamente também se encontram as cabanhas de bovinocultura de corte, ovinocultura e equinocultura. Com o propósito de ampliar o aprimoramento genético, são estabelecimentos que se dedicam à criação e multiplicação de animais considerados geneticamente superiores e que passam a ser responsáveis pelo melhoramento das elites dos rebanhos da raça e espécie a qual se dedica. Estes negócios rurais fazem de Uruguaiana um dos mais importantes polos do setor no Brasil. A vitivinicultura não se configura atualmente como uma das principais produções, no entanto o município é um dos primeiros implantadores desse cultivo na região Fronteira Oeste. O cultivo de soja representa a mais recente produção que tem se aproximado da referida região fronteira. Na atualidade, a economia originada do meio rural é caracterizada pela produção voltada ao agronegócio, ou seja, tem a cada ano o empenho da produção agrícola de grande escala com alto grau tecnológico em seus processos.



Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sistematizados em 2014 mostram a contribuição da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB) em nível municipal, estadual e nacional, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Participação da agropecuária no Produto Interno Bruto (PIB)

<b>Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)</b>				
<b>Sector</b>	<b>Sant'Ana do Livramento</b>	<b>Uruguaiana</b>	<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>Brasil</b>
Agropecuária	226.327 (22%)	369.480 (22%)	8.764.507 (7%)	105.163.000 (6%)
Indústria	58.985 (6%)	181.446 (13%)	37.475.448 (30%)	539.315.998 (29%)
Serviços	745.479 (72%)	1.088.022 (65%)	77.628.594 (63%)	1.197.774.001 (65%)
Total	1.030.791 (100%)	1.638.948 (100%)	123.868.549 (100%)	1.842.252.999 (100%)

Fonte: Dados do IBGE (2014). Elaboração de Leobeth, 2018.

Os números locais superiores à representatividade do setor nos âmbitos estadual e nacional evidenciam a importância da agropecuária<sup>2</sup> nos municípios de Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana. O setor de serviços lidera os índices em todo o país, portanto, são os dados do setor industrial que, comparados ao setor primário, demonstram a abrangência deste. O Censo Agropecuário de 2006, o mais recente disponível desse tipo realizado pelo IBGE, identificou que Sant'Ana do Livramento possuía 617.989 hectares de área em estabelecimentos agropecuários (2º lugar no RS), para 2.614 estabelecimentos (19ª posição no RS). Em Uruguaiana os estabelecimentos agropecuários distribuíam-se em 371.466 hectares (5º lugar no RS), para 756 estabelecimentos (230ª posição no RS). Os dados relativos ao PIB são a consequência de algumas produções de grande escala (quadro 2), que também conferem as mais altas posições de ranking setorial do Estado, e algumas até nacionalmente, como é o caso da criação de ovinos e a produção de arroz.

<sup>2</sup> Como o agronegócio é um termo e um sistema relativamente novos, as terminologias usadas estão bastante vinculadas ao termo agropecuária. No entanto, conforme se explicou, esta representa a base, que abre caminho para uma diversidade segmentos. Além disso, também a geração de dados por parte de instituições especializadas encontra-se ainda direcionada à especificidades da agricultura e da pecuária. Contudo, é importante observar que a compreensão de mercado pela perspectiva do agronegócio tende a incluir novos elementos, pois o mesmo compreende também os setores secundário e terciário.

Quadro 2 - Produções em destaque em Sant'Ana do Livramento e Uruguaiiana

<b>Itens</b>	<b>Sant'Ana do Livramento</b>	<b>Uruguaiiana</b>
Ovinos (cabeças)	414.175 (1º lugar/RS)	205.376 (3º lugar/RS)
Equinos (cabeças)	25.321 (1º lugar/RS)	23.776 (2º lugar/RS)
Bovinos (cabeças)	648.341 (2º lugar/RS)	368.761 (4º lugar/RS)
Arroz (hectares)	Não se aplica.	84.519 (1º lugar/RS)
Soja (hectares)	40.000 (24º lugar/RS)	Não se aplica.
Uva (toneladas)	6.752 (22º lugar/RS)	Não se aplica.

Fonte: Dados da FEE (2015). Elaboração de Leobeth, 2018.

Outra evidência da presença do rural voltado ao agronegócio nas regiões pesquisadas é a estrutura logística, que articula as rotas de entrada e saída de transporte de produtos com o Uruguai e a Argentina. Uruguaiiana abriga um dos maiores Portos Secos da América Latina, com 167.000 m<sup>2</sup> de extensão, 12.000 m<sup>2</sup> em armazéns, e capacidade para 600 veículos. De menor porte, mas também estrategicamente localizado, o Porto Seco de Santana do Livramento possui 38.000 m<sup>2</sup> ao todo, sendo 1000 m<sup>2</sup> em armazéns e vaga para 150 veículos.

Assim como o Brasil, o Uruguai e a Argentina têm a agropecuária como importante base da economia. Juntamente com o Paraguai, formam a maior região exportadora de alimentos do mundo (REGÚNAGA, 2013). O setor primário destes países também se encontra absorvido pelo agronegócio, cuja permeabilidade, como se observou, estende-se a processos industriais e do setor de serviços. No cenário uruguaio, são 16,4 milhões de hectares favoráveis ao agronegócio, correspondendo em média 93% do território nacional. O Uruguai tem como principal produto de exportação a carne bovina, sendo um dos dez principais exportadores do produto no mundo, com rebanho de cerca de 12 milhões de cabeças em 2015. A criação de ovinos e a produção de soja são também produtos importantes. O agronegócio é considerado responsável pelo impulso econômico atual do país, constatado na contribuição da agricultura, da bovinocultura, da silvicultura e do setor agroindustrial no PIB com crescimento médio anual de 2,8% de 2002 a 2015 (URUGUAY XXI, 2016). A Argentina configura-se como uma grande produtora de cereais, destinando cerca de 27 milhões de hectares à produção de soja, milho e trigo. Atua também entre os principais mercados da bovinocultura, com um rebanho de aproximadamente 51 milhões de cabeças (BRASIL, 2014). Os números indicam a importância do setor agropecuário para o país. A produção em grande escala caracteriza a presença do agronegócio na economia argentina. Embora esteja passando por uma fase de crise, o Mercado Comum do Sul (Mercosul), ainda é um elemento determinante nas relações estabelecidas entre Brasil, Uruguai e Argentina no

que tange à produção e circulação de bens vinculados ao agronegócio. A criação do bloco começou a ser estruturada em 1991, mas foi em 1994 que teve seu marco institucional assinado. A configuração do Mercosul visa especialmente a negociação com países externos, outros blocos e organismos internacionais. Todos os países da América do Sul participam do bloco, que se divide em Estado Partes e Estados Associados (MERCOSUL, 2017, s/p).

O contexto trazido no presente capítulo serve de embasamento para a abordagem que se busca acerca do tratamento dado pela mídia impressa local fronteiriça e interiorana à temática rural, que, conforme demonstrado, caracteriza-se como elemento intrínseco à realidade das comunidades. O capítulo a seguir trata das características dessa mídia, com ênfase à circulação de jornais impressos e na compreensão do rural como pauta fundamental aos periódicos locais.

## 2. Mídia local e espaço de fronteira

O primeiro aspecto a ser considerado quando se busca a reflexão acerca da mídia produzida em e para uma cidade localizada em região de fronteira internacional, ou para a mídia que se propõe à cobertura de uma zona de fronteira, é o caráter espacial multiescalar intrínseco à realidade desses espaços. Raddatz (2009), ao se dedicar à pesquisa de comunicação realizada no âmbito fronteiriço, na qual trata especialmente da realidade das rádios, destaca a importância da mídia e essa caracterização espacial peculiar:

Entendemos que os veículos de comunicação desses lugares são espaços fundamentais de difusão de informações, formação de opinião e discussão de temas pertinentes a esta realidade que se caracteriza por ser um espaço de dimensão ambígua, pois ali reside o local de caráter nacional e internacional e ao mesmo tempo, o local que se refere às coisas próprias do lugar (RADDATZ, 2009, p. 29).

Duas perspectivas de localismo são, portanto, pertinentes quando se trata de um espaço de fronteira internacional. Ora é acionado o caráter local-fronteira, ora o caráter espacial do âmbito do município e conseqüentemente do país ao qual pertence. Para Raddatz, no aspecto ambíguo das fronteiras “alojam-se elementos da cultura própria do lugar e da cultura do outro, da consciência de nação e de território e principalmente dos valores e interesses que temos em relação à causa que estivermos defendendo naquele momento” (2009, p. 30). Sendo os meios de comunicação ferramentas sociais de interação que atuam num processo de troca constante com a comunidade no qual estão inseridos, essas características permeiam também as mensagens geradas na prática jornalística.

A comunicação de nível local foi questionada quanto a sua continuidade a partir do momento em que as relações globais tomaram o mundo e se tornaram destaque. No entanto, como destaca Peruzzo (2005), a concepção inicial foi superada por uma realidade promissora para os meios dedicados a esse tipo de cobertura:

Com o desenvolvimento da globalização da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas (PERUZZO, 2005, p. 70).

Estudos do campo da Comunicação, especialmente do Jornalismo, têm intensificado a aproximação a conceitos da Geografia para compreensão de fenômenos que caracterizam os textos jornalísticos. As escalas espaciais, ou geográficas, auxiliam no entendimento das redes

de informação e da dimensão que envolve os acontecimentos, e têm sido apropriadas pelo jornalismo como instrumento analítico.

Aguiar explica que “a escala geográfica, pertinente a qualquer pesquisa socioespacial, diz respeito aos diferentes modos de percepção e de concepção da realidade espacial em recortes específicos” (2016, p. 44). Segundo a autora, diferentemente da escala cartográfica, que diz respeito à representação de uma fração da divisão de uma superfície em um documento, a escala geográfica refere-se à extensão, à dimensão do espaço em questão.

Com base em autores especializados, Aguiar (2016) apresenta um quadro tipológico construído a partir da análise de práticas jornalísticas georreferenciadas e da ocupação midiática do território brasileiro. Em seu estudo, a autora chama de escalas jornalísticas e midiáticas em correspondência à escala de ocorrência dos acontecimentos e à escala de circulação dos meios de comunicação. Para a escala local considera-se o recorte espacial do município. A escala regional compreende um aglomerado de pequenas cidades/municípios ou a unidade da federação (Estado). Na escala nacional tem-se o território nacional, o país. A escala internacional classifica grupos de países de um continente, zonas intracontinentais e áreas transcontinentais. A escala global, por sua vez, contempla o mundo, na totalidade dos países, ou ainda articulações intercontinentais. No presente estudo, toma-se também como regional o conjunto dos países Brasil (representado por vezes pelo Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina, dadas as suas características históricas, econômicas, culturais, naturais – clima, relevo, vegetação. Aguiar ressalta que “qualquer proposta de tipologia serve apenas para situar os recortes espaciais e orientar as escolhas dos níveis de análise, e terá sempre que ser relativizada de acordo com o contexto específico de cada pesquisa” (2016, p. 56). Enfatiza ainda que se trata de uma abordagem escalar sem a ideia de hierarquia.

Mesmo os meios de comunicação dedicados primeiramente aos fatos próximos do seu público necessitam informá-los acerca do que ocorre em nível regional, nacional e global. Na realização dessa tarefa, ocorre seleção dos fatos a partir do que os meios identificam como interesse local. Aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, mesmo que pensados para a fronteira ou fatos de outras partes do país e do mundo, podem incidir sobre o cotidiano dos seus habitantes em nível municipal e da zona de fronteira na qual estão inseridos. Grimberg destaca que “cada escala do processo comunicacional (local, regional, nacional, global) cumpre um papel específico no processo de inteligibilidade do mundo, objetivo norteador da comunicação jornalística, encontrando sua expressão mais objetiva na produção noticiosa” (2014, p. 22). É o conjunto de informações que situa o público, mas a relação deste aos

diferentes níveis de informação dependerá de como ele se identifica com o que passa fora da sua comunidade.

Refletir as escalas de informação na mídia local fronteira, e interiorana, implica considerar fenômenos contemporâneos que têm provocado mudanças na sociedade. A possibilidade de conexões socioculturais que vinha se estabelecendo com a globalização, tomou novas proporções a partir do aprimoramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da popularização da internet. Na nova conjuntura, as fronteiras têm se tornado cada vez mais simbólicas. A ampliação do contato com outras formas de vida e, mesmo a abertura das comunidades para aceitação de novos pensamentos, está mobilizando os sujeitos frente às diferenças. A quantidade e a diversidade de informações a que se tem acesso transforma rapidamente o interesse do público pelas mídias e coloca a informação local em evidência por se tratar da realidade mais próxima e mais conhecida.

Nesse sentido, duas escalas têm se destacado: “estamos na era do global e do local, uma fase na qual o processo de concentração econômica mudou a relação entre os atores trans-fronteiriços e abriu novos horizontes de futuro” (GARCÍA, 2002, p. 02). Ao mesmo tempo em que se pertence a um espaço delimitado, tem-se acesso a produtos e acontecimentos que colocam os sujeitos numa condição de também globais. Para García, além da preocupação com a propagação das informações, é necessário atentar

à origem da produção [...], aos objetivos perseguidos, aos meios utilizados, aos traços de identidade que caracterizam as mensagens, as características comuns dos destinatários e a capacidade de captação de cidadãos de coletivos diversos (GARCÍA, 2002, p. 20).

É pertinente pensar, nesse contexto, a relação mídia local e comunidade, e o quanto estão conectadas por meio da identificação cultural, do pertencimento a um território e da reafirmação dos valores e interesses compartilhados, visto que essa interação implica a configuração da realidade social, a partir do que é noticiado.

## **2.1 Meios de comunicação: narrativa e construção**

Alsina (2009) analisa o acontecimento-notícia pelo viés da teoria da construção social da realidade de Berger e Luckmann (1979). Isso se dá em função de que considera que o acontecimento adquire valor noticioso a partir do significado que tem para o sistema com o qual está relacionado, ao que se refere à comunicação social, mais especificamente, à mídia.

Conforme Berger e Luckmann (2009, p. 35), “a vida cotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjetivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente”. Assim, Alsina explica: “quando estudo a natureza do acontecimento, posso constatar suas inter-relações com o sistema que lhe dá o sentido” (2009, p. 44). Acrescenta ainda que, em sua concepção, a transição do acontecimento para uma condição de notícia corresponde a duas ações da mídia: “o acontecimento é um fenômeno de percepção do sistema, enquanto que a notícia é um fenômeno de geração” (2009, p. 45). Por essa perspectiva, considera-se que a realidade social expressa pelos meios de comunicação passa pela produção de sentido adquirido por meio da prática produtiva e do *ethos* jornalístico.

À luz da teoria da construção social da realidade, a prática jornalística é um dos elementos cotidianos que se estabeleceu enquanto ação e função institucional, o que se constitui resultado de um processo social e intersubjetivamente construído. Nesse sentido, adquiriu um papel legitimado para a geração de construções da realidade entendidas como publicamente relevantes, materializadas no interior dos aparatos midiáticos. Cabe ressaltar que a construção social da realidade por parte da mídia é um processo de produção, circulação e reconhecimento. Portanto, é imprescindível considerar a interação com o público (ALSINA, 2009). É importante ter ainda a noção de que a mídia é apenas uma das instâncias onde se produz a realidade social. Além disso, ela está em interação no cotidiano, de modo que cada elemento é também o resultado do conjunto a qual pertence, isto é, da sociedade no qual está inserida.

Na década de 1970, o paradigma das notícias como construção emergiu no âmbito das teorias do jornalismo (TRAQUINA, 2012). Essa perspectiva foi elaborada especialmente em contraponto à concepção das notícias como espelho, pois, conforme afirma Traquina (2012, p. 170), “as notícias ajudam a construir a própria realidade”. O segundo argumento da fundamentação das notícias como construção diz respeito à impossibilidade de uma linguagem neutra: “a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado inerente aos acontecimentos, porque a linguagem neutral é impossível” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Em terceiro lugar, a elaboração noticiosa passa pela estruturalidade inerente aos meios de comunicação: “os media noticiosos estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos” (TRAQUINA, 2012, p. 170). Portanto, uma série de fatores compõe o cenário de transformação de um fato em acontecimento noticioso e cada elemento fornece um item característico da abordagem a ser dada, de modo que “as notícias são o resultado de processos complexos de interação social

entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da *comunidade profissional*, dentro e fora da sua organização” (TRAQUINA, 2012, p. 174, grifo do autor). Para Resende (2005, p. 160):

O campo dos *media*, como também o são os outros, tanto se faz autônomo como dependente. Em outras palavras, ele instaura, ao mesmo tempo em que conforma e redefine, discursos sobre e para a sociedade, ou seja, ele cria e recria práticas sociais discursivas que tanto desejam falar da sociedade como se constituir enquanto saber acerca desta mesma sociedade.

A noção de construção entende as notícias como narrativas, como estórias, permeadas pela cultura jornalística e também da sociedade na qual os meios de comunicação estão inseridos (TRAQUINA, 2012). Nesse sentido, “na perspectiva do paradigma construtivista, embora sendo índice do “real”, as notícias registram as formas literárias e as narrativas utilizadas para enquadrar o acontecimento” (TRAQUINA, 2012, p. 175, destaque do autor). Ou seja, embora partam do pressuposto da intenção de representar a realidade, passa-se pelo crivo de formatos textuais pré-estabelecidos e de alguns delimitadores da mensagem. Para Resende (2005), as narrativas dos meios de comunicação são o resultado de um conjunto de subjetividades e objetividades:

O campo dos *media* narra experiências e modos de vida calcados em subjetividades que estão, insistentemente, cravadas na objetividade demandada pela necessária lida com o cotidiano. Ou seja, eles interferem no *status quo* e recriam modos de vida, porque leem e provocam releituras de experiências subjetivas e objetivas e, vale dizer, de forma às vezes tão imperativa que se tornam lugar de onde as pessoas retiram o que sabem e o que se dispõem a compreender acerca do cotidiano e da vida (RESENDE, 2005, p. 161).

Resende (2005) compreende a narrativa como ferramenta social para expansão de conhecimentos e vivências: “como uma forma de representação coletiva, como um elemento que cria e recria sociabilidades, como práticas comunicativas sociais que definitivamente contribuem, na sociedade mediatizada, para o alargamento dos horizontes de experiência” (RESENDE, 2005, p. 163). O autor chama atenção para a importância das formas de se narrar o mundo, visto as potencialidades das quais dispõem. Para ele, é pertinente se atentar para “às dimensões éticas e estéticas que, da perspectiva das mediações, reposicionam os campos e os atores sociais, oferecendo a eles possibilidades de existência” (RESENDE, 2005, p. 163). E acrescenta que a narrativa pode ser uma ferramenta de análise e reflexão visto a construção e a reconstrução social que se dá com os meios de comunicação: “nesse sentido, as narrativas, porque cumprem a função de tecer a existência entre os meios e a sociedade, são elementos



essenciais” (RESENDE, 2005, p. 164). Assim, apesar das problemáticas que a envolvem, a narrativa jornalística tem um caráter social fundamental.

Nos espaços de fronteira, os meios locais têm a possibilidade de narrar as peculiaridades cotidianas por meio de um ponto de vista interno da dinâmica de uma cidade ou município vivenciador dessa realidade. Nessa ação, a mídia dispõe de possibilidades para a narrativa da fronteira. Ao articular formas simbólicas específicas, a mídia cria sistemas de representação capazes de concretizar ideologias de modo a auxiliar na manutenção da vida na fronteira (MÜLLER, 2006). Os dispositivos midiáticos, a seleção dos acontecimentos, das fontes, bem como a abordagem trazida no texto noticioso, possuem significações que estão inter-relacionadas com a comunidade. Conforme afirmam Müller e Oliveira (2004, p. 09): “Mais do que um reproduzidor do que se passa no mundo, os meios de comunicação assumem, cada vez mais, o papel de sujeitos, inserindo-se como agente, participando ativamente dos rumos que tomam a sociedade”. Ou seja, a mídia produz sentidos, pois é um elemento social e em sua função, seleciona, interpreta e gera ressignificações ao público. Este, em algum grau, assimila e mobiliza tais sentidos nas concepções que constrói acerca dos fenômenos.

Nas regiões de fronteira, a mídia local é um fomentador direto das interações permanentes que ocorrem cotidianamente, pois ultrapassa os limites geográficos. O potencial simbólico é acionado na forma das mensagens representativas da realidade fronteiriça. Müller (et al, 2010, p. 124) explica que “a mídia de fronteira funciona como a representação concreta das relações que se estabelecem na sociedade, a partir dos interesses e desejos desta, decorrentes das crises, conflitos e necessidades que se criam no dia a dia de vizinhança”. Assim, mobiliza as relações, acionando peculiaridades na medida em que as circunstâncias exigem. Pode-se “dizer que a mídia também se configura como um construtor do conceito de fronteira. Isto não se dá apenas na produção do texto, atravessa os relacionamentos, onde se faz presente a internacionalidade da vida local” (MÜLLER, 2006, p. 226). Ao abordar as particularidades da fronteira, com seus desafios e conquistas, os meios de comunicação reforçam os sentimentos do público, que supera o limite estatal.

## **2.2 O jornal impresso da fronteira**

Entre os meios de comunicação valorizados pelos sujeitos da fronteira, encontra-se o jornal impresso local. Conforme a Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul - Adjori\RS, criada em 1962, o número de associados, desde o início dos anos 2000, tem se mantido na média de 200 jornais. Contrariando a tendência de redução massiva dos impressos

de circulação regional e nacional, esse jornal, projetado para o âmbito municipal, cujo conteúdo distribui-se em cerca de vinte páginas, permanece como aparato importante para a comunidade a qual se dedica. O impresso remonta a uma tradição de leitura da informação, que se mantém no contexto do interior, refletindo a legitimidade que lhe foi institucionalmente atribuída.

A divulgação de acontecimentos de repercussão local, de interesse imediato dos moradores que residem no município onde o veículo de comunicação está inserido, caracteriza o enfoque midiático ao localismo. Estudos têm revelado esse aspecto como o principal fator de estruturação de jornais impressos do interior, o que caracteriza também os periódicos fronteiriços. Dornelles (2013) aborda a notícia de importância local a partir de jornais interioranos, cuja circulação está condicionada à delimitação municipal. Conforme a autora, a escolha da imprensa local por notícias que tenham relação direta com a comunidade, pode estar no sentimento de pertencimento ao limite geográfico e aos modos de vida que o identificam: “o território de pertença e de identidade, ao qual a informação local parece estar ancorada, pode por si só condicionar as formas de divulgação da imprensa local, reduzindo-a a uma escala mais estrita e comunitária” (2013, p. 71). É a capacidade de conhecimento e contato direto com os habitantes e com o que se passa e interessa no cotidiano dá o caráter dessa mídia:

A particularidade da imprensa do interior (local/regional) funda-se no fato de ela se dirigir a indivíduos integrados e participantes de uma comunidade geográfica delimitada, dos quais é possível conhecer características, como mentalidades, hábitos, modos de viver, níveis de vida, preocupações culturais e sociais dominantes etc (DORNELLES, 2013, p. 75).

Nesse sentido, Dornelles (2013) considera que a seleção da informação local pode ser compreendida mais pelo aspecto geográfico do que pelas características do conteúdo. Dessa forma, identifica-se que essa mídia é criada com o objetivo de corresponder às necessidades e às expectativas do local, fator que incide no que será noticiado. Essa concepção faz do recorte territorial a primeira influência do que será notícia. Dada essa delimitação, a mídia busca nos interesses e nas reivindicações da comunidade os assuntos a serem abordados e torna-se responsável pela visibilidade da informação de âmbito local. Desse modo, ressalta Peruzzo (2013), cumpre um papel especial junto ao seu público, pois a dedicação ao localismo proporciona a valorização de peculiaridades, que só são acionadas na grande mídia em casos especiais, como a ocorrência de tragédias ou má conduta de figuras públicas, por exemplo.

Em estudo divulgado em 2006, Dornelles identificou a atuação dos empresários da mídia local baseada em comprometimento em relação ao bem comum da comunidade, com apoio às reivindicações de diferentes partidos políticos desde que para benefício da comunidade. A autora explica que desse modo é difícil os jornais realizarem um bom trabalho de caráter político-partidário, com reconhecimento do público. Dornelles (2006) verificou ainda características culturais refletidas na mídia local:

Pode-se compreender a localidade a partir da linguagem utilizada pelo jornal, representada por gírias, jargões, provérbios e lugares-comuns, identificação dos valores morais e éticos, da arte, do folclore, da tradição, da ideologia, do nível de educação e de prática de cidadania de cada comunidade. Verifica-se uma importante cooperação e solidariedade dos comunicadores para com o desenvolvimento e valorização da cultura local (DORNELLES, 2006, p. 101).

Como características dos meios de comunicação locais e interioranos, Dornelles (2006) identificou também uma tendência de reprodução do modo de administração de grandes empresas de comunicação, baseada na perspectiva capitalista e imaginada com garantia de lucro, ou seja, com interesses mercadológicos. Verificou políticas editoriais com destaque para os acontecimentos locais e pouca importância ao noticiário estadual, nacional e internacional. A autora destaca três aspectos como caracterizadores do local em jornais interioranos: “a proximidade do lugar (em contraste com o distante); a familiaridade, associada à questão das identidades e das raízes históricas e culturais, e a diversidade, plural, opondo-se ao global ou ao nacional apenas como abstração” (DORNELLES, 2006, p. 104). Esses aspectos mostram-se como fundamentais à circulação dos jornais e evidenciam os elementos que os delimitam:

Podemos observar que a circulação estrategicamente localizada de um jornal do interior em determinada região restringe, naturalmente, o seu âmbito de ação, pois está irremediavelmente amarrada a questões como o espaço geográfico, que é também o lugar de produção e de cobertura dos acontecimentos; ao espaço de circulação do impresso; aos conteúdos locais; à informação disponível; ao interesse do público local e, especialmente, à economia da região por onde circula (DORNELLES, 2010, p. 238).

Entre os fatores mencionados, a economia pode ser apontada como destaque, pois na zona interiorana e fronteira do Rio Grande do Sul a economia proveniente do meio rural, por exemplo, contempla espaço editorial nos periódicos. Dornelles complementa: “ancoragem da imprensa local sobre o território conteúdo, que estamos salientando, parece evidenciar que a imprensa local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua formação territorial e

a territorialidade dos seus conteúdos” (2010, p. 239). Desse modo, para a autora, é possível sustentar que

a imprensa do interior, caracterizada especialmente pelo localismo, funciona em um espaço mais ou menos delimitado, por seleção do tipo de informação, por identificação com o público, pelo compartilhamento dos fatos, dos interesses, das necessidades, das reivindicações políticas etc. O jornal, então, deve servir aos interesses nobres da comunidade a que deve a sua existência e o seu sustento (DORNELLES, 2010, p. 242).

Os dados remetem à proximidade, um dos valores-notícia que podem configurar o texto jornalístico. Para Dornelles (2010, p. 242), “o conceito de proximidade resulta, então, de espaços e formas de identidade. Por isso, o território revela-se apenas um dos elementos que explica a imprensa do interior, e não o único”. Ou seja, a caracterização completa se dá com a consideração do contexto, de aspectos históricos, sociais, culturais, econômicos e naturais que formam o âmbito de um município e fazem também dos jornais impressos meios de comunicação valorizados e inseridos nas suas comunidades.

Traquina (2008) aborda o critério de proximidade. Com base no autor, pode-se dizer que o enfoque no local se traduz nesse aspecto. Fernandes (2013) aborda dois tipos de proximidade: a temática e a geográfica. A primeira relacionada ao compartilhamento cultural e à necessidade de troca de informações; a segunda à localização, espaço ou território de abrangência e interesses incomuns, articulando-se essencialmente a partir do que esses fatos representam para a comunidade. Para o autor, este último é determinante de conteúdo, forma e mercado. O importante ou o interessante estão em situações do cotidiano dos municípios, em acontecimentos que não terão visibilidade na grande imprensa. A visão do autor coaduna-se com a perspectiva trazida anteriormente. O caráter geográfico de circulação é um delimitador da escolha das notícias. Estabelecido esse aspecto, a identidade cultural determinará o entrelaçamento do meio de comunicação com a comunidade. Dessa forma, o meio rural faz-se notícia indispensável aos jornais impressos fronteiriços, onde a proximidade pode estar relacionada a um acontecimento do cotidiano, como pode ser a consequência de uma decisão simbólica, tomada em outras regiões, que afetará o âmbito local. Para Fernandes (2013, p. 133), “a notícia de proximidade se torna cada vez mais necessária para que o homem não perca suas raízes, sua identidade, a interação com a sua comunidade”, constituindo-se, para ele, em uma das principais funções dos meios de comunicação do interior, na atualidade.

A partir do conhecimento das caracterizações de atuação e circulação dos periódicos fronteiriços e interioranos, é pertinente pensar nas características que fazem do

jornal um elemento demandado e ativo, e instrumento de construção social da realidade. Para tanto, toma-se como base as reflexões de Mouillaud (2012), que se dedica a mostrar que o discurso do jornal diário não está solto no espaço, mas sim envolvido no que ele denomina de dispositivo, sendo este não apenas um elemento técnico, mas sim um fator influenciador do sentido. Para este filósofo da linguagem jornalística, o jornal impresso possui um diferencial em relação aos demais meios de comunicação, que não foi superado, o qual considera elemento responsável pela sua manutenção. Conforme Porto (2012, p. 29), Mouillaud refere-se a “um aparato acolhedor que o jornal dispõe para ordenar os acontecimentos à sua maneira própria e peculiar, diferindo das formas como os outros veículos se referenciam com o mundo”. Trata-se da ordenação, da apresentação material, do sentido do conteúdo, resultantes da relação dinâmica entre texto e dispositivo, pois um auxilia na significação do outro.

O limite entre o material e o simbólico é o ponto de partida de Mouillaud para argumentar o quanto o sentido do conteúdo está condicionado ao dispositivo que o envolve. Para ele, “o dispositivo prepara para o sentido” (2012, p. 48), ou seja, o primeiro predispõe o segundo. O conteúdo é significado a partir do que o armazena. Mas também os dispositivos passam pelo processo de condicionamento. Pensando o jornal, este está vinculado a uma rede de informações que estabeleceu hegemonicamente um padrão para o acontecimento. Essa rede transformou o discurso da imprensa. Os textos longos, que em sua maioria eram literários e políticos, passaram a compor-se de fragmentos, curtos e heterogêneos, que deixaram de obedecer à ordem interna do discurso e sim a uma ordem externa da diagramação. Ao determinarem a sistematização do conteúdo, os dispositivos são como matrizes e não apenas suportes (MOUILLAUD, 2012). Em síntese, o sentido atual é proposto pelo dispositivo, mas este foi proposto por outro que também obedecia a um sentido. Dessa forma, então, o texto, o demonstrador do sentido, também se articula diante do dispositivo. O autor aponta que “se o jornal gerou os títulos, como a cidade gerou as vitrines e as tabuletas, os títulos “fazem” o jornal e as tabuletas a cidade, da qual elas são a receita” (MOUILLAUD, 2012, p. 51, destaque do autor). Assim, os títulos representam a proposta do jornal e por trás disso a sua relação com quem o mantém, que é o leitor, que é a comunidade. Por esse viés, o autor concebe também a ideia de que texto precede o dispositivo. Mouillaud (2012) exemplifica essa visão lembrando os *canards*<sup>3</sup> do século XVI, que eram vinculados de forma oral na Gazeta de Renaudot, e os debates que originaram a ágora, que por sua vez determinou

---

<sup>3</sup> Espécie de jornal impresso considerado, à época, um tipo mais popular que o pasquim, cujo conteúdo caracteriza-se pelo sensacionalismo.

a forma e as regras destes. Colocado dessa forma, entende-se o texto como precedente do dispositivo, pela carência de estruturalidade, visto que a língua precede o dispositivo.

Somando-se as duas perspectivas, Mouillaud considera então que há uma relação dinâmica entre texto e dispositivo, pois se mostram o gerador um do outro, podendo esse vínculo provocar confrontos: “a pressão dos textos fora de norma pode deformar o dispositivo ou, até mesmo, fazê-lo implodir” (2012, p. 52). Isso mostra o poder do texto diante do dispositivo. Observando ainda que para além do texto, o dispositivo relaciona-se com outro fator, o autor afirma que “os dispositivos e as instituições têm uma relativa autonomia entre si [...]. Entretanto, o dispositivo e o lugar são indissociáveis do sentido no qual só se atualizam um pelo outro” (MOUILLAUD, 2012, p. 53). Aqui se expressa a fidelidade necessária do jornal para com o seu público, isto é, a comunidade local. Evidencia-se que o dispositivo precisa estar atento às mudanças sociais, aos desafios contemporâneos, aos paradigmas superados e em discussão, aos aparatos tecnológicos, aos interesses e reivindicações, e, especialmente, à identidade cultural que singulariza o local a que ele representa e pertence como agente ativo.

Ao pesquisar jornais impressos fronteiriços, Müller (2006) identifica a dimensão do entrelaçamento que estes mantêm com a comunidade, através dos textos, das pautas, da maneira como se posicionam. A autora destaca que

A mídia impressa configura-se, ao mesmo tempo, em palco e em agente dos acontecimentos locais. Através de seu produto - o jornal - ela documenta as práticas e os movimentos que vão definindo as tramas do tecido social. [...] Mais do que isto, a mídia é um ator importante de articulação daquele espaço, porque uma parte substancial do jogo estratégico se desenvolve no seu discurso, nas suas matérias, sintonizando-se com as táticas privadas do *fronteiriço* (MÜLLER, 2006, p. 232, grifo da autora).

Nota-se que os periódicos atuam em duas perspectivas: são o dispositivo onde a realidade é retratada, ao mesmo tempo em que, por sua legitimação e abordagem, são também sujeitos dos acontecimentos. No exercício de selecionar os acontecimentos que possuem caráter valorativo para se tornarem notícia, os jornais impressos fronteiriços acionam o conhecimento que possuem acerca da comunidade para a qual se destinam. Embora os sujeitos que produzem os jornais sejam motivados pela própria subjetividade e compartilhem, de modo geral, da identidade cultural local, a atenção ao interesse do público se mantém como um dos fatores que mantém a mídia impressa local ativa.

Para Alsina (2009, p. 115), “o acontecimento é um fenômeno social e [...] está determinado histórica e culturalmente”. Isto é, correspondem a movimentos socioculturais, atrelados à realidade historicamente construída. Portanto, as pautas atuais são consequência dos elementos que se destacaram na formação das comunidades. A transformação desses acontecimentos em notícia relaciona-se com duas instâncias de institucionalização, também resultantes de mobilizações sociais: o suporte e a legitimidade que a mídia recebeu para fazer o que se caracteriza como representação. Ambos se encontram alicerçados nas normas e condutas estabelecidas pela comunidade jornalística. Conforme abordado anteriormente, o rural possui relação direta com a economia, especialmente no âmbito do agronegócio na atualidade, e a identidade cultural das regiões de fronteira internacional do extremo sul brasileiro.

Essa configuração se manifesta nos jornais especialmente através da presença de editoriais e abordagens especializadas. Erbolato (2006) explica que cada uma das editoras se responsabiliza por determinado assunto, podendo ele ser permanente ou transitório. Partindo também de uma posição com ênfase técnica, Bahia compreende que “o jornalismo especializado é uma necessidade social porque resulta do próprio desenvolvimento das relações em sociedade” (2009, p. 235), e explica que se trata de “uma técnica de tratamento da notícia que se aperfeiçoa paralelamente à evolução dos meios de produção, das tecnologias industriais e comerciais, das aquisições culturais, das pesquisas e experiências científicas” (2009, p. 235). O autor complementa que

a informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e função de certos públicas, dando à notícia um caráter específico, é jornalismo especializado. Sejam mensagens impressas da tradição do jornal, da revista, do livro ou documentário de cinema, a rádio e TV educativas, a rádio e TV rurais, o disco, o clip - tudo que se reserva uma identidade específica, restrita (BAHIA, 2009, p. 236).

Considerando também uma perspectiva de teor mais filosófico, compreende-se que a abordagem de Mouillaud (2012) sobre o que o autor chama de “títulos-assunto” ou “categorias assunto” corresponde às editoriais que compõem as páginas dos periódicos. O autor explica que as páginas externas, às quais denomina de rosto e última e que se compreende como capa e contracapa, e as páginas internas obedecem a dinâmicas distintas na composição de seus conteúdos. Enquanto as primeiras são abertas as segundas são limitadas por um título-assunto que caracteriza toda a página, que a configura como fechada: “na verdade, o título que a cobre é um título de direito: define a classe das informações que serão aceitas para aparecer nas páginas (ou na página) que cobre. É em função da qualificação

dessas que os itens são admitidos e repartidos no interior do jornal” (MOUILLAUD, 2012, p. 116). Explica ainda que os títulos-assunto são invariantes e constituem uma região permanente do jornal. Pensando a pluralidade de abordagens possíveis para uma página de título-assunto, o autor enfatiza que

Os títulos-assuntos que limitam as páginas internas são o topo de uma arborescência que pode conter nós em vários níveis. [...] Essa estrutura hierárquica não é em si própria informacional. Os títulos dos nós subordinados desdobram saberes que estão implicitamente contidos nos nós superiores. A árvore dos assuntos desdobra uma enciclopédia que faz parte da cultura (MOUILLAUD, 2012, p. 119).

Nessa perspectiva, Mouillaud entende que “as categorias-assunto do jornal estão, elas próprias, inscritas no meio cultural a que o jornal pertence. Dessa forma, constituem uma ponte entre o jornal e o mundo, um espaço transacional” (2012, p. 119). Dada a importância do espaço rural e suas práticas para as comunidades nas quais estão inseridos os jornais *A Plateia e Cidade*, a temática ocupa espaço editorial e se configura como pauta indispensável aos referidos periódicos.



### **3. Caracterização dos jornais**

Os jornais A Plateia, de Sant'Ana do Livramento, e Cidade, de Uruguaiana são representativos dos meios de comunicação impressos mais estruturados da região Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Especialmente o jornal a Plateia se constitui como o periódico de melhor infraestrutura no que tange aos meios com circulação em cidades-gêmeas do Estado. No entanto, o principal critério de escolha desses periódicos para a busca dos objetivos perseguidos na pesquisa se deu por serem os jornais impressos mais antigos ainda em circulação em cada um dos seus respectivos municípios. Dado o período de atuação, acredita-se que esses jornais podem possuir maior assimilação das características do lugar, do contexto no qual estão inseridos e um vínculo de importância e aceitação adquirido nas comunidades para as quais se destinam.

Como será descrito, trata-se de jornais que se distinguem em variados aspectos, no entanto, o fator a que se atribui maior importância no presente trabalho é a característica de mídia de município fronteiriço, que tem se mantido em atividade nos seus diferentes contextos. Além disso, são representativos da realidade em termos de meios de comunicação impressos de Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana. Nesse sentido, a seleção dos jornais está também atrelada ao fator de importância em termos de temática rural e de localização em relação aos países vizinhos que configura a pertinência dos referidos municípios.

#### **3.1 Jornal A Plateia - Sant'Ana do Livramento**

Fundado em 10 de janeiro de 1937, A Plateia é um dos jornais impressos mais antigos ainda em circulação no Rio Grande do Sul. Foi criado por um pecuarista, que à época era também o proprietário do cinema local, objeto da primeira motivação para a produção do que começou como um folheto e se tornou um jornal diário. No ano de 1999 foi adquirido pela família Brada, que se mantém proprietária e sob a direção de Antonio Brada e Kamal Brada.

O Grupo A Plateia é formado pelo jornal impresso de mesmo nome, pela rádio Rede Comunitária de Comunicação - RCC FM 95.3, uma gráfica e ainda, iniciado mais recentemente, o serviço de provedor de internet. Na web, encontra-se como site, nas mídias sociais Facebook e You Tube, em formato de Web TV. As versões digitais das edições impressas são disponibilizadas em assinaturas com acesso pelo site. É um jornal diário, com edições individuais de terça à sexta-feira, e uma edição condensada para sábado, domingo e segunda-feira. Circula em Sant'Ana do Livramento e Rivera, cidade para a qual produz uma

versão em língua espanhola de quatro a oito páginas por edição, que circula como encarte da versão de língua portuguesa e não pode ser vendida separadamente. A produção desse material foi interrompida em abril de 2017, mas retomada em junho do mesmo ano, pois em função de que gerou o cancelamento de 210 assinaturas como forma de manifestação de insatisfação por parte de leitores santanenses e também riverenses. O referido material caracteriza o jornal A Plateia como o único jornal bilíngue do Brasil. A capa (figura 1) é exemplar da atual configuração de abertura das edições.

Figura 1 - Capa do jornal A Plateia.

**Jornal A Plateia**  
 Insuficiente, Qualidade e Liberdade não se discutem  
 facebook.com/plateia | www.plateia.com.br

ANO 80 | (11) 431-23.647 | 50 PÁGINAS - R\$ 5,00 | SÁBADO, DOMÍNICO E SEGUNDA-FEIRA, 21 E 28 DE AGOSTO DE 2017 | SANTANA DO LIVRAMENTO | FICHA TÉCNICA: 238-0000

**A PLATEIA (en español)**  
 IMPERDÍVEL  
 Marcos e Belutti se apresentam neste sábado (26) no Centro de Eventos da Fronteira, 99% já garantiram presença e você? Vai fazer parte desse 1%?  
 Confira os pontos de venda e não fique de fora de mais esta grande atração. Página 6

Independência uruguaia celebrada en la "Frontera de la paz" Página 3

GERAL	POLÍTICA	EXÉRCITO
Neste domingo 1º Festival de Música da Juventude acontece na Sala Cultural. Página 8	Comunidade Ronda da Cidadania aconteceu no assentamento Santa Rita. Página 10	Sempre soldado Na sexta-feira pela manhã foi celebrado o Dia do Soldado, no Regimento Brigadeiro Vasco Alves Pereira, o 7º R.C. Mec. Atividade contou com a transmissão ao vivo da TVA Plateia. Página 28

**inverno 2017**  
 até 13X nos melhores modas femininas e masculinas infantis | calçados | acessórios | cama | banho | artesanato  
 Casa VERDE

**RodoBar**  
 Aberto diariamente das 4:30 da manhã à meia noite  
 Café da Manhã - À La Minuta - Bolo de Leite Condensado - Lanches em Geral  
 Alcaçuz na Tigela - Cakes, Sopas e Cremes.  
 Diariamente oferecemos Menu Buffet LIVRE no meio dia por apenas R\$ 20,00  
 Menu à la carte da Sorveteria do Livramento - Fone: (51) 3244 2370

**RESTAURANTE Pampa Grill**  
 R\$ 4,50 100g  
 SEGUNDA A SEXTA: Omeletes, massas, pratos quentes, saladas e sobremesas.  
 SÁBADO: ALMOÇO CAMPEIRO  
 DOMINGO: BUFFET ESPECIAL  
 Rua Uruguay, 1452 Livramento / RS

**HOTEL JANDAIA**  
 Café da manhã  
 Desconto especial para grupos empresariais 7h às 10h15min  
 Esperamos por você!

Fonte: Jornal A Plateia.

O jornal é impresso em formato tablóide, com edições que variam de 20 a 36 páginas, tiragem de 4 mil exemplares e cerca de 2800 assinantes. É comercializado em bancas da cidade ao preço individual de R\$3,00 (três reais). Em termos de editorias, o jornal direciona-se para nove temáticas, sendo elas Geral, Polícia, Política, Bem-estar, Esporte, Rural, Variedades, Sociedade e Empresas & Negócios. Pública cinco cadernos: Especial Expointer,

Classificados, Variedades, Retrospectiva e Aniversário da Cidade. É filiado à Associação dos Diários do Interior do Rio Grande do Sul (ADI-RS).

A equipe de produção dos textos jornalísticos é composta por cinco repórteres e um diagramador, sendo um destes jornalista diplomado. O jornal toma como base para a produção o Manual da Folha de São Paulo. A coordenadora de redação é graduada em Ciências Jurídicas e possui registro como jornalista. Os proprietários, que estão à frente do Grupo, são também da área de formação jurídica. O jornal apresenta-se como meio de comunicação comprometido com a prática jornalística - “Parceiro da comunidade no seu dia a dia, o jornal A Plateia se firma como um dos mais conceituados impressos gaúchos - e com certeza o mais inovador, democrático e atento” e com a peculiaridade espacial de sua circulação - “Quando se lida com dois povos, de dois países e duas cidades que na verdade são uma só, os instintos são aguçados” (A PLATEIA, 2017, p. 3).

### **3.2 Jornal Cidade - Uruguaiana**

O jornal Cidade é mais recente, com fundação em 1º de janeiro de 1991, mas se caracteriza como o meio de comunicação impresso mais antigo ainda em circulação em Uruguaiana. É uma empresa jornalística de pequeno porte em termos de infraestrutura. O proprietário, Nilson Pinto Corrêa, possui registro como jornalista, é graduado em Ciências Contábeis e ocupa as funções de diretor e editor. Outras duas pessoas são responsáveis pela redação, diagramação e fotografia, sendo uma delas graduada em Publicidade e Propaganda. Não há jornalista graduado atuando no jornal.

Circula com periodicidade diária, com edições semanais divididas em terça, quarta, quinta e sexta-feira e sábado. A comercialização é feita através de assinaturas, que atualmente encontram-se na média de 4 mil, e em venda avulsa, nas de bancas, ao custo de R\$3,00 (três reais). A tiragem é de 5 mil exemplares por edição. É confeccionado em formato tablóide, com edições que variam entre doze e dezesseis páginas. A capa (figura 2) é exemplar da atual configuração de abertura das edições.

Figura 2 - Capa do jornal Cidade



Fonte: Jornal Cidade.

O conteúdo é dividido em editorias, sendo elas: Opinião, Paineis, Política, Geral, Agronegócio, Polícia, Educação, Cultura, Esporte e Variedades. Como encarte especial, possui o Caderno Campo & Cidade, cuja publicação acontece na primeira semana de cada mês, no entanto não foi publicado no segundo semestre de 2017 em função da equipe restrita. A impressão é realizada na Gráfica O Progresso, na cidade de Cachoeira do Sul, região central do Rio Grande do Sul. Assim, a produção do jornal está condicionada ao transporte rodoviário. Além do impresso, o jornal Cidade mantém-se na web, através de blog, com início em 2011, e de página na rede social Facebook e perfil na rede social Instagram. No blog, os assinantes têm acesso à edição do jornal no formato de arquivo digital, correspondente à versão impressa. O periódico não possui manual de redação como base para a produção.

### 3.3 Composição metodológica

Conforme apontam Prodanov e Freitas (2013), Metodologia, enquanto disciplina, tem a função de examinar, descrever e avaliar métodos e técnicas de pesquisa que permitem a coleta e o processamento de informação, com o propósito de encaminhar e resolver problemas ou questões do âmbito da investigação científica. Em termos práticos, “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar a sua validade ou utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 14). Ou seja, o caminho percorrido pelo pesquisador.

Na concepção de Bauer (et al, 2003), a investigação social se organiza em quatro dimensões que compõem uma combinação de elementos. São elas: o delineamento de acordo com os princípios estratégicos, o método de coleta dos dados, o tratamento analítico e os interesses do conhecimento. O autor defende que as referidas dimensões devem ser vistas como escolhas relativamente independentes. Ao refletirem o caráter de abordagem quantitativa e qualitativa na pesquisa social, compreendem que a escolha em relação a esse aspecto “é primariamente uma decisão sobre a geração de dados e os métodos de análise, e só secundariamente uma escolha sobre o delineamento da pesquisa ou de interesses do conhecimento” (BAUER et al, 2003, p. 19). Ou seja, as duas perspectivas podem aparecer como complemento uma da outra na pesquisa social. Na presente pesquisa, o caráter quantitativo dos dados é pensado como ferramenta auxiliar de suporte objetivo ao caráter qualitativo das mensagens, objetivo central. Partindo da noção de que uma investigação científica se desenvolve a partir de um conjunto de operações e elementos, são acionados o Estudo de Caso, a Pesquisa Bibliográfica, a Pesquisa Exploratória e a Análise de Conteúdo.

Os modos e meios de representação dos dados construídos na pesquisa social são também pensados por Bauer (et al, 2003). Conforme o autor, o ponto de partida para a compreensão desse tipo de dado é a noção de que a pesquisa social dedica-se a dados sociais, isto é, do mundo social, que são o resultado de processos de comunicação. Para ele, esses dados se caracterizam em dois modos (comunicação informal e formal) e três meios de representação (textos, imagens e materiais sonoros). Na comunicação informal as pessoas podem se manifestar em fala, desenho ou canto da maneira que considerarem pertinente, enquanto que na comunicação formal as ações comunicativas exigem um conhecimento especializado, como, por exemplo, um jornal. Esta segunda configura o interesse do estudo, pois os dados formais “reconstroem as maneiras pelas quais a realidade social é representada por um grupo social. Um jornal representa até certo ponto o mundo para um grupo de pessoas,

caso contrário elas não o comprariam. Nesse contexto, o jornal se torna um indicador desta visão de mundo” (BAUER et al, 2003, p. 22). O autor sinaliza como aspecto positivo do uso de produto resultante na pesquisa social, ou seja, de registros, a ausência de influência no ato de comunicação a que o mesmo representa.

O procedimento técnico que orienta a pesquisa fundamenta-se no Estudo de Caso, que, conforme Yin (2010, p. 39), é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. A compreensão do método como compatível com os objetivos buscados pela pesquisa baseia-se na concepção de Yin (2010) de que o Estudo de Caso é preferido à análise de eventos contemporâneos, mas quando não há possibilidade de manipulação dos comportamentos relevantes. Explica ainda que a presença de questões norteadoras da pesquisa voltadas para “como” ou “por que” são indicativos da pertinência do Estudo de Caso.

Com base em Gil (2009), quanto aos objetivos, considera-se que dois tipos se mostram complementares e caracterizadores do estudo em questão. Trata-se de Estudo de Caso Descritivo, pois tem o propósito de proporcionar ampla descrição do fenômeno em seu contexto e do Estudo de Caso Explicativo, em seu objetivo de identificar fatores capazes de influenciar o fenômeno e fundamentar inferências e interpretações acerca de um contexto. Em relação à quantidade de casos, classifica-se como múltiplo, no qual cada um dos jornais representa um caso. Das fontes de evidências elencadas por Yin (2010), destaca-se a documentação por esta compreender a pesquisa com recortes de notícias e outros textos da mídia impressa. No entanto, cabe enfatizar o caráter empírico a que o objeto está atrelado na presente investigação, pois, como explica Duarte (2006, p. 219), “o estudo de caso é um modo de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-estabelecidos”. Portanto, o caráter de documento que configura o jornal no Estudo de Caso é diferente do sentido que o mesmo possui no método da Pesquisa Documental, que se apropria de documento como item de acervo, podendo ser público ou particular, conferindo-lhe um caráter histórico (MOREIRA, 2006).

Na presente pesquisa, tem-se como casos a serem analisados, constituindo-se os objetos empíricos, os jornais impressos A Plateia e Cidade, dos municípios de Sant’Ana do Livramento e Uruguaiana, respectivamente. A presença de dois casos configura um estudo de caso múltiplo. A decisão de se trabalhar com dois casos deve-se à configuração do objetivo geral da pesquisa, que se dedica à abrangência de fronteiras internacionais distintas. Os periódicos são trabalhados tendo-se em vista o objetivo geral de compreender como a mídia

imprensa local noticia o rural considerando especialmente os aspectos econômicos compartilhados com países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina. Para isso, tem-se como objetivos específicos: a) identificar a escala espacial de ocorrência dos acontecimentos relacionados ao rural; b) verificar a presença dos países vizinhos e a abordagem dada às referidas nacionalidades nos textos jornalísticos contemplados pela temática rural; c) analisar a abordagem de notícias sobre a temática e a frequência com que aparecem nos jornais impressos fronteiriços.

Segundo Gil (2009), o Estudo de Caso caracteriza-se por preservar o caráter unitário do fenômeno pesquisado. Cada um dos pontos de interação entre povos fronteiriços representam peculiaridades. Embora pertençam a um conjunto maior de fronteira internacional, pois Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana integram as fronteiras do Rio Grande do Sul ao sul, com Uruguai, e a oeste, com a Argentina, a análise de cada um dos pontos de interação a que estes municípios representam tende a apontar distinções entre eles. Assim, especialmente as suas zonas urbanas, constituem-se como fenômenos únicos. Nesse sentido, a mídia impressa local é também única. Apesar de compor um grupo de jornais interioranos e fronteiriços, há características que estão exclusivamente vinculadas ao contexto local, que é o mesmo que distingue as comunidades umas das outras.

No estudo de caso, embora se possam considerar múltiplos condicionamentos históricos, a ocorrência do objeto se dá na época em que se realizada a pesquisa. Além disso, não separa o fenômeno do seu contexto, e, dessa forma, não se restringe às variáveis e possibilidades de conexão dos resultados com o ambiente de origem e inserção do objeto (GIL, 2009). A sustentação na formação histórica das fronteiras internacionais pesquisadas e na origem da economia rural da região corresponde à abertura que esse método permite à leitura do presente em relação ao passado. Soma-se a esse aspecto, a valorização do contexto, o território de fronteira e as características dos meios de comunicação, como fundamentais para a identificação e a compreensão do fenômeno. Conforme explica Duarte (2006, p. 233), no Estudo de Caso “os detalhes de um objeto o tornam único, pois suas imperfeições, na verdade, traduzem sua história. Cada fenômeno analisado é, portanto, fruto de uma história que o torna exclusivo”. A autora entende que a reflexão de uma realidade a partir de variadas dimensões que a compõem, valoriza a complexidade natural e a revelação de possíveis inter-relações entre os elementos.

Procedimento técnico fundamental para qualquer tipo de pesquisa acadêmica, a Pesquisa Bibliográfica está presente tanto na construção da base teórica como na elaboração da proposta. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a Pesquisa Bibliográfica utiliza-se de

material já elaborado, como livros e artigos científicos, resultando na composição do referencial teórico e em alguns casos pode ser também o objetivo principal de um projeto.

Para um primeiro movimento de construção do projeto, em fase preliminar, aparece a Pesquisa Exploratória enquanto ferramenta auxiliar, que, conforme Gil (2002, p. 41), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema”. O autor explica que visa ao aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. A ação pode ser percebida na construção do Estado da Arte, na busca de informações acerca dos municípios, dos jornais e da temática do agronegócio, bem como no deslocamento da pesquisadora até o ambiente fronteiriço.

Como técnica para análise dos textos jornalísticos, destaca-se a Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2010, p. 40), pode ser descrita como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. A autora explica que a técnica objetiva “a manipulação de mensagens (conteúdo e manipulação desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2010, p. 48). Na Análise de Conteúdo, os objetos considerados de domínios possíveis para sua aplicação são avaliados a partir da natureza do código e do suporte a que estão atrelados e da quantidade de pessoas implicadas na comunicação. O jornal é contemplado por essa configuração como uma comunicação de massa, que se apropria do sistema linguístico e apresenta-se em formato escrito, correspondendo, portanto, a critérios previstos pela técnica (BARDIN, 2010).

Três pólos guiam a aplicação da Análise de Conteúdo: pré-análise; exploração do material; e, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise consiste na organização do encaminhamento da pesquisa, concentrando-se normalmente na escolha dos documentos, formulação dos objetivos e elaboração de indicadores voltados para a fundamentação da interpretação final. Esses elementos não obedecem a uma ordem e não configuram atividades estruturadas, como a leitura flutuante, primeiro contato com as mensagens a serem analisadas (BARDIN, 2010).

A pesquisa em questão apresenta como amostra um conjunto de edições dos jornais, cuja escolha temporal está ancorada na realização de eventos relacionados com a temática rural, especialmente ao agronegócio, por se caracterizarem pelo objetivo de interação dentro do país de origem e entre os países. Dado o conhecimento de que o tema é pauta tradicional dos periódicos fronteiriços e interioranos no Rio Grande do Sul durante todo o ano de circulação, é possível o recorte de períodos dos quais se tem conhecimento da existência de pautas que dialogam com as questões norteadoras da pesquisa. Quanto ao corpus, entre as



regras de constituição apresentadas por Bardin (2010), trabalha-se com a homogeneidade, visto que os dois jornais analisados, A Plateia e Cidade, possuem textos jornalísticos de distintos gêneros e formatos. Para a seleção, foram considerados os textos recorrentes nos dois jornais – notícias e reportagens. Assim, o conjunto de mensagens submetidas ao processo analítico é composto por notícias e reportagens relacionadas à temática rural presentes nas edições que compõem a amostra. Colunas institucionais e citações, por exemplo, não foram avaliados para constituição do corpus.

São consideradas também atividades da fase de pré-análise a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores. Conforme Bardin (2010), o índice pode ser uma menção explícita a um tema numa mensagem e o indicador correspondente pode ser, por exemplo, a frequência com que aparece. Esse processo se manifesta na presente pesquisa por meio da leitura exploratória das mensagens (unidades noticiosas) que compõem o *corpus*, tendo como suposição de índices norteadores termos como fronteira, Brasil, Uruguai, Argentina, América Latina e Mercosul, e pertencem ao processo da formação categorial. Conforme será abordado adiante, a emergência desses aspectos está atrelada à resposta do texto. Conforme prevê a metodologia empregada, a preparação do material, como o recorte, seja em formato físico ou sua digitalização, complementa a etapa inicial da Análise de Conteúdo, seguida da preparação formal que consiste na descrição das características das unidades de análise.

Conforme Bardin (2010), a efetiva etapa de exploração do material se dá por meio da análise, compreendida como a aplicação sistemática das decisões tomadas. Trata-se de operações de codificação, decomposição ou enumeração. A codificação é a “transformação [...] dos dados em bruto do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (BARDIN, 2010, p. 129, grifo da autora). Nesse processo aparecem as unidades de registro (palavra, tema ou referente) e de contexto pertinentes às características do material e dos objetivos buscados (frase para a palavra e parágrafo para o tema). A exploração dos textos revelou a palavra como unidade de registro e a frase como unidade de contexto para compreensão do sentido do termo.

Os componentes das mensagens apresentam-se organizados em categorias. Bardin explica que estas “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos [...] sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão das características comuns destes elementos” (2010, p. 145). A categorização comporta duas etapas: o inventário, que consiste no isolamento dos elementos, e a classificação, processo de divisão e reorganização. É nessa etapa que são manejados os índices, já mencionados. O resultado dessa etapa será detalhado a

seguir. A utilização das duas perspectivas de categorização fornecidas quando do objetivo de caracterização da pesquisa como Análise de Conteúdo Categórica (BARDIN, 2010) mostra-se pertinente ao manuseio das mensagens. No procedimento de “caixas”, a organização do material está diretamente vinculada a questões de hipótese teórica previstos pela pesquisa. A ação se concretiza na categoria escala de ocorrência do acontecimento. Na outra forma, as categorias resultam de classificação analógica e progressiva, com definição das mesmas ao final da operação. A análise da presença e abordagem da fronteira, bem como dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina ancora-se nessa alternativa de construção categorial.

A sistematização do corpus da pesquisa em quadros favorece a sua apresentação e é um recurso utilizado. Bardin afirma que o tratamento torna acessível e manejável a informação, resultando em “representações condensadas (análise descritiva do conteúdo) e explicativas (análise do conteúdo, veiculando informações suplementares adequadas ao objetivo a que nos propusemos)” (2010, p. 54). A autora refere-se, portanto, à descrição do corpus e dos elementos buscados. A técnica de Análise de Conteúdo se mostra interessante tanto pela eficácia dos procedimentos que prevê quanto por permitir ao pesquisador sistematizar os dados a partir de suas afinidades e também das peculiaridades da pesquisa.

### **3.3.1 Amostra, corpus, categorias de descrição e análise**

A composição da amostra, ou seja, do conjunto de edições representativas das publicações totais dos jornais referentes ao período de 2017, teve como ponto de partida a 40ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), realizada de 26 de agosto a 03 de setembro do referido ano, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. A escolha do período justifica-se pela importância do evento, sendo considerada a maior feira a céu aberto da América Latina, e por contar com a participação de produtores e empresários do setor no RS, além do restante do Brasil, Uruguai e Argentina, entre outros países. Trata-se também de um ano especial para o evento e os setores que o integra, pois foi marcada como uma edição comemorativa. Embora a Expointer seja realizada na região metropolitana de Porto Alegre, a temática está diretamente relacionada com as regiões de fronteira do Estado, que são a origem de muitos dos produtos e atrativos que a movimentam.

Em consonância com os objetivos da presente pesquisa, considerou-se pertinente a ampliação da amostra para outros períodos de realização de eventos de mesma temática e importância para os países vizinhos, Uruguai e Argentina, bem como para os municípios de

Sant'Ana do Livramento e Rivera e Uruguai e Paso de Los Libres. Chegou-se à identificação de seis eventos, entre exposições e feiras, sendo cada uma representativa de um dos municípios e países mencionados. São elas: Expo Prado (Montevidú/Uruguai), Expo Rivera (Rivera/Uruguai), Expofeira de Sant'Ana do Livramento (Brasil), Expo Rural (Buenos Aires/Argentina), Expo Internacional (Paso de Los Libres/Argentina) e Expofeira de Uruguai (Brasil). O mapa a seguir indica a localização dos referidos eventos, que corresponde às cidades mencionadas junto aos pontos de destaque na ilustração.

Mapa 3 – Cidades de localização dos eventos agropecuários



Fonte: Google Maps. Editado por Leobeth, 2018.

Assim, a amostra de cada um dos jornais é composta por quatro recortes temporais, sendo estes correspondentes aos dias de realização dos respectivos eventos. A composição do corpus teve como critério textos jornalísticos com menção à fronteira, aos países vizinhos do Brasil, Uruguai e/ou Argentina, e a blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações.

Conforme está descrito no quadro a seguir, o jornal A Plateia contabilizou 35 dias de recorte temporal, compreendendo 23 edições publicadas. Ao todo, foram identificados 54 textos noticiosos dedicados ao rural, sendo 34 selecionados ao corpus por apresentarem os critérios pertinentes e correspondentes aos objetivos condutores da presente pesquisa.

Quadro 3 - Caracterização da amostra e do corpus do jornal A Plateia

<b>Evento</b>	<b>Período</b>	<b>Edições do período</b>	<b>Textos de temática rural</b>	<b>Textos do corpus</b>
40ª Exposição Internacional de Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), Esteio – Brasil	26/08 a 03/09/2017	6	11	3
112ª Exposición Internacional de Ganadería y Muestra Internacional Agro Industrial y Comercial (Expo Prado), Montevideo – Uruguai	06 a 17/09/2017	8	15	12
48ª Expo Rivera – Uruguai	06 a 08/10/2017	2	7	5
79ª Expofeira de Sant'Ana do Livramento - Brasil	12 a 22/10/2017	7	21	14
<b>Totais</b>	<b>35 dias</b>	<b>23</b>	<b>54</b>	<b>34</b>

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

No jornal Cidade, como se pode ser verificado no quadro que segue, foram abrangidos 29 dias e 23 edições. Do total de 45 textos noticiosos dedicados à temática rural, dez apresentaram características compreendidas pelos critérios de constituição do conjunto final de textos, ou seja, textos nos quais se encontrou menção à fronteira ou aos países vizinhos do Brasil, Uruguai e Argentina, ou ainda blocos ou grandes regiões que abrangem conjuntamente as referidas nações. É pertinente observar que no período analisado o jornal reserva significativo espaço à abordagem rural de modo geral.

Quadro 4 - Caracterização da amostra e do corpus do jornal Cidade

<b>Evento</b>	<b>Período</b>	<b>Edições do período</b>	<b>Textos de temática rural</b>	<b>Textos do corpus</b>
131ª Exposición de Ganadería, Agricultura e Industria Internacional (Expo Rural). Buenos Aires/Argentina	19 a 30.07.2017	7	20	3
40ª Exposição Internacional de Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer). Esteio/RS/Brasil	26.08 a 03.09.2017	6	14	5
65ª Exposición Internacional de la Frontera, Ganadería, Granja, Industria y Comercio. Paso de Los Libres/Argentina	15 a 17.09.2017	2	4	1
81ª Expofeira de Uruguiana. RS/Brasil	04 a 08.10.2017	4	7	1
<b>Totais</b>	<b>29 dias</b>	<b>19</b>	<b>45</b>	<b>10</b>

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

Os itens categorias de descrição contemplam data, título, formato jornalístico - notícia ou reportagem<sup>4</sup> - e editoria. A escala de ocorrência do acontecimento têm como subcategorias o local, o regional, o nacional, o internacional e o global. As categorias de identificação e análise do emprego da expressão fronteira bem como a presença de relações entre os três países, Brasil, Uruguai e Argentina, são resultantes do procedimento de exploração analítica dos textos jornalísticos componentes do corpus da pesquisa. Portanto, estarão descritos no capítulo que segue, que traz as discussões e os resultados do presente estudo.

---

<sup>4</sup> A notícia de configura como uma matéria mais enxuta, voltada para a factualidade, enquanto a reportagem dedica-se a um relato mais amplo do fato, com desdobramentos e antecedentes (COSTA, 2010).

#### **4. O rural na mídia impressa local fronteiriça**

A descrição dos textos jornalísticos encontra-se sistematizada com dados de descrição e de categorias de análise (apêndices II e III) extraídos das mensagens para fins de identificação de características da temática rural nos jornais impressos fronteiriços A Plateia e Cidade. O formato jornalístico em notícia ou reportagem e as editorias nas quais os periódicos publicam a temática rural correspondem a dados complementares. Como categorias analíticas diretamente correspondentes aos objetivos específicos do estudo têm-se as escalas espaciais representativas do âmbito da ocorrência do acontecimento noticiado e ainda uma segunda compreensão escalar acerca dos textos jornalísticos analisados, que compreende uma dimensão espacial empregada na abordagem, mas que não está diretamente relacionada ao acontecimento. Este segundo elemento escalar trata-se de um dado evidenciado na leitura do corpus, para o qual se aplicou como referência as escalas espaciais previamente sistematizadas para a compreensão da escala espacial de ocorrência dos acontecimentos noticiados.

A presença da fronteira, bem como dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina, formam dois eixos temáticos – a fronteira e os países. O primeiro gerou como categoria usos e empregos da expressão fronteira e o segundo a representação dos países enquanto unidade municipal, estadual, nacional e em representação coletiva internacional. Ambas geraram subcategorias que serão detalhadas ao longo do texto. As abordagens dedicadas à temática rural formam também uma categoria de análise e tratam do interesse em identificar o caráter com o qual o rural é destacado. Os itens estruturais a seguir trazem a leitura de cada um dos casos que compõem o estudo e posteriormente uma análise de aproximações e distanciamentos entre os mesmos. Para exemplificação dos dados dos textos jornalísticos dos referidos jornais são citados trechos sendo estes respeitados quanto à construção textual apresentada pelo jornal, ou seja, estão descritos da forma como foram publicados.

##### **4.1 Jornal A Plateia**

O corpus da pesquisa referente ao jornal A Plateia é composto por 16 notícias e 18 reportagens. As abordagens voltadas para aspectos econômicos, culturais e de turismo rural encontram-se distribuídas entre os dois formatos de textos jornalísticos, enquanto que a abordagem de segurança rural aparece apenas como notícia. Em se tratando de editorias, tem-se como ponto de partida o espaço reconhecidamente destinado a abrigar as pautas de

temática rural, mas são considerados também textos publicados em outros espaços temáticos dos jornais. Assim, no jornal A Plateia, a categoria editoria é composta pelas subcategorias Rural (68%), Geral (29%) e Política (3%). Como escalas de ocorrência dos acontecimentos tem-se os níveis local (62%), regional (12%), nacional (9%) e internacional (17%). O quadro a seguir explicita de maneira objetiva os dados mencionados.

Quadro 5 - Categorias dos textos do jornal A Plateia

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Totais (%)</b>
<b>Formato jornalístico</b>	Notícia	8	3	3	2	47%
	Reportagem	13	2	-	3	53%
<b>Editoria</b>	Agronegócio	-	-	-	-	-
	Rural	16	5	1	1	68%
	Geral	5	-	1	4	29%
	Política	-	-	1	-	3%
<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	Local	14	4	2	1	62%
	Regional	3	-	1	-	12%
	Nacional	3	-	-	-	9%
	Internacional	1	1	-	4	17%
	Global	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

Verifica-se que a maioria dos textos atende a pautas cujos acontecimentos correspondem ao âmbito local. A abordagem econômica mostra-se como principal elemento dessa escala quando se trata de textos jornalísticos dedicados ao rural, mas compreende também os demais níveis encontrados no jornal A Plateia. O rural enquanto elemento cultural distribui-se predominantemente em acontecimentos de ocorrência local e em minoria como internacional, enquanto o turismo apresenta distribuição inversa. Essas concentrações escalares são explicadas pela realidade de que os referidos textos desses dois assuntos correspondem a apenas três diferentes pautas que envolvem Brasil e Uruguai. A abordagem de segurança compreende as escalas local e regional em referência a um problema social específico e caracterizador do espaço fronteiriço compreendido pelo estudo. O exemplo a seguir mostra a presença da escala local numa pauta de economia publicada no jornal A Plateia por ocasião da realização de um leilão na agenda de um evento do município de Sant'Ana do Livramento.

Os criatórios Sossego, Pai Passo e La Coxilha colocam em pista, na Rural de Livramento, hoje à noite, os melhores animais de todas as edições do leilão (A Plateia, 19/10/2017, p. 09).

A identificação da maioria dos acontecimentos como pertencentes à escala espacial local confirma o caráter de mídia dedicada à circulação e à cobertura do município. Da mesma forma, também a pauta rural confirma-se como elemento de identidade tanto do jornal quanto do contexto no qual o mesmo está inserido.

Os estudos de onde se originam os conhecimentos consultados para apoio à compreensão das escalas espaciais presentes nos textos jornalísticos apresentam enfoque no âmbito da ocorrência do acontecimento, visando à localização e aos agentes envolvidos. No entanto, a análise realizada na presente pesquisa considera pertinente apontar também a escala espacial envolvida na abordagem do tema correspondente ao acontecimento, que aparece como enfoque principal ou como dimensão do tema. Isso se dá em função de que se observa que nem sempre a escala de ocorrência do acontecimento corresponde a todos os elementos espaciais trazidos nos textos. Por exemplo, um texto trata da realização da Expointer e caracteriza-se na escala de ocorrência do acontecimento como regional, no entanto, o destaque é dado para a participação de agentes locais (do município de Sant'Ana do Livramento) no referido evento. Nesse sentido, embora seja um fato regional, o jornal A Plateia evidencia elementos locais. O quadro demonstra o resultado encontrado a partir de uma leitura cujo direcionamento orientou para a percepção da escala destacada ou usada para argumentação ou explicação do acontecimento noticiado.

Quadro 6 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>
<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>	Local	4	-	1	-
	Local (fronteira)	1	1	-	5
	Regional	9	1	2	-
	Regional (Pampa)	1	-	-	-
	Nacional	3	-	-	-
	Internacional	3	3	-	-
	Global	-	-	-	-

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

Por essa perspectiva, tem-se uma configuração diferente no que tange à distribuição entre as escalas espaciais usadas como parâmetro para esses elementos. Na primeira leitura os textos de economia, por exemplo, concentram-se na escala local enquanto que nessa segunda



leitura mostram maior recorrência na escala regional. Os textos sobre turismo, que envolvem Brasil e Uruguai através dos municípios de Sant'Ana do Livramento e Rivera, respectivamente, apontam para uma escala local compreendida como a fronteira, como um espaço formado por ambos os países e ao qual o jornal pertence. Esse entendimento de escala local não corresponde, portanto, à escala de ocorrência do acontecimento noticiado, pois este está condicionado ao entendimento do local enquanto município, enquanto divisão político-administrativa. Um exemplo é um evento realizado em Rivera e por envolver diretamente Sant'Ana do Livramento é um acontecimento de escala internacional. A ênfase da abordagem se dá sobre um local que é a fronteira enquanto espaço formado por partes de dois países e que é considerado uma unidade, um local, o local-fronteira. No caso mencionado, o evento é tomado como sendo da fronteira e desse modo sendo Sant'Ana do Livramento e Rivera a fronteira, o jornal A Plateia trata como uma pauta local.

O principal prato típico da fronteira ganhou um festival exclusivo para si. É isso mesmo, o Festival Internacional del Cordero que chega à sua segunda edição vem para firmar de vez que a região é produtora da melhor carne de ovelha tanto do Brasil, quanto do Uruguai. Mais um evento binacional que pretende divulgar as potencialidades de Livramento e Rivera. O evento é uma promoção de Rivera, Turintegra e Shopping Melancia (A Plateia, 09-10-11/09/2017, p. 16).

Outro caso que foge às categorias escalares já sistematizadas em estudos é o regional como representativo do Pampa. O texto no qual se verifica essa questão aponta para a abordagem do Pampa como bioma cujo território compreende também o Uruguai, conforme demonstra o trecho a seguir.

Sant'Ana do Livramento está realizando desde quarta-feira (4), a II Jornada Binacional de Agroecologia e o II Seminário Internacional sobre o desenvolvimento territorial do pampa. O evento é uma realização da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul), UDELAR (Universidade de La Republica Uruguay) e RAICES (Rede Socioambiental de Integração dos Campos do Extremo Sul) (A PLATEIA, 06/10/2017, p. 07).

Trata-se de um acontecimento de escala internacional, mas que na pauta jornalística apresentada pelo jornal tem como destaque uma escala regional que, conforme explicado, não diz respeito ao Estado, uma divisão estadual ou grupo de municípios, mas sim à outra formação regional não limitada pelo estado-nação. Nesse caso, a fronteira internacional é superada por um elemento que a antecede e confere identidade a ambos os países.

A segunda articulação contemplada pela pesquisa para a compreensão do rural noticiado no jornal impresso fronteiriço e das relações do Brasil com Uruguai e Argentina

nessa temática compreende a identificação de categorias correspondentes à menção da fronteira e dos países. No jornal A Plateia, o eixo temático “a fronteira” gerou a categoria de usos e empregos da expressão fronteira, na qual se inclui derivações como fronteiro(ça), subdividindo-se em três subcategorias: a fronteira adjetivando, adjetivada e substantivada. A fronteira adjetivando diz respeito à atribuição de qualidade a um substantivo; a fronteira adjetivada configura-se quando esta recebe qualidade ou um diferencial; e a fronteira substantivada compreende o emprego da expressão para a denominação de evento ou instituição, também em substituição ao próprio nome dos municípios ou com efeito de nome próprio do lugar. Essa categoria e suas respectivas subdivisões foram também identificadas na pesquisa de Müller (2003), e serviram de referência para a presente análise.

No eixo temático “os países” (Brasil, Uruguai e Argentina) são encontradas quatro categorias geradoras de oito subcategorias. A categoria de presença dos países através de unidade municipal é apontada nas subcategorias Sant’Ana do Livramento, Rivera (Uruguai) e Sant’Ana do Livramento-Rivera. Como se verifica, são contemplados apenas os municípios que dizem respeito ao espaço de fronteira do Brasil com o Uruguai ao qual a presente pesquisa se dedica. Os textos revelaram ainda como categoria pertinente a representação do Estado do Rio Grande do Sul por este abrigar o município de Sant’Ana do Livramento, também a Expoiner e por ser apontado como elemento constitutivo de um grupo regional juntamente com Uruguai e Argentina. A categoria de presença dos três países emergiu em subcategorias individuais, mas que apresentam variações, como será descrito posteriormente. A menção aos países enquanto pertencentes à mesma identidade cultural ou ao mesmo território apresenta-se na categoria de representação coletiva internacional e subdivide-se em Prata e América Latina. O quadro a seguir demonstra de forma objetiva a construção categorial elaborada a partir da análise do corpus do jornal A Plateia e as respectivas frequências dos elementos.

Quadro 7 - Eixos temáticos e categorias de análise dos textos do jornal A Plateia

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>A Plateia</b>
<b>A fronteira</b>	Usos e empregos da expressão fronteira	Adjetivando	19
		Adjetivada	17
		Substantivada	34
<b>Os países</b>	Como unidade municipal	Sant’Ana do Livramento	133
		Rivera (Uruguai)	14
		Sant’Ana do Livramento-	8

		Rivera	
	Como unidade estadual (Rio Grande do Sul)		24
Como unidade nacional		Brasil	48
		Uruguai	28
		Argentina	14
Como representação coletiva internacional		Prata	1
		Mercosul	-
		América Latina	1

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

A identificação de usos e empregos da expressão fronteira na subcategoria adjetivando atribui-se a: beleza natural, gaúcho (fronteiriço), culinária típica, marco, hospitalidade (dos fronteiriços), roteiros turísticos, potencial, potencial turístico, caminhos, passado (dos fronteiriços), imagens, prato típico, região, campos, genética, influência. Como se vê, mostra-se recorrente no jornal A Plateia a articulação de elementos tomados como caracterizadores do espaço fronteiriço específico por ele abordado. Os dois trechos que seguem exemplificam a presente subcategoria. No primeiro a fronteira aparece adjetivando região e no segundo o principal prato da culinária da fronteira do Brasil com o Uruguai.

Logo o sucesso do negócio ventilou para mais pessoas e famílias produtoras da região central, que decidiram investir em compra de áreas ou arrendamentos na região da fronteira, a fim de produzir mais e aumentar a rentabilidade (A Plateia, 14/09/2017, p. 03).

O principal prato típico da fronteira ganhou um festival exclusivo para si. É isso mesmo, o festival Internacional del Cordero que chega em à sua segunda edição vem para firmar de vez que a região é produtora da melhor carne de ovelha tanto do Brasil, quanto do Uruguai (A Plateia, 09-10-11/09/2017, p. 16).

Na subcategoria adjetivada, encontra-se a fronteira caracterizada como oeste, seca, da paz e nossa. O emprego da expressão fronteira com esses sentidos mostra-se recorrente nas abordagens da temática rural. O primeiro exemplo que segue mostra o uso de uma das principais referências da fronteira de Sant'Ana do Livramento e Rivera, que é Fronteira da Paz mencionada em uma abordagem do turismo rural, e o segundo aponta uma divisão regional do Rio Grande do Sul, que é a Fronteira Oeste em abordagem em texto com ênfase econômica relacionada à Expofeira de Sant'Ana do Livramento.

O objetivo principal da Famtur é promover o destino turístico Ferradura dos Vinhedos e toda a estrutura de atrativos turísticos existentes na Fronteira da Paz (A Plateia, 09-10-11/09/2017, p. 22).

A Expofeira de Sant'Ana do Livramento chega à sua 79ª edição sendo um dos maiores eventos rurais da Fronteira Oeste e, também, como a 3ª maior feira de faturamento em remates do Estado (A Plateia, 01/09/2017, p. 06).

A terceira categoria, a fronteira substantivada, apresenta-se em nomes próprios, como Touros da Fronteira, nomenclatura que identifica uma associação de empresas do agronegócio local e que foi mencionada 12 vezes, em Universidade Federal Fronteira Sul, instituição de ensino localizada em outras partes do Sul do Brasil, mas que aparece representada por um profissional em um evento da fronteira. Apresenta-se ainda em substituição à denominação dos municípios e associada a expressões que denominam outros elementos. Os exemplos a seguir tratam do termo que denomina uma associação de empresas rurais, chamada Touros da Fronteira, bastante citada pelo jornal, e em denominação a uma situação.

Referência em genética Angus e Brangus, Touros da Fronteira se prepara para mais uma edição do seu tradicional leilão (A PLATEIA, 14/10/2017, p. 25).

Bruna disse ainda que só pelo fato de existir uma integração entre os povos já é um atrativo natural. “Isso é a cara da fronteira. A gente pode estar uma hora no Uruguai e outra no Brasil é sensacional” encerrou (A Plateia 16/09/2017, p. 23).

Nas representações nacionais, como unidade municipal, tem-se Sant'Ana do Livramento mencionado de forma recorrente a partir de sua própria nomenclatura, mas também como município, com o gentílico santanense(s), e ainda como cidade. Rivera é mencionada em sua nomenclatura própria e referenciada como cidade. O jornal por vezes cita Rivera sem mencionar o Uruguai, demonstrando que escreve para um público que já possui a informação de que o referido município pertence ao Uruguai, ou seja, o jornal escreve para o público local. Outra subcategoria considera a menção conjunta dos dois municípios, isto é, às vezes em que aparecem lado a lado, elemento recorrente nos textos do jornal A Plateia, especialmente se tratando de turismo nos períodos compreendidos pela pesquisa. Nesses casos, os nomes dos referidos municípios aparecem unidos pela conjunção e ou por um hífen que os une em uma mesma nomenclatura. Exemplos da representação municipal estão descritos a seguir em texto pautado pela realização de um evento local voltado ao rural como economia e a atividades relacionadas ao turismo rural.

O chef santanense Nasser Zeidan disse ter se sentido honrado em receber o convite da diretoria da rural para preparar os pratos à base de cordeiro (A Plateia, 14/10/2017, p. 19).

E para fechar a noite com chave de ouro os jornalistas foram convidados para um jantar e para conhecer o Cassino de Rivera (A Plateia, 13/09/2017, p. 13).

Da próxima terça-feira até a quinta-feira, ou seja, durante três dias, o potencial turístico da fronteira Sant'Ana do Livramento-Rivera será apresentado a 25 convidados, entre agências e jornalistas de Porto Alegre e região metropolitana da Capital Gaúcha (A Plateia, 09-10-11/09/2017, p. 22).

O Rio Grande do Sul aparece de modo recorrente como estado, e também nas expressões gaúcha(s) e gaúchos, além da nomenclatura própria bastante usada. Considera-se pertinente a identificação Estado por este abrigar o município de Sant'Ana do Livramento, a Expointer e pela proximidade geográfica, econômica e cultural com o Uruguai e a Argentina, parecendo por vezes distanciado do restante do Brasil. No exemplo, o Rio Grande do Sul é citado como Estado, em referência ao território a que o acontecimento se dedica.

Voltado para a divulgação em todo estado, este evento de apresentação é o segundo realizado pelo Sindicato Rural (A Plateia, 01/09/2017, p. 06).

Quanto aos países, encontra-se o termo Brasil e derivações como brasileiro(a), brasileiros(as), e ainda como o país. É recorrente a menção a instituições cuja denominação identifica a abrangência com o uso do termo brasileira, como é o caso de associação de criadores de animais. No exemplo a seguir, verifica-se a menção ao país como referência territorial do assunto abordado, o que ocorre, na maioria dos casos, em referência a produtos.

Em pista, animais com uma das melhores genéticas Braford do Brasil serão negociados para os criadores que buscam qualificar a produção de carne de seu rebanho com a introdução dessa genética, a fim de obterem como resultado final uma carne de qualidade (A Plateia, 12-13/10/2017, p. 17).

A menção ao Uruguai é recorrente nos textos jornalísticos relacionados com a temática rural publicados no jornal A Plateia. São usadas derivações como uruguaio e uruguaia, além da expressão países vizinhos. No corpus analisado, o referido país encontra-se com mais frequência nas abordagens de turismo, cultura e segurança rural. A proximidade entre os países e a maneira como se encontram inter-relacionados, especialmente no espaço de fronteira, é um fator preponderante para essa recorrência. No primeiro exemplo que segue tem-se a menção ao Uruguai, em pauta de importação. O segundo refere-se a problemáticas da segurança nos campos da fronteira e o terceiro à presença de uma pesquisadora uruguaia em evento de agroecologia, fruto de parceria entre instituições dos dois países.

Depois de dois meses de pressão dos produtores de leite brasileiros em relação ao volume e ao preço do leite em pó e seus derivados, importados do Uruguai, o Ministério da Agricultura decidiu suspender momentaneamente a importação do país vizinho (A Plateia, 12-13/10/2017, p. 14).

“Livramento possui 200 km de fronteira Seca com o Uruguai e sofre muito com o abigeato e outros crimes. Entendermos a importância de possuímos uma delegacia especializada. esta medida traria alívio e tranquilidade para um setor tão castigado por intempéries, crises financeiras e que agora sofre com a insegurança”, disse o parlamentar (A Plateia, 16/09/2017, p. 20).

Dentro da programação organizada pela comissão Jovem, aconteceu na manhã de ontem duas palestras ministradas pela pesquisadora uruguaia Graciela Quintans - INIA- Uruguai com o tema: a importância do “manejo de recria de fêmeas em um rodeio de cria” e depois “Tecnologias para incrementar a taxa de prenhez nos rodeios de cria” (A Plateia, 06/10/2017, p. 07).

A referência à Argentina é verificada poucas vezes e na maioria dos casos juntamente com a menção ao Uruguai e em pautas voltadas para a representação do rural em atividades culturais. O referido país aparece ainda em derivações como argentino(a) e argentinos(as), indicando personalidades. Os exemplos demonstram a presença do referido país nos textos do jornal. Os trechos são recortes de pautas de evento cultural, nos quais se faz referência aos países vizinhos e se evidencia o compartilhamento de práticas.

Ao total serão três dias de evento inédito em nossa região e, que tem como exemplo, o ‘Festival Nacional de Doma y Folklore de Jesús María’, em Córdoba, na Argentina (A Plateia, 07-08-09/10/2017, p. 17).

Cerca de 100 ginetes, vindos de diversas partes do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina estão em Santana do Livramento para participar da primeira edição do Festival Entre Gineteadas e Pajadas organizado através de uma parceria da Associação e Sindicato Rural e do Movimento Nativo Coxilha de Santana (A Plateia, 14-15/10/2017, p. 16).

Em representação coletiva internacional o Brasil, o Uruguai e a Argentina são situados no jornal A Plateia no âmbito da região do Prata e da América Latina. O primeiro exemplo que segue trata-se de práticas do cotidiano rural que se configuraram como elementos culturais ao longo da formação histórica regional, tema mencionado anteriormente em referência à presença argentina. O mesmo texto demonstra a proximidade e a identidade que por vezes parece distanciar o Rio Grande do Sul do restante do Brasil, posicionando-o com Uruguai e Argentina. O trecho seguinte fala da Expointer e exemplifica uma dimensão espacial que compreende a América Latina.

O evento inédito na fronteira e bastante audacioso tem como objetivo principal perpetuar a arte campeira do nosso estado e dos países do Prata (A Plateia, 07-08-09/10/2017, p. 17).

Além de estar representada nas pistas todos os anos na Expointer, Livramento também tem um papel fundamental na estrutura da feira, principalmente, porque todos os anos os veterinários da Inspeção Veterinária do município se deslocam até Esteio para cuidar da questão sanitária dos animais que participam do evento que é considerado o maior da América Latina em termos de Agronegócio (A Plateia, 26-27-28/10/2017, p. 18).

A leitura dos textos jornalísticos compreendidos no estudo do jornal A Plateia aponta para o tratamento da fronteira como lugar, ou seja, como espaço que apresenta continuidade histórica e se entrelaça cotidianamente. A presença de expressões como evento binacional e das duas cidades, presentes nos trechos que seguem, evidencia a fusão que pauta o cotidiano de Sant'Ana do Livramento e Rivera e que representa também a identidade do jornal.

Mais um evento binacional que pretende divulgar as potencialidades de Livramento e Rivera. O evento é uma promoção da intendência de Rivera, Turintegra e Shopping Melancia (A Plateia, 09-10-11/09/2017, p. 16).

Os convidados irão conhecer durante os três dias de estadia na fronteira além dos lugares históricos e pontos turísticos das duas cidades, os roteiros que contemplam a nossa excelente gastronomia bem como os vinhos produzidos na região (A Plateia, 12/09/2017, p. 19).

Os exemplos dão conta da permeabilidade que caracteriza a conurbação de Sant'Ana do Livramento e Rivera, mostrando o quanto um município tem se pautado a partir do outro e o quanto juntos formam também uma pauta jornalística. Sobre a relação do Brasil com os países vizinhos, Uruguai e Argentina, verifica-se através dos textos compreendidos no recorte temporal do estudo que o tratamento fraterno predomina em detrimento de diferenças ou problemáticas. Embora a abordagem da temática rural com ênfase econômica seja a pauta mais recorrente, é dedicado significativo espaço de suas páginas à valorização de outros aspectos, enfatizando as semelhanças entre os rio-grandenses, os uruguaios e os argentinos.

As escalas espaciais que caracterizam as narrativas jornalísticas do referido jornal apontam para uma geografia de relações que se estendem para além do limite territorial do município e do local-fronteira retratado com ênfase. É clara a dimensão da importância da agropecuária para os santanenses e também a dimensão projetada nos argumentos e sentidos empregados pelo jornal para visibilidade e valorização desse tema. A temática rural, especialmente dedicada ao agronegócio, demonstra uma geografia que expande e se mostra interligada com outros espaços. No entanto, a relação do jornal com o local é entendida como

um movimento que situa o município no tema quando os acontecimentos ocorrem fora da escala local, enfatizando a raiz e o público a quem o periódico se dedica. O jornal mostra-se como um articulador da noção de uma escala regional compreendida por Brasil/Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Além dos dados de relação mais direta aos objetivos específicos do estudo, outros elementos destacam-se na leitura do corpus do jornal A Plateia. A cultura árabe está presente em textos que abordam o desenvolvimento do turismo rural em Sant'Ana do Livramento e Rivera, trazendo como entrevistado um chef de cozinha de descendência árabe. Os textos que tratam essa questão demonstram forte inserção e valorização da pluralidade cultural presente na comunidade local. O assunto trata do chamado “cordeiro de três pátrias”, um prato especial que tem como base o cordeiro, um produto tradicional da ovinocultura local, como se verifica no trecho que segue:

Segundo ele essa é uma grande oportunidade de poder mostrar um pouco das suas receitas especiais, que são uma mistura entre as culturas brasileiras, uruguaias e árabes (A Plateia, 14-15/10/2017, p. 19).

Outro tema que se destaca é o tratamento dado ao Bioma Pampa. Os textos jornalísticos do jornal A Plateia por vezes mencionam a importância do Pampa tanto para a economia quanto para a identidade cultural. As características do ecossistema são colocadas como diferencial dos produtos da economia rural local e regional. Os recortes textuais tomados como exemplo tratam da produção vitivinícola e da bovinocultura de corte cultivada nos campos nativos do Bioma Pampa.

Segundo o palestrante, com uma área de 2 mil hectares, que abriga as coxilhas e é cercada pelo Bioma Pampa, a vitivinicultura trabalhada nesta região que engloba o Pampa Gaúcho, se destaca pelas peculiaridades de *Terroir* (A Plateia, 17/10/2017, p. 17).

Nos últimos anos a genética produzida nos campos da fronteira vem ganhando cada vez mais espaço Brasil afora, e também em outros países, isso mostra a qualidade dos animais criados em meio ao bioma pampa (A Plateia, 19/10/2017, p. 16).

Sobre esse tema, verificou-se ainda uma problematização realizada no âmbito de cobertura de um evento dedicado à agroecologia e ao desenvolvimento sustentável do Bioma Pampa. Na reportagem são destacadas variadas perspectivas de discussão voltadas para realidades urbanas e rurais. No trecho que segue são elencados alguns aspectos discutidos:



Entre os temas abordados durante o ciclo de palestras estiveram a construção do conhecimento agroecológico, povos e comunidades tradicionais do Pampa, soberania e segurança alimentar, desenvolvimento territorial, legislação ambiental, impactos dos agrotóxicos e transgênicos, mudanças agrárias, socioeconômicas e ambientais no Pampa (A Plateia, 06/10/2017, p. 07).

Como já mencionado, trata-se de apenas um texto jornalístico dedicado à reflexão de questões contemporâneas que envolvem a economia rural, o meio ambiente, a alimentação e os problemas agrários. Em outras palavras, predomina a ênfase no caráter produtivo, empresarial e de grande propriedade, e a valorização do agronegócio. Acompanha essa questão o emprego da expressão “agro”, que na atualidade tem sido também amplamente divulgada pela grande mídia nacional. O trecho a seguir pertence a uma notícia sobre a Expointer, e mostra também a ênfase na relação campo e cidade.

O campo está em festa e tem um encontro marcado coma cidade a partir deste sábado (26), às 8h, quando os portões do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, se abrem para a Expointer 2017. Este ano, a vitrine do melhor do ‘agro’ comemora 40 edições, fato que marcou o lançamento da feira e será celebrado em vários eventos programados para os nove dias da mostra, que vai até 3 de setembro (A Plateia, 26-27-28/08/2017, p. 17).

De modo geral, a avaliação das abordagens relacionadas ao rural aponta para o caráter econômico evidenciado pelo uso do termo agronegócio e pelo significativo espaço cedido aos grandes e tradicionais negócios. Verifica-se empenho na valorização do termo, usado de forma recorrente. Os textos apontam para a associação a um *status* proporcionado pelo negócio rural visto pela ótica do agronegócio e evidencia um período de implantação.

É possível identificar a representação de uma elite rural, que é posicionada com tradicionalidade e indica fortes laços com a formação histórica do Rio Grande do Sul e dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina. O reconhecimento da grande propriedade, do rural como negócio de grande porte, caracteriza a maioria das pautas e reforça características da região. No entanto, a abordagem de pequenas propriedades, com ênfase ao trabalho do pequeno produtor e de formas de produção não convencionais para a região, apontam para a abertura e valorização de novos elementos para a economia rural local, mesmo que represente espaço menor nas páginas do jornal.

O corpus analisado demonstra o quanto o jornal é pautado pelos acontecimentos locais e acompanha a agenda rural. É evidente o empenho na valorização da característica fronteiriça e o quanto essa identidade é tomada nos textos jornalísticos. A naturalidade com que se menciona Rivera aponta para a permeabilidade que envolve a zona urbana que a une com

Sant'Ana do Livramento. Os textos evidenciam ainda que esse aspecto se amplia para a zona rural, na qual a extensão das terras das propriedades rurais divide-se entre a porção brasileira do Pampa e a porção uruguaia.

Em se tratando das datas que compõem o recorte temporal compreendido pelo estudo, verifica-se que a Expointer é amplamente pautada pelo jornal, bem como também a Expofeira de Sant'Ana do Livramento. No entanto, não se encontra abordagem acerca da realização da Expo Prado, tradicional evento agropecuário do Uruguai. Sobre a Expo Rivera foi encontrada menção em um texto da versão espanhola do jornal A Plateia, no entanto não se configurava como pertinente ao corpus de textos jornalísticos do estudo. Sobre essa constatação, é necessário ampliar os dados, pois informações de descrição dos referidos eventos apontam para a interação entre os municípios e os países. Essa realidade acerca dos textos analisados não é problemática para o presente estudo, mas serve de indicativo para outras leituras. A ausência de menção ao Mercosul é outro aspecto que se destaca. Considera-se que de algum modo isso está relacionado com o posicionamento do setor rural de Sant'Ana do Livramento, juntamente com uma característica mais ampla da identidade local e pertencente ao Brasil como membro do bloco. Além disso, também a disposição geográfica do município pode ser elemento de influência. Assim, toma-se como pertinente identificar como e quando o Mercosul é abordado quando se trata de ênfase à temática rural.

#### **4.2 Jornal Cidade**

Os textos do jornal Cidade componentes do corpus estudado configuram-se quanto ao formato jornalístico em sete notícias e três reportagens. Dos dez textos, oito encontram-se publicados na editoria Agronegócio e dois em Política e Polícia. Em relação à escala de ocorrência do acontecimento predomina a escala nacional, com cinco textos, todos de caráter econômico. A escala local aparece em apenas um texto de economia e a escala regional está presente em dois textos, sendo um de segurança rural e outro de turismo. Acontecimentos de ocorrência internacional correspondem a duas pautas jornalísticas, uma de cultura e outra de sanidade animal. O quadro a seguir explicita os dados resultantes da sistematização categorial e analítica dos textos jornalísticos jornal Cidade, de Uruguaiana.

Quadro 8 - Categorias dos textos do jornal Cidade

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Sanidade Animal</b>	<b>Total %</b>
<b>Formato jornalístico</b>	Notícia	5	-	-	1	1	70%
	Reportagem	1	1	1	-	-	30%
<b>Editorias</b>	Rural	-	-	-	-	-	-
	Agronegócio	6	1	-	-	1	80%
	Polícia	-	-	1	-	-	10%
	Política	-	-	-	1	-	10%
<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	Local	1	-	-	-	-	10%
	Regional	-	-	1	1	-	20%
	Nacional	5	-	-	-	-	50%
	Internacional	-	1	-	-	1	20%
	Global	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

O jornal Cidade caracteriza-se em termos de circulação e abrangência como local, ou seja, voltado para a cobertura noticiosa do município de Uruguaiana. No entanto, a análise dos textos jornalísticos apontou apenas um acontecimento desse espaço. O trecho a seguir compõe a notícia em questão, que trata da realização de um leilão do agronegócio local.

Considerado um dos mais esperados leilões do ano, o remate da GAP Genética mais uma vez vai apresentar novidades e surpresas ao público presente no evento, a cargo da Trajano Silva Remates, no próximo dia 24, a partir das 10h, na Estância São Pedro (Cidade, 06/10/2017, p. 06).

A pouca recorrência de pautas locais no que tange à temática rural fronteiriça pode estar atrelada à realidade de que Uruguaiana é um importante ponto de articulação do Mercosul e tem seu cotidiano voltado para o caráter internacional da sua localização fronteiriça. Além disso, por ser o maior produtor de arroz do estado e pertencer a maior região produtora do grão do país, empresas, produtores e entidades rurais locais possuem relações de impacto nacional e internacional. Assim, os acontecimentos tendem a ser em grande parte voltados para questões mais amplas em termos espaciais, envolvendo agentes nacionais. Esses aspectos podem estar relacionados com a mudança de editoria Rural para editoria Agronegócio, realizada pelo jornal Cidade em 2015. Embora aspectos culturais oriundos do meio rural estejam intimamente relacionados com as tradições dos uruguaienses, o caráter econômico abarca quase a totalidade das abordagens feitas pelo jornal e demonstra o quanto o

agronegócio representa na atualidade a identidade econômica rural de Uruguaiana, o que incide sobre a mudança do termo que identifica a editoria reservada para essa temática.

Os acontecimentos regionais noticiados pelo jornal Cidade compreendem duas pautas. Uma trata da criação de delegacias especializadas em crimes rurais, divulgada pelo governador do Estado durante a Expoiner, e a outra noticia a tramitação de Projeto de Lei sobre o turismo rural em Sant'Ana do Livramento. Os trechos que seguem correspondem a esses textos e evidenciam o caráter regional dos acontecimentos.

O Rio Grande do Sul terá Delegacias de Polícia Especializada na Repressão aos Crimes Rurais e Abigeato (Decrabs). O decreto foi assinado pelo governador José Ivo Sartori (PMDB) na quinta-feira, 31/08, durante a 40ª Expoiner. Inicialmente, as sedes principais serão instaladas em Bagé, Camaquã e Santiago, e as complementares em Cruz Alta e Rosário do Sul (Cidade, 02/09/2017, p. 07).

O deputado Luiz Fernando Mainardi (PT) apresentou projeto de lei na Assembleia Legislativa para criar a Rota Turística Ferradura dos Vinhedos, localizada no interior do município de Santana do Livramento. A iniciativa tem como propósitos promover o desenvolvimento sustentável, fortalecer a atividade turística na região e incentivar a integração turística com o Uruguai (Cidade, 02/09/2017, p. 04).

A escala nacional que se mostra em destaque nos acontecimentos relacionados ao rural noticiados pelo jornal Cidade, aspecto que se coaduna com o perfil de Uruguaiana. Dos dez textos selecionados, cinco correspondem a acontecimentos de âmbito nacional. No exemplo é noticiado um debate sobre fatores econômicos incidentes na produção de arroz.

Em reunião em Brasília, entidades representativas do setor arroseiro debateram os cursos da lavoura, com a presença do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Ministério da Fazenda, Banco do Brasil, Banco Central e Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). A reunião foi agendada pelo deputado federal Luis Carlos Heinze (PP) (Cidade, 29/07/2017, p. 06).

Considera-se que essa realidade não desconfigura o caráter local do referido jornal, pois se trata de atenção à demanda de informações, ao posicionamento geográfico de Uruguaiana, bem como ao diálogo e à estrutura do setor rural local com esferas político-administrativas e econômicas localizadas no centro do país. Além disso, é pertinente recordar que o presente estudo trata da seleção de textos dedicados a presença da fronteira e dos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina. Ou seja, as características descritas correspondem apenas aos textos da temática contemplados pelo estudo.

No jornal Cidade foram identificadas escalas de abordagem temática do acontecimento distintas das escalas de ocorrência. Observa-se a presença de uma escala que

não diz respeito diretamente ao acontecimento noticiado, mas que aparece como recorte espacial destacado no texto, ou como base para argumentação ou ampliação do assunto. O quadro que segue descreve esses dados:

Quadro 9 - Escala presente na abordagem temática do acontecimento

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Economia</b>	<b>Cultura</b>	<b>Segurança</b>	<b>Turismo</b>	<b>Sanidade Animal</b>
<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>	Local	1	-	-	-	-
	Local (fronteira)	-	-	-	-	-
	Regional	2	-	1	-	-
	Regional (Pampa)	-	-	-	-	-
	Nacional	-	1	-	-	1
	Internacional	2	-	-	1	-
	Global	1	-	-	-	-

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

Verifica-se em alguns casos que o destaque da participação local, ou seja, do município, de produtores rurais ou empresas, é evidenciado em uma notícia que traz um acontecimento nacional ou regional. Um exemplo é a participação local em uma competição nacional realizada na Expointer, no qual o jornal destaca a participação de Uruguaiana. Outro exemplo é um acontecimento nacional cujo desdobramento temático no texto é argumentado por meio de índices mundiais da produção orizícola, conforme se observa no trecho:

Dornelles lembra que, enquanto o estudo aponta uma produtividade em torno de 6 mil quilos por hectare para o país no comparativo mundial, o Rio Grande do Sul produziu 7,7 mil quilos por hectare na última safra, sendo que os gaúchos, em mais de um milhão de hectares, possuem a sexta maior produtividade do mundo, enquanto os demais competidores, excetuando-se os Estados Unidos, possuem área inferior a do Estado brasileiro (Cidade, 07/10/2017, p. 06).

Desse modo, compreende-se que as representações espaciais as quais o jornalismo toma como mecanismo para construção das narrativas dos acontecimentos explicam diferentes instâncias da realidade social. A análise evidencia o entrelaçamento dos diferentes espaços e as geografias temáticas que permeiam as variadas esferas da sociedade, e, além disso, chama atenção para a peculiaridade do espaço fronteiriço e da cobertura da mídia local. As escalas local (fronteira) e regional (Pampa) não foram identificadas no jornal Cidade.

A busca pela abordagem jornalística da fronteira e da relação do Brasil com Uruguai e Argentina no âmbito da temática rural no jornal local Cidade revelou algumas categorias de

dados que auxiliam na identificação e compreensão do objetivo. As categorias se construíram em torno de dois eixos temáticos - a fronteira e os países. No jornal Cidade, o eixo temático a fronteira gerou a categoria usos e empregos da expressão fronteira, subdividindo-se nas subcategorias da fronteira adjetivando, adjetivada e substantivada. Essa categoria e respectivas subdivisões, conforme já mencionado, foram identificadas por Müller (2003), e serviram de referência.

No eixo temático dos países (Brasil, Uruguai e Argentina) são encontradas quatro categorias geradoras de cinco subcategorias. A categoria de presença dos países como unidade municipal é apontada na subcategoria Uruguaiana. Os textos revelaram ainda como categoria pertinente a representação do Rio Grande do Sul por este abrigar o município de Uruguaiana, a Expointer e por ser apontado como elemento constitutivo de um grupo regional juntamente com Uruguai e Argentina. A categoria de presença dos três países emergiu em subcategorias individuais, mas contempla variações, como será descrito posteriormente. A presença dos três países enquanto pertencentes a uma mesma identidade cultural ou a um mesmo território apresenta-se na categoria de representação coletiva internacional e subdivide-se em Mercosul e América Latina. O quadro a seguir demonstra de forma objetiva a construção categorial elaborada na análise dos textos jornalísticos do jornal Cidade e a frequência com que os elementos foram encontrados.

Quadro 10 - Eixos temáticos e categorias de análise dos textos do jornal Cidade

<b>Eixos temáticos</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Cidade</b>
<b>A fronteira</b>	Usos e empregos da expressão fronteira	Adjetivando	1
		Adjetivada	1
		Substantivada	1
<b>Os países</b>	Como unidade municipal	Uruguaiana	3
		Paso de Los Libres	-
		Uruguaiana-Libres	-
	Como unidade estadual (Rio Grande do Sul)		19
	Como unidade nacional	Brasil	25
		Uruguai	6
		Argentina	7
	Como representação coletiva internacional	Prata	-
		Mercosul	7
América Latina		2	

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

A fronteira adjetivando acompanha a palavra região. Trata-se de uma abordagem noticiosa acerca da implantação de delegacias especializadas em crimes rurais, cujos maiores índices do Estado são identificados na região de fronteira com o Uruguai.

A ação permite que o governo do Estado atenda uma das principais demandas do setor produtivo gaúcho. “Desde o início, atuamos com atenção especial para o campo. Já desenvolvemos ações integradas específicas na região de fronteira. Intensificamos o trabalho com as forças-tarefas das polícias. Agora iremos avançar ainda mais”, garantiu o governador (Cidade, 02/09/2017, p. 07).

Na subcategoria adjetivada a fronteira aparece como fronteira oeste, em referência a divisão do Rio Grande do Sul. A fronteira substantivada está presente na fala de um entrevistado, que aponta o outro lado da fronteira como demarcador de potencialidades distintas entre o Brasil e os demais países do Mercosul. Da forma como o argumento é colocado pode-se considerar a atribuição de certo grau de injustiça entre o Estado brasileiro e os demais componentes do bloco.

Outros pontos colocados pela Federarroz na reunião em Brasília foram a concorrência do Mercosul e o maior escalonamento no pagamento dos custeios. Quanto ao Mercosul, Velho disse que não é permitido aos produtores buscarem insumos e máquinas do outro lado da fronteira, isto os torna muito menos competitivos em função do valor muito maior do custo de produção brasileiro (Cidade, 29/07/2017, p. 06).

Ao todo, a palavra fronteira é mencionada três vezes nos dez textos componentes do corpus do jornal Cidade. A análise demonstra que o caráter fronteiriço de Uruguaiana não é recorrentemente usado como referência para o município no que tange à abordagem rural.

A representação de Uruguaiana como unidade municipal é abordada a partir de sua própria nomenclatura e também no gentílico uruguaianense. O exemplo mostra a participação de criadores em evento realizado na agenda da Expointer e serve também para mostrar um acontecimento de ocorrência nacional no qual o jornal destaca o local.

Na terça-feira, 29\8, a Exposição Nacional Morfológica da Expointer consagrou seus grandes campeões, no parque de Exposições Assis Brasil, e Uruguaiana mostrou porque é destaque nacional com o cavalo Crioulo. Dos oito animais consagrados, quatro têm genética uruguaianense (Cidade, 31/08/2017, p. 06).

A cidade-gêmea de Uruguaiana, Paso de Los Libres, não aparece como unidade municipal a ser considerada, pois não está mencionada nos textos. Em termos da presença do Rio Grande do Sul como uma unidade estadual abordada nos textos jornalísticos analisados,

encontra-se como estado e no termo riograndense. Enquanto Uruguaiana é citada três vezes, o Estado é mencionado 19 vezes.

O presidente da Federarroz salienta que o trabalho desconsidera que a premissa do título que seria a de refletir a situação do Rio Grande do Sul, que produz mais de 70% do grão no país (Cidade, 07/10/2017, p. 06).

Quanto aos países, além de Brasil, verifica-se expressões como brasileiro(a), brasileiros(as) e também país. O Uruguai é citado e aparece como uruguaio(a) e uruguaio(as), do mesmo modo que a Argentina, com argentino(a) e argentinos(as). Em se tratando do Uruguai, exceto no texto no qual é abordado o turismo na fronteira em Sant'Ana do Livramento, o referido país é mencionado juntamente com Argentina e Paraguai, em referência ao Mercosul. Os exemplos que seguem mostram as ocorrências desses casos nos textos analisados. O Uruguai e a Argentina são agrupados ora com o Brasil ora como os demais países do bloco. Verifica-se ainda interações através de eventos e atividades culturais nos quais participam uruguaio(s), argentinos e paraguaio(s).

Além disso, poderiam argumentar que a grande volatilidade dos preços, inerentes da fluência dos demais países do Mercosul, com custos de produção mais baixos, tornam a atividade de alto risco (Cidade, 07/10/2017, p. 06).

A única salva-guarda que os produtores brasileiros possuem hoje é que argentinos, uruguaio(s) e mesmo paraguaio(s) estão passando pelas mesmas dificuldades, tornando improvável uma evolução do plantio nesses países. “A melhor ação setorial que os arroseiros mercosulinos podem fazer é regular a área para atenuar os problemas futuros”, finaliza Henrique Dornelles (Cidade, 22/07/2017, p. 06).

A prova reuniu ginetes e produtores gaúchos e de outros estados brasileiros, além de uruguaio(s), argentinos e paraguaio(s) e contou com um desfile comemorativo dos 85 anos da entidade, que fez um resgate histórico da trajetória do prêmio, exaltando a presença da raça crioula no Estado e no Brasil (Cidade, 29/08/2017, p. 06).

Ainda no âmbito de representação coletiva internacional os países são situados na América Latina. O trecho a seguir corresponde a texto jornalístico no qual foi pautado um acontecimento de cooperação internacional para controle de sanidade contra a febre aftosa, envolvendo países latino-americanos que se dedicam à bovinocultura.

O Brasil é o primeiro país da América Latina a aderir oficialmente à criação de um banco de antígenos e vacinas contra a febre aftosa. O anúncio foi feito pelo presidente da Comissão Sul-Americana para Luta Contra a Aftosa (Cosalfa), Guilherme Marques, na última sexta-feira, 21/7, ao final de reunião extraordinária do órgão, em Brasília (Cidade, 25/07/2017, p. 06).



Os textos nos quais se encontra especialmente relação do âmbito do Mercosul chamam atenção pelo posicionamento presente na narrativa dos acontecimentos, que ora posiciona o Brasil como um membro do bloco ao lado dos demais países partes, Uruguai, Argentina e Paraguai, ora sugere uma posição que situa em nós e eles. Ou seja, conforme o assunto e a posição que o Estado brasileiro ou gaúcho rio-grandense ocupa, no sentido de beneficiado ou prejudicado, é o posicionamento coletivo ou individualizado caracterizador do texto jornalístico. Destaca-se também a menção recorrente ao Paraguai e aos paraguaios, fator que supera a abordagem econômica e estende-se a pauta com ênfase em práticas rurais que caracterizam a identidade cultural regional.

Havia expectativa em relação à recorrência de pautas sobre os eventos argentinos cujos períodos de realização compõem o recorte temporal caracterizador do presente estudo. Como já explicado anteriormente, a realização dos eventos foi tomada como parâmetro para a pesquisa em função de que envolvem Brasil, Uruguai e Argentina, tanto no âmbito municipal quanto internacional. Além disso, são importantes momentos de mobilização do agronegócio.

Destaca-se a abordagem do evento Expointer como elemento da identidade regional, a atribuição de importância e a dimensão e associação ao agronegócio. No recorte textual exposto abaixo constam elementos dessa característica, como a demonstração festiva que abre o texto, também a ênfase na dimensão territorial de destaque da exposição, a celebração da 40ª edição e o emprego do termo “agro”.

Chegou o dia! Começa hoje, 26/8, a Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer) 2017. Os portões do Parque Assis Brasil, em Esteio, serão abertos às 8h, para a 40ª edição do evento, que é considerado a maior feira agropecuária da América Latina. A comemoração dos 40 anos, aliás, marcou o lançamento da feira e será celebrado em vários eventos programados para os nove dias da vitrine do melhor do ‘agro’ (Cidade, 26/08/2017, p. 06).

Do corpus de textos do jornal Cidade destaca-se o tratamento empregado a temas atuais no setor agropecuário. As abordagens apontam para uma reconfiguração em curso acerca do cenário rural do Estado. A divulgação de alguns assuntos componentes da agenda de debates da Expointer sugere um movimento de ampliação da inserção do agronegócio na comunidade gaúcha. No trecho a seguir são encontrados esses indicativos, com destaque para a organização do setor rural para processos comunicacionais de geração de informação do campo para a cidade, ou seja, do sujeito rural para o sujeito urbano.

Além de painéis sobre genética e seleção de ovinos; Geração Agro: A inovação que o campo precisa; Vitrine da Carne Gaúcha; Genética e Seleção de Bovinos de Corte; e Campo em Debate: Comunicação Agro para público urbano (Cidade, 26/08/2017, p. 06).

O jornal Cidade mostra-se identificado com a intensidade da importância do rural enquanto aspecto econômico fundamental da economia de Uruguaiana e do caráter representativo de uma tradicionalidade empresarial e familiar que sustenta a identidade rural do município. A presença de expressões como “nossos criadores” está atrelada a essa perspectiva. Nesse sentido, cabe investigar o posicionamento do público diante de tais enunciados, pois o jornal parece cumprir a agenda noticiosa e o tom da abordagem esperada pelo uruguaianense. A conformação regional do Prata não aparece como elemento textual, bem como abordagem acerca do Bioma Pampa. Para essa constatação cabe ampliação em termos de investigação a fim de que se possa verificar com clareza as motivações para a ausência de tais assuntos. Destaca-se ainda a ausência de problematizações acerca das atuais configurações do sistema agrícola, especialmente dedicado a questões ambientais.

### **4.3 Um olhar para cada fronteira**

Retomando alguns dados caracterizadores da leitura e exploração analítica dos jornais, tem-se a seleção de textos nos quais foram encontrados menção à fronteira e aos países vizinhos ao Brasil, Uruguai e Argentina, bem como blocos ou territórios de identidade como Prata, Mercosul e América Latina, visto que os objetivos centram-se na forma como os jornais noticiam a temática rural considerando esses aspectos. O recorte temporal do jornal A Plateia abarcou 35 dias, abrangendo 23 edições. Ao todo foram identificados 54 textos jornalísticos dedicados à temática rural, sendo 34 destes pertinentes à formação do corpus pertencente ao referido periódico. O recorte temporal do jornal Cidade abarcou 29 dias, abrangendo 19 edições. Ao todo, foram identificados 45 textos da temática rural, no entanto, apenas dez apresentaram dados significativos à análise proposta. Portanto, os jornais mostraram semelhança na quantidade geral de textos voltados ao rural publicados no recorte temporal abrangido pelo estudo, mas se distanciaram quando identificados nos referidos textos jornalísticos os critérios de seleção previstos pelos objetivos do estudo.

Analisando a atuação dos jornais A Plateia e Cidade, verifica-se que se aproximam no que tange à identificação com o público local, à delimitação geográfica de circulação e por serem claramente representativos do contexto dos seus referidos municípios. Os periódicos

compartilham a característica de imprensa fronteiriça e interiorana, no entanto, trazem em suas páginas contextos distintos bem como uma percepção diferenciada em alguns aspectos da temática rural, objetos de interesse do presente estudo.

Quadro 11 – Destaques da caracterização do rural em cada um dos jornais

<b>Elementos</b>	<b>A Plateia</b>	<b>Cidade</b>
<b>Editorias</b>	Editoria Rural como espaço oficial da temática rural	Editoria Agronegócio como espaço oficial da temática rural
<b>Escalas de ocorrência dos acontecimentos</b>	Predomínio da escala local	Predomínio da escala nacional
<b>Escalas consideradas na abordagem temática dos acontecimentos</b>	Destaque para as escalas local (fronteira) e regional (Pampa)	Destaque para a escala global
<b>A fronteira</b>	Recorrente emprego como elemento fundamental da identidade santanense	Pouca referência à fronteira e a qualidade de Uruguaiana como município fronteiriço
<b>Os países vizinhos</b>	Destaque para a menção ao Prata e ao Uruguai e Argentina como membros de mesma identidade cultural	Destaque para a abordagem frequente ao Mercosul e as influências do bloco aos produtos gaúchos
<b>O rural</b>	Ênfase no rural enquanto fator econômico e cultural da fronteira	Ênfase no rural enquanto fator econômico de Uruguaiana e do Rio Grande do Sul
<b>O agronegócio</b>	Abordado como sistema em processo de implantação em Sant'Ana do Livramento	Abordado como aspecto já integrado e caracterizador de Uruguaiana

Fonte: Elaboração de Leobeth, 2018.

As editorias Rural e Agronegócio apontam para etapas distintas dos municípios no que tange à inserção e construção do agronegócio local. A ausência de debates acerca do agronegócio no corpus do jornal Cidade leva ao pensamento de que o modelo já se encontra diluído na comunidade. No jornal A Plateia, o agronegócio é bastante trabalhado como um fenômeno em curso, como um elemento em inserção e compreensão. As escalas apontam para a existência de redes, de relações pertinentes à manutenção do rural local que se encontra globalizado. O agronegócio destaca-se como perspectiva econômica que traz o que se vê como tentativa de reconfiguração do diálogo entre campo e cidade, polos que caminham lado a lado na história dos municípios fronteiriços, bem como do Estado e da realidade dos países vizinhos, o que deixa margem para novas investigações.

Verifica-se o mesmo agendamento noticioso nos jornais para a criação da delegacia especializada em crimes rurais, também sobre a realização da Expointer e os atuais investimentos políticos e econômicos no fortalecimento da identidade de Sant'Ana do Livramento como potencial do turismo rural. Isso demonstra inter-relação em termos de práticas rurais e de pertencimento à mesma região do Estado, Fronteira Oeste. Os textos sobre a Expointer são semelhantes, demonstrando como possível fonte um release da assessoria da própria exposição e a reprodução, apropriação e compartilhamento do discurso recebido. Especialmente esses textos que abordam o referido evento demonstram um movimento de identificação regional que aproxima a fronteira e a região metropolitana de Porto Alegre, com posicionamento dos jornais através das abordagens demonstrando o quanto a Exposição é de todos os gaúchos. Em relação aos demais eventos agropecuários compreendidos pelo recorte temporal estabelecido para consulta às edições formadoras da amostra de cada jornal, destaca-se o fato de o jornal Cidade ter apresentado apenas uma nota sobre a Expofeira de Uruguaiana, enquanto o jornal A Plateia realizou ampla cobertura sobre o evento. Acredita-se que os fatores estejam atrelados a questões econômicas e relações que extrapolam o âmbito das redações dos jornais.

No jornal A Plateia predomina o acontecimento local, enquanto que no jornal Cidade verifica-se recorrência de acontecimentos de escala nacional. As escalas apontam a dimensão do envolvimento local com outros espaços, ou seja, o quanto que o rural local extrapola o âmbito do município. Demonstram também as diferentes configurações geográficas usadas pelos jornais para explicação dos acontecimentos e dos assuntos discutidos. Os textos evidenciam a importância de Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana como municípios agropecuários e influentes em circunstâncias que por vezes afetam sujeitos que se encontram distantes desse contexto peculiar. Especialmente a produção de alimentos vinculada ao rural mostra-se conectada com outras partes do Brasil e com os países vizinhos.

Verifica-se que os periódicos atuam de modo peculiar quanto à fronteira e aos países vizinhos do Brasil, com quem se identifica, especialmente por meio do Rio Grande do Sul, variados aspectos históricos e contemporâneos. Enquanto o jornal de Sant'Ana do Livramento apresenta intensa dedicação à fronteira, o jornal de Uruguaiana faz pouca referência a essa peculiaridade espacial que caracteriza o município, principalmente a sua zona urbana. O caráter internacional das fronteiras é vivido a partir de perspectivas diferentes. No contexto uruguaiano trata-se a fronteira muito mais como um marco de limites e separação enquanto que no contexto santanense encontra-se valorização da internacionalidade para ênfase na proximidade entre os povos fronteiriços que habitam a fronteira. Para o jornal A Plateia e a

comunidade santanense, evidencia-se a fronteira como lugar de integração, como unidade representativa dos povos sul-rio-grandenses e uruguaio. No jornal A Plateia, Brasil, Uruguai e Argentina são nações-irmãs. Embora haja problemáticas, prevalece o caráter pacífico e identitário regional, presente nos textos de forma recorrente. Nas páginas do jornal de Uruguaiana, trata-se de uma relação de caráter mais político e econômico. Portanto, distanciam-se no perfil de abordagem da fronteira e do posicionamento que assumem diante desse fator cotidiano, diretamente relacionado às suas comunidades.

O rural na mídia impressa local fronteiriça apresenta-se como elemento fundamental à economia e à identidade cultural dos santanenses e riverenses, enquanto que para os uruguaianenses encontra-se mais relacionado ao caráter econômico dos grandes negócios, com engajamento em pautas que vão além do âmbito local. O fato de o jornal Cidade mostrar-se bastante pautado pela escala de acontecimentos nacionais não diminui o seu caráter local enquanto espaço de circulação, pois está assim atendendo ao público local, cujos interesses estão vinculados ao negócio rural, de dimensões nacionais ou mesmo internacionais. O contexto de fronteira do Brasil com o Uruguai reflete-se nos textos jornalísticos do jornal A Plateia, que por vezes afasta-se do caráter econômico e enfatiza outros aspectos.

A noção de rural identificada pela abordagem dos periódicos mostrou-se composta pela economia, pela cultura, pela construção histórica local e regional, problemáticas comuns e interações que se sobrepõem a existência do limite estatal em diferentes níveis. O rural é um elemento da identidade da fronteira, seja ela de Sant'Ana do Livramento ou de Uruguaiana, independente de maior ou menor apropriação desse fator por parte dos jornais. A análise evidencia o que se pode chamar de urbano-rural, pois nos espaços pesquisados o comportamento e as práticas oriundas do âmbito rural estão em íntima relação com o cotidiano das cidades e seus habitantes. Assim, o rural configura também a identidade dos jornais.

Os jornais impressos fronteiriços mostram-se objetos de interesse das comunidades nas quais estão inseridos e colocam em reflexão as mudanças de hábitos de consumo de informação com tendência aos dispositivos digitais. Não se desconsidera o fato de que há desafios na manutenção da circulação, no entanto, os dados de tiragem e assinaturas apontam para um significativo período de circulação para os impressos fronteiriços e interioranos, dedicados ao local. A apreensão da realidade é realizada a partir de códigos sociais historicamente construídos e da legitimidade atribuída aos meios de comunicação para captação dos interesses do público.

É pertinente ressaltar que os espaços de fronteira, embora caracterizados todos por corresponderem ao limite do estado-nação, constituem-se em espaços únicos quando pensados individualmente. Ou seja, as características de uma cidade de fronteira, por mais que pertença à mesma fronteira internacional, sempre demonstrará aspectos que constituem suas peculiaridades. Assim, também a narrativa jornalística assume posição e se faz correspondente ao contexto no qual está inserida, superando a limitação do formato textual pré-estabelecido e da configuração do dispositivo midiático impresso.

Nesse sentido, a circulação do jornal impresso na comunidade fronteiriça aponta para a consonância entre contexto e tecnologia, entre tempo e hábito. A força local que se projeta nas páginas dos periódicos sugere pertinência e longevidade às suas produções. A característica estrutural das referidas empresas jornalísticas e o modo, que pode ser considerado particular, de se produzir notícia, parece estar em sintonia com as necessidades das comunidades. Ou seja, correspondem às expectativas uma da outra. No entanto, é pertinente se deter no impacto da narrativa jornalística, do potencial de transformação da opinião pública acerca da vida em sociedade e das esferas que impactam o cotidiano de forma ampla. Os meios de comunicação conformam-se como mecanismos produtores e ao mesmo tempo reprodutores da realidade social. Portanto, estão em constante movimento de interação e têm em sua função informar, especialmente a notícia de proximidade, no caso dos jornais impressos locais, e trazer à reflexão as diferentes esferas sociais e a identidade local. Em suma, narram os acontecimentos em processo de criação e recriação de práticas sociais discursivas que oscilam entre o que passa na comunidade e constituem-se enquanto formadores de conhecimento.

## Considerações

Os estudos acadêmicos já realizados apresentam importantes avanços e atualmente já se pode fazer uso de importantes compreensões trazidas por pesquisadores de diferentes áreas. No entanto, é evidente que alguns desafios ainda são realidade para quem se dedica à identificação de características da prática jornalística e peculiaridades que permeiam o cotidiano dos meios de comunicação locais. A proximidade com o público e com os fatos, a interação, a mídia como elemento da identidade e como impulsionador da cultura e da elaboração social de pertencimento das comunidades tem um papel fundamental. No ambiente de fronteira, variados níveis de identidade são cotidianos e as mídias que circulam nesses espaços se constituem elementos peculiares juntamente com a comunidade para a qual existem.

É pertinente ressaltar que os espaços de fronteira, embora caracterizados todos por corresponderem ao limite do estado-nação, constituem-se em espaços únicos quando pensados individualmente. Ou seja, as características de uma cidade de fronteira, por mais que pertença à mesma fronteira internacional, sempre demonstrará aspectos que lhes são únicos. Ao longo do presente texto, abordou-se o conhecimento de que cada jornal impresso fronteiriço, interiorano e local, carrega distinções entre seus pares vizinhos. Essa noção se mantém e é reforçada pelas características que formam os jornais pesquisados, A Plateia e Cidade, que mesmo configurando-se como fronteiriços, possuem aspectos particulares de abordagem noticiosa. Entende-se essa compreensão para além da estrutura dos jornais, entrelaçando-se com os municípios, com o entendimento social do público, com os aspectos que caracterizam a dinâmica de cada comunidade, ou seja, na política, na economia, na cultura, no meio ambiente, na relação com o outro, com o vizinho, uruguaio ou argentino.

Quando se trata de região de fronteira internacional, as concepções de escalas geográficas mais difundidas e conhecidamente aplicadas aos estudos do jornalismo e do mapeamento da abrangência de fatos e temáticas mostra-se frágil, demonstrando, como já apontaram alguns pesquisadores, a necessidade de se problematizar e buscar o desenvolvimento de unidades capazes de abranger as particularidades das mídias de fronteira e do espaço onde elas circulam e se propõem abranger. Dessa reflexão também parte a noção de importância da interdisciplinaridade para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e para a identificação e compreensão de fenômenos por diferentes perspectivas, considerando as variáveis sociais, culturais, ambientais, históricas etc que formam as comunidades. Isso remete à necessidade de olhar o contexto, de se compreender que os aspectos da vida

cotidiana estão interligados e os sujeitos fazem parte de um conjunto. Nesse sentido, o espaço rural e a penetração de seus elementos na realidade da comunidade urbana se constitui temática importante. Em todo o mundo a economia originada do campo é elemento vital, visto que alimenta e produz a procurada riqueza aos sujeitos e às nações, mas, em contextos onde a temática rural se entrelaça e condiciona o comportamento, a identidade, o modo de vida dos sujeitos, as influências, consequências e dinâmicas mostram-se como fenômenos em destaque. Assim, toma-se como um dos aspectos de caráter mais importante do estudo, o indicativo de um movimento de reconfiguração do setor econômico rural do sul do Brasil e dos países vizinhos.

As diferentes formas de abordar o rural, identificadas no presente estudo, demonstram que a temática compõe a realidade dos municípios em variadas estruturas. Como se verifica, a questão econômica se conforma como o principal mobilizador das pautas dos periódicos e enfatiza a importância que as comunidades atribuem à economia rural. No âmbito da abordagem econômica destaca-se ainda a demonstração de orgulho buscado pelos municípios e trazido nas páginas dos jornais acerca da tradição de algumas produções e de reconhecimento da manutenção histórica de circunstâncias que compõem a identidade local e regional. O caráter cultural das práticas rurais, a relação com a identidade do sujeito fronteiriço, do sujeito gaúcho – brasileiro, uruguaio e argentino -, embora apareça em menor frequência nos textos compreendidos pelo corpus da pesquisa, evidenciam a valorização que as comunidades atribuem a tais aspectos. A presença de práticas culturais originadas do cotidiano rural em eventos realizados na zona urbana demonstra a ligação entre os dois polos e ainda entre os países. O despertar recente para o turismo rural, com ênfase em reconhecidas propriedades inseridas no círculo do agronegócio, no enaltecimento de lugares históricos e na valorização da interação cotidiana da fronteira brasileira com o Uruguai, aponta para a inserção de perspectivas novas para o rural caracterizador da fronteira. A abordagem de segurança no meio rural aponta para um antigo problema que na atualidade recebe um tratamento histórico a partir de ações do poder público e pode ser configurada como resultado dos questionamentos dos meios de comunicação locais.

Os discursos apontam para uma reconfiguração do meio rural e das relações campo e cidade. Assim, é pertinente uma identificação clara e a compreensão das mudanças relacionadas ao rural abordadas nas páginas dos jornais. Chama atenção esse indicativo de uma nova interação entre campo e cidade a partir do agronegócio, considerando as diferenças da zona urbana de regiões metropolitanas e regiões interioranas e fronteiriças. Os fatores culturais que envolvem práticas rurais na região de fronteira do Rio Grande do Sul, do



Uruguai e da Argentina, constituem também elementos pertinentes para uma reflexão. Em suma, o estudo desperta para um interesse aprofundado na relação passado, presente e futuro do rural fronteiriço do Rio Grande do Sul e na participação da mídia nesses processos.

Em termos de desenvolvimento pessoal, tem-se a ampliação da relação com a pesquisa e o sentimento de realização para com a temática, que desperta o interesse para a continuidade dos estudos. Para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, a colaboração em uma temática pouco abordada e que se configura identificada aos alinhamentos de pesquisa propostos pelo programa. Como estudo científico, trata-se de contribuição a questões da sociedade, que permeiam variadas esferas. A questão agrária brasileira é um assunto que necessita ser amplamente debatido e está relacionado com problemáticas que se estendem desde os primeiros séculos de estabelecimento territorial do Brasil. O caráter globalizado da produção de alimentos, as questões ambientais e as relações entre países, blocos e continentes são questões fundantes na contemporaneidade. As diferentes perspectivas de escalas espaciais identificadas nos textos jornalísticos analisados apontam para a interação entre unidades político-administrativas nacionais, para a relação global que incide especialmente sobre a produção oriunda da economia rural. Portanto, as fronteiras internacionais pesquisadas configuram-se como espaços específicos, cuja realidade incide sobre outras populações e outras partes do continente americano e fora dele. E, nesse sentido, o avanço do agronegócio mostra-se como questão a ser debatida, vistos os impactos que suscita em diferentes esferas.

Em tempos de intensas mudanças de hábitos de consumo de informação e renovação constante de tecnologias, atender à circulação e continuidade do jornal impresso torna-se pertinente à compreensão do que passa na atualidade e do que pode configurar o futuro. O elemento social ao qual recai o interesse maior, visto que se parte do campo da Comunicação, é o papel da mídia nas comunidades, na interação entre os povos. Importa compreender os hábitos dos públicos, as mudanças tecnológicas e suas inserções nos diferentes contextos, o consumo de mídias consideradas tradicionais e de novos dispositivos. Portanto, as discussões e os fenômenos que circundam a mídia de fronteira e o espaço fronteiriço não se esgotam aqui, nem este se configura em objetivo. A abordagem proposta deixa margem para a continuidade dos estudos e a busca por contribuição ao conhecimento sobre as fronteiras e suas influências e relações com outros espaços.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <[http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td\\_0702.pdf](http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0702.pdf)>. Acesso em: 10 de dezembro 2017.
- AGUIAR, Sonia. **Territórios do Jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.
- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. Edição revista, ampliada e atualizada. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.
- ASSOCIAÇÃO dos Diários do Interior do Rio Grande do Sul (ADI\RS). Disponível em: <<http://adi-rs.org.br/>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.
- ASSOCIAÇÃO dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul (ADJORI\RS). Disponível em: <<http://www.adjorirs.net.br/>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.
- AXT, Gunter. Prefácio: Iluminando divisas. In: GARCIA, Fernando Cacciatore. **Fronteira Iluminada**. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420 - 1920). Porto Alegre: Sulina, 2012.
- BAHIA, Juarez. **História, jornal e técnica**: as técnicas do jornalismo. 5 ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento. Evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BENCKE, Glayson Ariel. Biodiversidade. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2017.
- BENCKE, Glayson Ariel; CHOMENKO, Luiza; SANT'ANA, Danilo Menezes. O que é o Pampa? In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2017.
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 30ª ed. tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2009.

CHIAPPINI, Ligia; HAUCK, David. Limites e Lugares. As fronteiras da integração. In: CHIAPPINI, Ligia; HAUCK, Jan-David; TIMM, Liana (Org). **Fronteiras da Integração: dimensões culturais do Mercosul**\Fronteras de la Integración: las dimensiones culturales del Mercosur. Porto Alegre: Território das Artes, 2011.

CHIAPPINI, Ligia; MARTINS, Maria Helena; PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs). **Pampa e Cultura: de Fierro a Netto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS\Instituto Estadual do Livro, 2004.

COSTA, Lailton Alves da. Gêneros jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2010.

DIAS, Braulio Ferreira de Souza. Prefácio. In: BENCKE, Glayson Ariel. Biodiversidade. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2017.

DORFMAN, Adriana. A condição fronteiriça diante da securitização das fronteiras do Brasil. In: NASCIMENTO, D; REBELO, J. P. **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2013.

DORNELLES, Beatriz. O futuro do jornalismo em cidades do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

DORNELLES, Beatriz. O localismo nos jornais do Interior. In: Revista Famecos. Porto Alegre, V. 17, n. 3, p. 237-243, setembro/dezembro, 2010. Disponível: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8191/5880>> . Acesso em: 15 de agosto de 2017.

DORNELLES, Beatriz. Imprensa Local. In: MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano (orgs). **Mídia Cidadã - Utopia Brasileira**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (Orgs) **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

EXPOSIÇÃO Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários. Esteio, Brasil. Disponível em: <<http://www.expointer.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

EXPOSICIÓN Internacional de Ganadería y Muestra Internacional Agroindustrial y Comercial. Montevideo, Uruguay. Disponível em: <<http://www.expoprado.com/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

EXPOSICIÓN de Ganadería, Agricultura e Industria Internacional. Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<http://www.exposicionrural.com.ar/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

FANTE, Eliege Maria. **As representações sociais sobre o Bioma Pampa no jornalismo de referência sul-riograndense**. 2012. 187f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

FUNDAÇÃO de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 15 de junho de 2017.

GARCIA, Fernando Cacciatore. **Fronteira Iluminada**. História do povoamento, conquista e limites do Rio Grande do Sul a partir do Tratado de Tordesilhas (1420 - 1920). Porto Alegre: Sulina, 2012.

GARCÍA, Xosé López. Repensar o jornalismo de proximidade para fixar os media locais na sociedade glocal. **Comunicação e Sociedade**, Vol. 4, 2002, 199-206. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1292/1233>>. Acesso em: 05 de mai de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOOGLE Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

GRIMBERG, Daniela de S. **Territorialidades da imprensa: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS: Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5890>>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

HOHLFELDT, Antônio. O gaúcho: tipo social de tríplice representação. In: MARTINS, Maria Helena; CHIAPPINI, Ligia. (Orgs). **Cone Sul: fluxos, representações e percepções**. São Paulo: Hucitec, 2006.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Santana do Livramento. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431710&search=rio-grande-do-sul|sant%27ana-do-livramento>. Acesso em: 27 de março de 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades. Uruguaiana. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432240>>. Acesso em: 27 de março de 2017.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Países. Brasil. Disponível em: <http://paises.ibge.gov.br/#/pt/pais/brasil/info/sintese>. Acesso em: 31 de mar de 2017.

INTENDÊNCIA Departamental de Rivera. Disponível em:  
<<http://www.rivera.gub.uy/portal/en-curticeiras-comienza-la-48-expo-rivera-con-pura-diversion-y-buenos-negocios/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

JORNAL A Plateia. Sant'Ana do Livramento: JB Empresa Jornalística Ltda. Edições de 26-27-28 de agosto, 01, 06, 09-10, 12, 13, 14 e 16 de setembro e 06, 07-08-09, 12-13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro de 2017.

JORNAL A Plateia. Edição especial de aniversário - 78 anos. Sant'Ana do Livramento: JB Empresa Jornalística Ltda. Edição de 10 de janeiro de 2015.

JORNAL Cidade. Uruguiana: Logic-Press Brasil Ltda. Edições de 22, 25 e 29 de julho, 26, 29 e 31 de agosto, 02 e 16 de setembro e 07 de outubro de 2017.

LEOBETH, Thaís. **Os valores notícia na editoria rural em jornais impressos do interior do RS**: as peculiaridades do contexto e a autoridade do editor. 2015. 115p. Monografia (Graduação em Jornalismo). Universidade Federal do Pampa. Bagé, 2015.

LEOBETH, Thaís; DORFMAN, Adriana; MÜLLER, Karla M. As fronteiras do Rio Grande do Sul no Portal Unbral Fronteiras: A atividade agropecuária e suas interações como elemento da paisagem cultural. In: **Anais VI Seminário Internacional América Platina**. I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2016. Disponível em:<[http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/2\\_2016-11-13\\_16-51-57.pdf](http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/2_2016-11-13_16-51-57.pdf)>.

LEOBETH, Thaís; PIPPI, Joseline; ROCHA, Heleno Nazário. Ciências Agrárias em Notícia: fontes e formatos da informação sobre agropecuária em jornais do interior do RS. In: **Anais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Palhoça-SC, 8 a 10/05/2014. Disponível em:<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-1983-1.pdf>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

LUCENA, Marta Gomes. **A Condição Social Fronteiriça Brasil-Uruguai no Mercosul**. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras e Redes. In: T. M. Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). **Fronteiras e Espaço Global**, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998, p. 41-49.

MACHADO, Lia Osório; HAESBAERT, Rogério; RIBEIRO, Leticia P.; STEIMAN, Rebeca; PEITER, Paulo; NOVAES, André. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2005. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011/07/2005-Territorio-sem-limites-TCMO.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2017.

MARQUES, Martha Inês Medeiros. **O conceito de espaço rural em questão**. Terra Livre, São Paulo, ano 18, n. 19, jul/dez. 2002, p. 95-112. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/160/148>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

MERCOSUL. Mercado Comum do Sul. Brasil. Disponível em: <<http://www.mercosul.gov.br/>>. Acesso em: 15 de dezembro de 2017.

MINISTÉRIO da Integração Nacional do Brasil. Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. 2009. Disponível em: <[http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=e5ba704f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&groupId=10157](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=e5ba704f-5000-43df-bc8e-01df0055e632&groupId=10157)>. Acesso em: 31 de mar de 2017.

MINISTÉRIO das Relações Exteriores. Como exportar - Argentina. Disponível em: <<https://investexportbrasil.dpr.gov.br/arquivos/Publicacoes/ComoExportar/CEXArgentina.pdf>>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. (Orgs) **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOUILLAUD, Maurice. Da forma ao sentido. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 3ª ed. rev. ampl. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MOUILLAUD, Maurice. O título e os títulos. MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 3ª ed. rev. ampl. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia Local Fronteiriça: Do Impresso ao On-line. In: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria. (Orgs). **Comunicação, Cultura e Fronteiras**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2015.

MÜLLER, Karla Maria; GERZSON, Vera Regina Serezer; RADDATZ, Vera Lucia Specil; SOARES, Marcelo Vicente Câncio. Comunicação e Integração Latino-Americana: a participação da mídia local na construção da cultura e da identidade fronteiriça. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. Vol.12, nº 02, maio-agosto 2010 (p.116-125). Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/4673>>. Acesso em: 17 de mar de 2015.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia e cultura fronteiriça nos espaços de Livramento-Rivera e Uruguaiana-Libres. In: MARTINS, Maria Helena; CHIAPPINI, Ligia. (Orgs). **Cone Sul: fluxos, representações e percepções**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MÜLLER, Karla M.; OLIVEIRA, Tito C. M. de. Comunicação, cultura(s) e identidade(s) fronteiriças. In: **Anais I Enecult**. 2004. Acesso em: <<http://www.cult.ufba.br/index.html>>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

MÜLLER, Karla M. **Mídia e fronteira: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera**. 2003. 362f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2003.

MULTILOG. Disponível em: <<http://www.multilog.com.br/>>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

MUNICIPALIDAD de Paso de Los Libres. Disponível em: <http://pasodeloslibres.gob.ar/se-realizo-la-65-exposicion-internacional-la-frontera-ganaderia-granja-industria-comercio/>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

PERUZZO, Cicília M. Krohling. Prefácio. In: ASSIS, Francisco de. (Org). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. In: Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem 2005. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/issue/view/259>>. Acesso em: 25 de outubro de 2017.

PIPPI, Joseline. Ciência & Tecnologia na Imprensa de Fronteira do RS: Reflexões sobre Discurso Noticioso e Singularidades Produtivas. In: **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu, PR. 2 a 5092014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2006-1.pdf>>. Acesso em:

PORTAL Unbral Fronteiras. Disponível em: <<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/site/>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

PORTO, Sérgio Dayrell. Prefácio da terceira edição. In: MOUILLAUD, Maurice; PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 3ª ed. rev. ampl. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

PREFEITURA de Sant'Ana do Livramento. Disponível em: <<http://www.sdolivramento.com.br/renovado/cidade/>>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

PREFEITURA de Uruguaiana. Disponível em: <[http://www.uruguaiana.rs.gov.br/pmu\\_novo/](http://www.uruguaiana.rs.gov.br/pmu_novo/)>. Acesso em: 25 de abril de 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global**. 2009. 188f. Tese. (Doutorado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

RADDATZ, Vera L. S. **O rádio de fronteira e o Mercosul**. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2000.

REGÚNAGA, Marcelo. Seguridad alimentaria global y recursos naturales agrícolas. Trigre: De Yeug, 2013. Disponível em: <[http://curi.org.uy/archivos/GPS\\_LIBRO\\_SEGURIDAD\\_ALIMENTARIA%20\(2\).pdf](http://curi.org.uy/archivos/GPS_LIBRO_SEGURIDAD_ALIMENTARIA%20(2).pdf)>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

SINDICATO Rural de Sant'Ana do Livramento. Disponível em:  
<<https://www.facebook.com/sindicatorurallivramento/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

SINDICATO Rural de Uruguaiana. Disponível em:  
<<http://www.sindicatoruraldeuruguaiana.com.br/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2017

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRIBUNAL Superior Eleitoral (TSE). Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/>>. Acesso em: 31 de mar de 2017.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul. Lume. Disponível em:  
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1>. Acesso em: 25 de março de 2017.

URUGUAI XXI. Oportunidades de inversión. Agronegocios. Disponível em:  
<<http://www.uruguayxxi.gub.uy/>>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

VERDUM, Roberto. Paisagem do Pampa: monotonia que se rompe no espaço e no tempo. In: CHOMENKO, Luiza; BENCKE, Glayson Ariel (Orgs). **Nosso Pampa Desconhecido**. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em:  
<[http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso\\_pampa\\_desconhecido.pdf](http://www.fzb.rs.gov.br/upload/20160429181829nosso_pampa_desconhecido.pdf)>. Acesso em: 20 de março de 2017.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O mundo rural brasileiro: acesso a bens e serviços e integração campo-cidade. In: **Estudos Sociedade e Agricultura**. Vol 17, n. 1, abril 2009, UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em:  
<<http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/308/304>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: **Una nueva ruralidad en América Latina?** Norma Giarracca. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina, 2001. Disponível em:  
<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/rural/wanderley.pdf>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**. Planejamento e Métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



## APÊNDICES

## APÊNDICE I – Estado da arte

O projeto *Mídia e Fronteiras - Cartografia dos Estudos no Brasil*<sup>5</sup>, do qual a autora participa, constitui-se como uma importante pesquisa para composição do estado da arte de teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros produzidas no período de 2000 a 2015. O estudo se propõe a catalogar as produções cuja abordagem volta-se para fenômenos midiáticos da região de fronteira internacional pertencentes aos PPGs filiados à Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e aos demais programas de instituições brasileiras que não são filiados. Foram identificadas 15 dissertações e dez teses, representativas de 13 universidades brasileiras, sendo sete delas da região sudeste - com 12 trabalhos, quatro da região sul - com dez trabalhos, uma da região centro-oeste - com dois, e uma da região nordeste - com um.

Os trabalhos abordam diversos aspectos da fronteira e do jornalismo, principalmente, através de diferentes mídias. Os objetos de pesquisa variam entre jornal impresso, rádios, televisões, dispositivos digitais, ciberespaço, música e produção audiovisual (filme e documentário). Os enfoques buscam esclarecimentos acerca da prática jornalística, bem como de gêneros e a construção de notícias. Trazem ainda reflexões acerca de questões culturais e de representação dos sujeitos fronteiriços. Discutem também as escalas local e global que são uma das características da mídia de fronteira e da população fronteiriça. Entre essas teses e dissertações não foi encontrada pesquisa voltada para a abordagem do rural em jornais impressos das fronteiras do Brasil com a Argentina e o Uruguai, mas três produções voltam-se para fenômenos midiáticos de fronteira e um trata da grande mídia regional do RS, porém aborda a temática da silvicultura que está bastante atrelada às regiões de fronteira do estado.

Pensando na proposta de pesquisa aqui apresentada, pode-se destacar a tese “Mídia e Fronteira: jornais locais em Uruguiana-Libres e Livramento-Rivera”, publicada em 2003, de autoria da professora e pesquisadora Karla M. Müller através do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A autora parte de uma análise sócio-histórica do contexto fronteiriço, observando fontes de informação, leitores, produtores de notícia, as instituições midiáticas e o produto final - o jornal impresso local. O estudo divide-se em dois eixos principais - a fronteira e o fronteiriço. Destaca-se também a tese “Rádio de Fronteira: da cultura local ao espaço global”, de Vera Lucia Spacil Raddatz (2009). O estudo analisa a representação de práticas socioculturais da região fronteiriça na

---

<sup>5</sup> O projeto é vinculado à linha de pesquisa quatro - Mediações e Representações Culturais e Políticas, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É coordenado pela professora doutora Karla M. Müller.

programação das emissoras RCC FM - Santana do Livramento-Rivera (Brasil-Uruguai), Rádio 96 FM - Uruguaiiana-Libres (Brasil-Argentina), Amambay FM - Ponta Porã-Pedro Juan Caballero (Brasil-Paraguai) e Transamérica Hits - Corumbá-Puerto Quijarro (Brasil-Bolívia). No Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). O rádio de fronteira e o MERCOSUL, publicada em 2000, de autoria de Vera Lucia Spacil Raddatz, apresenta um panorama das rádios de fronteira do Brasil com a Argentina, Paraguai e Uruguai no contexto do processo de integração entre os países membros do bloco. Tendo como base o Jornalismo Ambiental, na dissertação *As representações sociais sobre o Bioma Pampa no jornalismo de referência sul-riograndense se busca compreender a construção de representações sociais sobre o Bioma Pampa que circularam em notícias de jornais de referência do Rio Grande do Sul - Correio do Povo e Zero Hora, sob o contexto da construção e da aprovação do Zoneamento Ambiental da Silvicultura*. A pesquisa foi realizada por Eliege Maria Fante e publicada no ano de 2012

Buscou-se também por produções publicadas no repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O percurso foi: Teses e Dissertações > Comunidade Teses e Dissertações Defendidas na UFRGS > Coleção Ciências Sociais Aplicadas > Comunicação e Informação. A coleção possui ao todo 304 produções. Para a busca, selecionou-se o período de 1990 a 2016, do qual retornaram 223 dissertações e 76 teses. Constatou-se que o trabalho mais antigo disponível é uma dissertação datada do ano de 1998. Identificou-se apenas uma produção voltada para fenômenos da comunicação midiática de zona de fronteira que é a tese já mencionada, “Rádio de Fronteira: da cultura local ao espaço global”, de Vera Lucia Spacil Raddatz (2009).

Também foi utilizado como fonte para construção do estado da arte, o *Unbral Fronteiras - Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites*<sup>6</sup>, projeto do qual a autora também participa. O repositório reúne produções acadêmicas publicadas entre os anos 2000 e 2014. A pesquisa no referido portal foi realizada no mês de março de 2017<sup>7</sup>. Nesse período, estavam disponíveis 698 produções na Coleção

---

<sup>6</sup> O projeto é vinculado ao Instituto de Geociências (IGEO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e desenvolvido em parceria com docentes/pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), também da UFRGS.

<sup>7</sup> No mês de julho de 2016, realizou-se uma pesquisa no Portal Unbral Fronteiras, com o objetivo de identificar teses e dissertações disponíveis com abordagem voltada para as fronteiras do Brasil com Argentina e Uruguai. Buscou-se por trabalhos acadêmicos que refletissem sobre essas regiões a partir de elementos políticos, econômicos, históricos e culturais que fossem esclarecedores das interações entre os grupos envolvidos e que exemplificassem a importância da agropecuária para esses territórios. Dos 38 trabalhos identificados, dez eram diretamente relacionados com questões de agricultura e pecuária. O conjunto de produções analisadas evidenciou processos e elementos da composição política, econômica, histórica e cultural que se configuraram e que permanecem como determinantes do cenário atual. As teses e dissertações analisadas não voltadas para atividades agropecuárias serviram para reafirmar a dinâmica relação que ocorre nessas zonas de fronteira.

Teses e Dissertações, pertencentes a 26 universidades públicas brasileiras. A busca revelou cinco produções, no entanto, nenhuma com abordagem da temática em mídias de fronteira. As produções do campo da Comunicação que tratam de mídia e fronteira encontradas no Portal Unbral são as mesmas já citadas no presente texto como resultado do projeto Mídia e Fronteiras: Cartografia dos Estudos no Brasil.

---

Os trabalhos mostraram que é o somatório de questões peculiares a esses territórios que vêm delineando as relações no âmbito fronteiriço. Um dos resultados dessa composição social é a prática de agricultura e pecuária como elementos fundamentais da economia e da identidade cultural, o que as configura como pautas indispensáveis aos meios de comunicação dessas regiões. O resultado completo da pesquisa encontra-se publicado em formato de artigo nos anais do VI Seminário Internacional América Platina, realizado de 16 a 18 de novembro de 2016, em Campo Grande – MS. Link:<[http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/2\\_2016-11-13\\_16-51-57.pdf](http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/2_2016-11-13_16-51-57.pdf)>.

## APÊNDICE II

Quadro 12 - Descrição do corpus do jornal A Plateia

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Formato jornalístico</b>	<b>Editoria</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>
<b>26, 27 e 28.08.2017</b>	Expointer 2017 começa, oficialmente na manhã deste sábado	Notícia	Rural	Economia	Nacional	Regional
	Equipe de veterinários de Livramento trabalha na Inspeção sanitária dos animais da 40ª Expointer	Reportagem	Rural	Economia	Regional	Local
<b>01.09.2017</b>	Expofeira de Livramento é lançada na Expointer 2017	Notícia	Rural	Economia	Regional	Local
<b>06.09.2017</b>	Combate aos crimes rurais é discutido do Fórum do Abigeato	Notícia	Geral	Segurança	Local	Regional
<b>09 e 10. 09.2017</b>	Rivera recebe II Festival Internacional del Cordero	Reportagem	Rural	Cultura	Internacional	Local (fronteira)
	Enoturismo uma ótima opção de lazer na fronteira	Reportagem	Rural	Turismo	Internacional	Local (fronteira)
	Roteiro Famtur apresenta potencial da Fronteira	Notícia	Geral	Turismo	Internacional	Local (fronteira)
<b>12.09.2017</b>	Caminhos da fronteira	Notícia	Geral	Turismo	Internacional	Local (fronteira)
<b>13.09.2017</b>	Um novo olhar sobre a fronteira	Reportagem	Geral	Turismo	Local	Local (fronteira)
<b>14.09.2017</b>	Agrosoja Santana e Werlang fecham licença	Notícia	Geral	Economia	Local	Regional
	Abigeato em pauta na política	Notícia	Política	Segurança	Regional	Local
<b>16.09.2017</b>	Em noite festiva a Agrosoja Santana e Werlang anunciam parceria	Reportagem	Geral	Economia	Local	Regional
	Articulação política quer trazer Delegacia de combate ao abigeato para o município	Notícia	Rural	Segurança	Local	Regional
	Entre Gineteadas e Pajadas	Notícia	Rural	Cultura	Local	Regional
	“A fronteira tem tudo para se tornar um dos principais polos turísticos do país”	Reportagem	Geral	Turismo	Internacional	Local (fronteira)
<b>06.10.2017</b>	A força que vem do campo	Reportagem	Rural	Economia	Local	Internacional
	Fronteira sedia II Jornada Binacional de Agroecologia	Reportagem	Rural	Economia	Internacional	Regional (Pampa)
<b>07, 08 e 09.10.2017</b>	Sant’Ana do Livramento prepara 79ª Expofeira	Notícia	Rural	Economia	Local	Local
	Vai “sonar la campana”! Livramento realizará	Reportagem	Rural	Cultura	Local	Internacional

	evento inédito de Gineteadas					
	Rota do Cordeiro	Reportagem	Rural	Economia	Nacional	Regional
<b>12 e 13.10.2017</b>	Leite em pó importado do Uruguai sob suspeita	Reportagem	Rural	Economia	Nacional	Internacional
	Festival de Gineteadas será atração no primeiro final de semana da 79ª Expofeira	Notícia	Rural	Cultura	Local	Internacional
	Carcávio e Pedra Grande preparam seu 15º remate Braford	Notícia	Rural	Economia	Local	Nacional
<b>14.10.2017</b>	Entre Gineteadas e Pajadas	Notícia	Rural	Cultura	Local	Internacional
	Noite do Cordeiro e Vinho	Reportagem	Rural	Economia e Cultura	Local	Local (fronteira)
	Touros da Fronteira traz o que há de melhor na sua produção	Notícia	Geral	Economia	Local	Nacional
<b>17.10.2017</b>	Sommelier e jornalista Irineu Guarnier Filho palestra durante a Noite do Cordeiro e do Vinho	Reportagem	Geral	Economia	Local	Regional
<b>18.10.2017</b>	Campo Novo: A Força da Juventude no Agronegócio	Reportagem	Geral	Economia	Local	Regional
<b>19.10.2017</b>	6º Leilão Parceria Genética apresenta o melhor do seu plantel Angus e Brangus	Reportagem	Rural	Economia	Local	Regional
	Núcleo de Angus e Brangus realiza atividades na 79ª Expofeira	Reportagem	Rural	Economia	Local	Local
<b>20.10.2017</b>	Grande leilão Touros da Fronteira acontece hoje	Notícia	Rural	Economia	Local	Nacional
<b>21.10.2017</b>	Agropecuária Rincão da Figura oferta hoje em DomPedrito o melhor das raças Hereford e Braford	Notícia	Rural	Economia	Regional	Regional
	Produtor rural tem prejuízo avaliado em 200 mil reais após chuva de granizo	Reportagem	Rural	Economia	Local	Regional
	Tecnologia e informação para o desenvolvimento do campo	Reportagem	Rural	Economia	Local	Internacional

Fonte: Dados do jornal A Plateia. Elaboração de Leobeth, 2018.

### APÊNDICE III

Quadro 13 - Descrição do corpus do jornal Cidade

<b>Data</b>	<b>Título</b>	<b>Formato jornalístico</b>	<b>Editoria</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Escala de ocorrência do acontecimento</b>	<b>Escala considerada na abordagem temática do acontecimento</b>
<b>22.07.2017</b>	Federarroz chama atenção para dificuldades no próximo ano	Notícia	Agronegócio	Economia	Nacional	Internacional
<b>25.07.2017</b>	Brasil é o primeiro a aderir ao banco de vacinas contra febre aftosa	Notícia	Agronegócio	Sanidade Animal	Internacional	Nacional
<b>29.07.2017</b>	Entidades debatem altos custos de produção	Notícia	Agronegócio	Economia	Nacional	Internacional
<b>26.08.2017</b>	Começa hoje a Expointer 2017	Notícia	Agronegócio	Economia	Nacional	Regional
<b>29.08.2017</b>	Final leva 20 mil pessoas ao Parque Assis Brasil	Reportagem	Agronegócio	Cultura	Internacional	Nacional
<b>31.08.2017</b>	Uruguaiana é destaque em morfologia	Notícia	Agronegócio	Economia	Nacional	Local
<b>02.09.2017</b>	Livramento poderá ter rota dos vinhedos	Notícia	Política	Turismo	Regional	Internacional
	Sartori cria delegacias especializadas em crimes rurais	Reportagem	Polícia	Segurança	Regional	Regional
<b>16.09.2017</b>	GAP Genética projeta venda de mais de mil animais em um dia	Notícia	Agronegócio	Economia	Local	Regional
<b>07.10.2017</b>	Federarroz avalia que estudo da Conab sobre arroz foi superficial	Reportagem	Agronegócio	Economia	Nacional	Global

Fonte: Dados do jornal Cidade. Elaboração de Leobeth, 2018.